MALDIÇÕES NÃO QUEBRADAS

Do mesmo autor de
Ele veio para
libertar os
cativos

REBECCA BROWN
COM DANIEL YODER

NOTA IMPORTANTE

O objetivo deste e-book estar disponível gratuitamente, é oferecer igualmente a todos a oportunidade de edificação que os mesmos podem trazer.

A versão impressa se encontra à venda na maioria das livrarias evangélicas e na NET, se você achou que é realmente uma leitura edificante e tem condições de comprá-lo, faça-o, pois estará ajudando os autores, editoras e todos os envolvidos na produção do mesmo a produzirem novas obras que poderão trazer novas bênçãos à todos.

Pedimos desculpas caso haja erros de ortografia. Se você puder corrigi-los e nos enviar estará ajudando muito, a todos que se beneficiam desta leitura.

Se você tiver alguma literatura edificante, ou sugestão e quiser contribuir ficaremos muito gratos.

Para contato e envio de e-books: wokrax@hotmail.com

* DUVIDAS A RESPEITO DE DIREITOS AUTORAIS ?

No final da obra está disponível uma excelente explanação à respeito da legalidade dos e-books disponibilizados gratuitamente para uso privado.

Juntamente com esse e-book vai nosso pedido ao Pai que envie o seu Espírito Santo a você que o está lendo para trazer entendimento, discernimento, sabedoria e todas as bênçãos que o Senhor tem reservadas para você, em nome de Jesus.

Maldições Não Quebradas

Rebecca Brown

com

Daniel Yoder

Danprewan Editora

Neste livro você encontrará a resposta para a pergunta

PORQUE TANTOS MALES SOBREVÊM AOS CRISTÃOS?

O PROBLEMA

Você é uma das vítimas de maldições não quebradas? No dia de hoje um número incalculável de cristãos em todo o mundo é atingido por uma situação financeira difícil, por calamidades, e por diversos males inexplicáveis. Essas pessoas têm uma vida sofrida, desesperada, lutando sempre contra tentações bastante poderosas, contra doenças físicas e mentais, enfrentando uma quantidade enorme de situações catastróficas. Muitas vezes tais pessoas não têm consciência de que toda a situação que estão enfrentando é conseqüência de maldições não quebradas, que vieram para a sua vida e possivelmente para a sua família.

ALGUMAS DAS CAUSAS DESSAS MALDIÇÕES SÃO:

- Ódio e ciúmes
- Invasões do território do diabo
- Ter tocado em coisas impuras
- Maldições hereditárias
- Quebra de votos feitos a Deus

SOLUÇÃO:

A Bíblia nos dá instruções detalhadas para não sermos alvos de maldições, e para conhecê-las e quebrá-las. Contudo um impressionante número de cristãos, crentes na Bíblia, não leram ou não se lembram dos princípios espirituais básicos a respeito do assunto. Por esse motivo, muitos cristãos levam uma vida afligida por inúmeras maldições.

Este livro lhe mostrará os passos bíblicos necessários para reconhecer, prevenir e quebrar todo tipo de maldição.

Capit. 01 - Problemas não resolvidos

Capit. 02 - Base Legal

Capit. 03 - Maldições Hereditárias

Capit. 04 - "Não Toqueis"

Capit. 05 - Violação de Dirteitos Territoriais

Capit. 06 - Maldições de Rituais

Capit. 07 - Maldições Circunstanciais

Capit. 08 - Enfrentando o Ladrão

Capit. 09 - Suprema Corte

CAPÍTULO 1

PROBLEMAS NÃO RESOLVIDOS

Muitos cristãos freqüentam a igreja com regularidade e esforçam-se de todo o coração para terem uma vida piedosa. Entretanto, a despeito de todos os seus melhores esforços, tudo parece não dar certo.

Não importa quanto se esforcem, ou quanto aconselhamento recebam, parece que nada funciona. Por exemplo, com que freqüência a gente ouve alguém fazer um comentário como este: "A minha vida ia indo muito bem até o dia em que aceitei Jesus Cristo. Então tudo passou a não dar certo!" Pode até ser que você mesmo tenha declarado algo assim!

Alguns cristãos não conseguem entender por que, apesar de tudo o que fazem, seus filhos viram-se contra eles e contra Deus e caminham pela vereda da destruição. Outros crentes, que aceitaram o Senhor com alegria, cresceram espiritualmente por algum tempo, e então descobriram não terem condições de manter um relacionamento chegado com o Senhor.

Sentem-se sem condições de ler e estudar a Bíblia ou de orar, e acabam perdendo o interesse, e vão de mal a pior. Outros ainda lutam durante toda a vida, num andar ora de novo com o Senhor, ora longe do Senhor, não conseguindo estabelecer e manter um permanente andar com ele.

Há ainda aqueles crentes que enfrentam, ano após ano, toda sorte de enfermidades e de acidentes catastróficos. Não importa o quanto

orem, creiam ou freqüentem cultos de cura divina, nada muda nem melhora em sua vida. A luta que travam simplesmente continua sem solução alguma, sem qualquer revelação do Senhor quanto a por que não conseguem vencer seus problemas.

Inumeráveis famílias são atormentadas por situações tais como doenças mentais, suicídios, alcoolismo, enfermidades, divórcio, incesto e pobreza. Com freqüência, até mesmo aqueles que vêm ao Senhor não conseguem quebrar os intermináveis ciclos de devastação que acontecem dentro de sua própria família.

Tais problemas afetam igrejas inteiras, assim como a vida de pessoas em particular.

Muitas igrejas caracterizam-se por nelas ocorrerem muitos divórcios e outros problemas dessa ordem em sua membresia. Muitas lutam por anos mas nunca prosperam nem crescem espiritualmente. Com freqüência se dividem e mudam sempre de pastor. Mesmo quando parece que passam por um período de avivamento e de crescimento, logo tudo se perde: muitos membros saem, e a igreja acaba voltando à condição em que estava antes. Por que esse ciclo destrutivo ocorre?

Tais situações desencorajadoras podem resultar de vários fatores diferentes, mas uma razão, que normalmente é desapercebida, é haver uma maldição na vida de alguém, ou em sua família, que nunca foi quebrada. Muitas igrejas estão também debaixo de maldições. Esta é uma área que tem sido muito negligenciada no ensino cristão hoje em dia.

Sempre tivemos plena consciência das maldições, e tivemos que lidar com elas em nossa própria vida. Entretanto, não tínhamos percebido completamente a extensão em que se propaga esse problema no corpo de Cristo até que começamos a tratar deste assunto em nossos

seminários.

Fomos assolados pelas respostas que as pessoas nos deram diante das informações a elas passadas sobre a questão de maldições não quebradas na vida delas. Temos tido o privilégio de ver muitas vidas mudarem da água para o vinho, como resultado deste ensino.

As armas da nossa guerra são poderosas por meio de Jesus Cristo - isto é, se soubermos quando e como usá-las. O propósito deste livro é ajudar o leitor a reconhecer este campo de batalha escondido em sua vida, de modo a poder alcançar plena vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

Definição de Maldição

Mas o que é mesmo uma maldição? Primeiramente, vamos ver como um dicionário a define:

MALDIÇÃO: S. f. Uma praga ou invocação do mal ou dano sobre alguém; mal ou infortúnio que sobrevém em decorrência de uma imprecação ou retaliação; a causa de um grande mal ou infortúnio.

AMALDIÇOAR: V. t. d. Usar uma linguagem insolente e de baixo calão contra alguém, blasfemar; invocar poder divino ou sobrenatural para enviar o mal a outra pessoa; praguejar com palavras ardentes e irreverentes; trazer grande mal sobre alguém, afligir.

[Tradução do Merriam-Webster's Collegiate Dictionary, *ElectronicEdition ©1994,1995]*

Quando uma maldição é lançada sobre alguém, o propósito é causar o mal e a destruição - às vezes a ponto de matar.

Os textos do Antigo Testamento têm muitas referências a maldições. O Novo Testamento nos diz que Jesus Cristo veio e morreu na cruz, vencendo Satanás, de forma que podemos ser libertos das maldições. (Veja Gálatas 3:13.) Jesus deu a seus servos o poder, em seu nome, de quebrar maldições.

A Ignorância Não É uma Ventura

Por que então os cristãos ainda são tão atingidos e afligidos por maldições? A resposta é: por sua ignorância. Não se pode lutar numa batalha que não se vê ou que não se sabe que existe. Não se pode vencer um inimigo quando nem mesmo se sabe que ele o está atacando.

A Palavra de Deus nos diz o seguinte:

"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento." (Oséias 4:6)

"Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede. Por isso, a cova aumentou o seu apetite, abriu a sua boca desmesuradamente." (Isaías 5:13-14)

"A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor." (Eclesiastes 7:12)

"...para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios." (2 Coríntios 2:11)

As Escrituras afirmam com clareza que o povo de Deus sofrerá e até mesmo acabará sendo levado cativo se permanecer na ignorância e no pecado. Isto aplica-se no caso de maldições. Com muita freqüência os cristãos não percebem que maldições foram lançadas em sua vida. Assim, não podem fazer face a elas, mas questionam por que ficam sofrendo sempre as aflições que enfrentam.

A forma mais comum de argumentarem conosco a respeito é: "Não creio que Deus me tenha feito responsável por algo que desconheço. Não creio que ele permitisse que uma maldição viesse à minha vida, quando eu não sabia que estava fazendo algo errado."

Meu caro irmão ou irmã, temos que adverti-lo de que Deus o faz responsável por tudo o que está na sua Palavra. Ele nos deu ampla informação por toda a Bíblia a esse respeito. E todos nós temos acesso à Bíblia. Portanto, não temos desculpa. Veja os seguintes versículos:

"E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do SENHOR aquilo que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será culpada e levará a sua iniqüidade." (Levítico 5:17)

"...porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe perdoará." (Isaías 27:11)

"Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei." (Jeremias 6:19)

"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos." (Oséias 4:6)

Se você não ler e estudar a Palavra de Deus, então você está rejeitando conhecimento. As conseqüências deste pecado são muito graves. Entretanto, servimos a um Deus misericordioso que está pronto a perdoar quando nos arrependemos, e temos o Espírito Santo que em nós habita para nos ajudar.

A Fonte do Verdadeiro Conhecimento

Antes de ascender até o Pai, o nosso Salvador e Senhor prometeu-nos o grande dom do Espírito Santo. Se pedirmos, o Espírito Santo nos mostrará a verdade e nos fará lembrar daqueles pecados que tínhamos esquecido, para que os confessemos e sejamos purificados em relação a eles. Ele nos revelará quaisquer maldições atuantes em nossa vida - tudo o que temos que fazer é perguntar-lhe.

(Palavras de Jesus:) *"Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da*

verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir." (João 16:7-13)

Muitos nos têm perguntado: "Como vou ficar sabendo dos meus pecados do passado, dos quais já me esqueci?" A resposta é simples: Peça ao Espírito Santo para trazê-los à sua consciência. Com maior freqüência ainda, temos ouvido a seguinte pergunta: "Como poderei saber se há uma maldição atuante em minha vida?" Mais uma vez, peça ao Espírito Santo que a revele a você.

Você está passando por problemas que não foram resolvidos na sua vida, na sua família ou na sua igreja? É bem possível que a causa desses problemas seja uma maldição não quebrada. Ore e peça ao Espírito Santo que lhe revele qualquer maldição que esteja atuando em sua vida. Ele fielmente lhe responderá.

Por favor, queira parar por um momento para orar, agora mesmo. Peça ao Espírito Santo que o capacite a compreender tudo o que você está lendo neste livro e que também lhe dê entendimento dos textos bíblicos citados. As informações contidas neste livro poderão mudar a sua vida para sempre.

CAPÍTULO 2
BASE LEGAL

Quando Deus conduziu os filhos de Israel até Canaã, a terra prometida, ele sabia que todas as pessoas naquela terra estavam envolvidas com o serviço e a adoração a demônios. Através de Moisés, o Senhor deu instruções detalhadas ao seu povo para que não fossem enganados e não fossem levados a adorar demônios, e assim não recebessem nenhum mal decorrente de maldições, ao entrarem naquela terra.

O Antigo Testamento contém uma riqueza de informações que deveríamos estar usando em nossa vida hoje. Maldições de pestes, de fome e de destruição vinham sobre a nação de Israel quando eles se desviavam das instruções do Senhor.

O mesmo processo acontece na vida dos cristãos, hoje. É verdade que não mais estamos debaixo da lei, tal como foi dada a Moisés. Jesus cumpriu a lei e nos libertou sob a nova aliança no seu sangue. (Veja Gálatas 4:5; Mateus 5:17-18.)

Entretanto, os princípios espirituais lançados sobre os filhos de Israel no Antigo Testamento ainda permanecem válidos em relação à nossa vida no dia de hoje. A adoração a demônios e o ocultismo estão ao nosso redor, da mesma forma como estavam na terra de Canaã. Satanás não mudou. Ele e seus servos simplesmente puseram uma maquiagem de sofisticação para que assim nos impedisse de reconhecê-los.

Seria muito bom se prestássemos atenção às seguintes instruções dadas por Deus aos líderes dos filhos de Israel:

"A *meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo."* (Ezequiel 44:23)

Infelizmente temos observado que bem poucos cristãos têm conhecimento acerca daquelas coisas que o Senhor declarou serem impuras. Assim, a vida e o lar dessas pessoas estão abarrotados de coisas impuras que fazem com que maldições passem a atuar nelas.

Moisés ensinou aos filhos de Israel a diferença entre o santo e o profano. Tal conhecimento capacitou-os a saber o que lhes traria bênçãos e o que lhes traria maldições.

"Vê *que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; ... Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência"* (Deuteronômio 30:15,19)

O certo é que depende do nosso conhecimento dos ensinos do Senhor a nossa vida ser: ou bem sucedida e abençoada, ou então mal sucedida e amaldiçoada.

Tipos de Maldições

Primeiramente, vamos ter uma visão geral sobre os vários tipos de maldição. Depois vamos discutir cada um deles em seus detalhes. Vamos estudar os seguintes três tipos de maldição:

• Maldições dadas por Deus.

• Maldições feitas por Satanás e/ou seus servos, com direito legal de amaldiçoar.
• Maldições feitas por Satanás e/ou seus servos, sem direito legal de amaldiçoar.

Os dois primeiros tipos de maldição podem ser quebrados apenas depois do arrependimento dos pecados responsáveis pela geração das mesmas. O terceiro tipo facilmente se pode quebrar por meio do nome de Jesus.

Propósitos das Maldições

Os dois propósitos das maldições são os seguintes:
• As maldições enviadas por Satanás e/ou seus servos são sempre com o propósito de causar dano, perda, destruição e (muitas vezes) a morte.
• As maldições enviadas por Deus têm o propósito de chamar a atenção da pessoa, fazendo-a voltar de seus maus caminhos, voltando para Deus, e assim purificando a sua vida Se a pessoa não responder a isso, ela será destruída e até mesmo estará sujeita à morte.

Como Acontecem as Maldições

O que está envolvido numa maldição? As maldições dadas por Satanás e/ou por seus servos sempre envolvem espíritos demoníacos. Quando uma maldição é lançada, espíritos demoníacos são enviados àquela determinada pessoa ou família com um propósito bem definido. A maldição está no envio de um mecanismo, e os espíritos demoníacos são os que a fazem cumprir-se.

As maldições dadas por Deus podem ocorrer sob diversas formas.

Às vezes uma maldição dada por Deus é um dano e uma destruição através de coisas tais como uma condição climática catastrófica, uma enfermidade, falta de fertilidade ou colapso econômico.

Ocasionalmente Deus permite a Satanás o direito legal de enviar demônios a certas pessoas para causar dano a elas e para destruí-las. Outras vezes Deus faz com que pessoas que são servas de Satanás venham conquistar e destruir - como, por exemplo, a invasão feita por exércitos de nações estrangeiras.

Origens ou Raízes das Maldições

As maldições podem ter diferentes origens. Vamos examinar as seguintes origens de maldições:

• Herança:

- Os pecados dos antepassados.
- Consagrações a Satanás.
- A aceitação, por ancestrais, de maldições sobre a vida de seus descendentes.
- Permanência nos pecados de antepassados.

• Envolvimento com coisas impuras e profanas:

- Trazer objetos amaldiçoados para sua casa ou escritório.
- Manusear coisas profanas.
- Dar honra a entidades demoníacas.
- Seguir a moda ditada por demônios.

• Violação de direitos territoriais:

- Invadir terreno de Satanás.
- Ir guerrear contra Satanás sem ter recebido ordens específicas a respeito, dadas por Deus.
- Viver numa terra impura ou amaldiçoada.
- Viver numa casa impura ou amaldiçoada.

• Ter realizado rituais demoníacos:
- Através de desenhos ocultistas.
- Através da esfera espiritual, diretamente.
- Pelo uso de objetos pessoais.
- Por se deixar prender a animais e a bichinhos de estimação.
- Por meio de presentes amaldiçoados recebidos.

• Diferentes Situações e Ações
- Por ridicularizar Satanás.
- Por ter tomado alimentos sacrificados a ídolos.
- Ódio, ciúmes e palavras mal proferidas.
- Circunstâncias além do nosso controle.
- Quebra de votos feitos a Deus.

Com freqüência damos a Satanás o direito legal de nos atacar porque nós, consciente ou inconscientemente, nos envolvemos em situações que abrem a porta o suficiente para que ele possa entrar. A maioria das maldições tem essa origem. É somente quando aquele direito legal é removido por meio do arrependimento e da purificação que então podemos quebrar a maldição.

Antes de considerarmos especificamente como quebrar mal-

dições, temos que mostrar como podemos dar a Satanás o direito legal de nos atacar e lançar maldições em nossa vida.

Direitos Legais de Satanás

No sétimo capítulo de Josué, deparamo-nos com um detalhado exemplo de como Satanás pode obter o direito legal de assaltar-nos, muito embora pessoalmente não estejamos conscientes dos meios que ele usa com tal objetivo.

Vamos recordar a história dos filhos de Israel anterior ao tempo em que ocorreu esse incidente registrado em Josué. Eles haviam vagueado pelo deserto durante quarenta anos. Moisés tinha morrido, e o Senhor deu a liderança sobre os filhos de Israel à pessoa de Josué. Deus realizou um milagre e dividiu o rio Jordão.para que eles pudessem atravessá-lo.

Deus prometera a Josué e aos filhos de Israel que lutaria por eles as batalhas deles e lhes daria a vitória, mas a promessa era condicional. A condição dada por Deus foi a de que teriam que obedecer aos seus mandamentos.

A primeira cidade que teriam que conquistar era Jericó. Militarmente essa cidade era uma das mais poderosas no mundo civilizado daquele tempo. Ela estava tremendamente fortificada. Na esfera natural, os filhos de Israel não poderiam ter esperança alguma de vencê-la.

Mas, como todo mundo sabe, os muros de Jericó ruíram, e a cidade foi vencida por meio do miraculoso poder de Deus. O Senhor deu ordens específicas aos filhos de Israel para que não tomassem nada de Jericó para si mesmos. Em outras palavras, eles não deveriam tomar nenhum despojo.

Vejamos agora o capítulo sete de Josué:

"Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel" (Josué 7:1)

Todas as demais pessoas de Israel não sabiam que Acã tinha pecado. Ninguém, exceto Deus - e, quem mais? - apenas Satanás, é claro. Não podemos esconder de Deus os pecados cometidos em nossa mente porque ele conhece o nosso coração e a nossa mente (veja 1 Samuel 16:7; 1 Crônicas 28:9; Romanos 8:27; Hebreus 4:12), mesmo que ninguém mais saiba a respeito deles. Entretanto, depois de agirmos segundo aqueles pensamentos, não importando quão em secreto tenham sido, não podemos esconder o nosso pecado de Deus nem de Satanás.

A próxima batalha dos israelitas seria contra a pequena cidade de Ai. Os líderes fizeram uma reunião de planejamento para definirem a estratégia. Disseram uns para os outros:

- Vejam, nossos homens estão cansados pela tomada de Jericó. Não há necessidade de cansá-los todos ainda mais. Vamos apenas tomar os mais dedicados e piedosos e assim conquistaremos Ai.

Temos que concordar que uma elite foi selecionada, escolhida a dedo, formando um grupo de 3.000 homens que foram contra Ai. Em parte alguma se diz que aqueles homens estavam em pecado. Eles tinham se submetido totalmente ao serviço do Senhor de todo o seu coração.

Continuemos a leitura:

"Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai. Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a porta até às pedreiras, e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tomou como água." (Josué 7:4-5)

Trinta e seis homens inocentes, servos de Deus, tementes a Deus, foram massacrados. Por quê? Tinham eles feito algo de errado? Não. Em parte alguma as Escrituras dizem que aqueles homens tinham pecado. Eles não haviam pecado, e tinham se dado sem reservas para servir o Senhor.

Josué e os líderes ficaram pasmados! Não podiam entender. Depois da maravilhosa vitória em Jericó, eles não podiam crer no que viam, ao verem aquele exército batido e vencido retornando naquele estado. Deus havia prometido a vitória! Teria ele descumprido a sua palavra? Teria mudado de idéia? Isso era inconcebível!

"Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça. Disse Josué: Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão. Ah! Senhor, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos! Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?" (Josué 7:6-9)

Josué passou pelos mesmos temores e pelas mesmas dúvidas que também nós passamos quando alguma catástrofe vem para a nossa vida.

Ele fez o mesmo que nós também fazemos. Ele começou a chorar

e a gemer perante o Senhor da mesma maneira que nós. Algo dá errado em nossa vida, e a quem culpamos de imediato? A Deus, sim, a ele! "Oh, Senhor, por que o Senhor permitiu que isso acontecesse comigo?" - e assim choramos e nos queixamos, ao pedirmos ao nosso pastor e a muitos outros que orem por nós. Nem sequer paramos para pensar que o problema está em nós, e não em Deus. *"Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão"* (v. 7).

Isso não se parece conosco? Nossas primeiras reações são de autopiedade e de lançar a culpa em Deus.

A raça humana não mudou nem um pouco desde os dias de Josué.

Mas notemos como o Senhor respondeu a Josué:

"Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto? Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram. Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada." (Josué 7:10-12)

Havia pecado no acampamento, que dera direito legal a Satanás e a seus servos de atacarem e vencerem os filhos de Israel. Quando desobedecemos a Deus, não apenas pecamos, mas também damos a Satanás o direito legal de nos assaltar. Com freqüência não nos damos conta de que servimos a um Deus que é totalmente justo. Não apenas ele é justo para conosco, seu povo, mas ele é também justo para com Satanás e seus servos. Quando damos a Satanás o direito de nos

assaltar, Deus não interfere.

Esta é a razão por que para nós é de vital importância conhecermos a Palavra de Deus. Se não conhecermos a Palavra, pecaremos e daremos a Satanás e a seus servos o direito legal de lançar maldições em nossa vida.

"De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra. De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos. Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti." (Salmo 119:9-11)

Como Quebrar uma Maldição

Agora que sabemos como Satanás pode adquirir o direito de nos amaldiçoar, bem como entendemos outras fontes de maldição, poderemos considerar como quebrá-las. Os passos que temos que dar dependem do tipo de maldição envolvida.

Se a maldição provém de Deus, siga os seguintes passos:

§ PRIMEIRO PASSO: Reconheça o seu pecado e o pecado de seus antepassados. Então confesse-os a Deus e arrependa-se deles, pedindo o perdão e a purificação. Afaste-se daquele pecado e das coisas que desagradam a Deus. Mude a sua vida!

§ SEGUNDO PASSO: Peça a Deus para remover a maldição por ele colocada em sua vida.

§ TERCEIRO PASSO: Ordene a quaisquer demônios que tenham vindo para a sua vida por meio daqueles pecados que saiam imediatamente, em

nome de Jesus.

Se a maldição proveio de Satanás, e ele teve direito legal para fazer isso, tome os seguintes passos:

§ PRIMEIRO PASSO: Confesse e reconheça o pecado que deu a Satanás e/ou a seus servos o direito de lançar uma maldição em você. Arrependa-se e peça a Deus perdão e purificação.

§ SEGUNDO PASSO: Em voz alta, tome autoridade sobre a maldição em nome de Jesus Cristo e ordene que ela seja quebrada de imediato.
Por exemplo: "Em nome de Jesus Cristo eu tomo autoridade sobre esta maldição de ..... e ordeno que ela seja quebrada *agora!"*

§ TERCEIRO PASSO: Ordene a todos os espíritos demoníacos relacionados com tal maldição que saiam de sua vida imediatamente, em nome de Jesus.

Por exemplo: "Em nome de Jesus Cristo, ordeno que todos os demônios relacionados com esta maldição saiam da minha vida *agora!"*

Se Satanás o amaldiçoou sem ter tido o direito legal para tanto, então tome os seguintes passos:

§ PRIMEIRO PASSO: Falando em voz alta, tome autoridade sobre a maldição, em nome de Jesus Cristo, e ordene que ela seja quebrada de imediato.

Por exemplo: "Em nome de Jesus Cristo, eu tomo autoridade

sobre esta maldição de ..., e ordeno que seja quebrada *agora!"*

§ SEGUNDO PASSO: Ordene a todos os espíritos demoníacos relacionados com a maldição que lhe deixem imediatamente.

Por exemplo: "Em nome de Jesus Cristo, ordeno que todos os demônios relacionados com esta maldição vão embora da minha vida *agora!"*

Estes são os passos básicos para a quebra de maldições. Em alguns dos casos particulares que estaremos abordando, daremos procedimentos mais detalhados pertinentes a situações específicas.

Autoridade e Responsabilidade

Infelizmente, alguns cristãos acreditam que não têm que se preocupar com maldições, absolutamente. Consideram que Deus vai tratar delas. Entretanto, Jesus teve o cuidado de nos dizer que ele nos deu autoridade sobre Satanás e seu reino. (Veja Lucas 10:19; Marcos 16:17; e 2 Coríntios 7:1.)

Com a autoridade vem junto a responsabilidade. É, pois, nossa responsabilidade quebrar todas as maldições que foram lançadas contra nós. Jesus Cristo nos deu o poder para fazer isso, e ele espera que usemos esta autoridade que nos foi dada em seu nome.

CAPITULO 3

MALDIÇÕES HEREDITÁRIAS

Maldições podem ser herdadas. São passadas de geração a geração. Neste capítulo vamos discutir, de um ponto de vista bíblico, como as maldições podem ser herdadas, e que tipos de maldições são essas, e o que fazer diante delas.

Os Pecados dos Antepassados

Os pecados de nossos antepassados podem ter um efeito devastador em nossa vida. Os membros da família lutam, odeiam e entram em grande hostilidade entre si. Tais comportamentos com freqüência resultam numa maldição lançada na família ou em toda a linhagem familiar.

Os que se envolveram no culto a Satanás têm um bom entendimento da importância da herança. Quando eles lançam uma maldição numa família, eles se asseguram de incluir na maldição todos os descendentes. O desejo deles é destruir toda a linhagem familiar, não apenas um indivíduo. Em famílias em que várias formas de doenças mentais ou em que determinadas enfermidades tenham passado de geração a geração, muitas vezes tal é o caso.

A sua linhagem familiar é caracterizada por um determinado problema em particular? Divórcio? Incesto? Pobreza? Ira descontrolada? Descrença? Então você precisa buscar em Deus a possibilidade de haver uma maldição em toda a sua linhagem familiar.

Nós, na América, temos perdido o conceito de herança. En-

tretanto, as Escrituras claramente mostram que a herança e a família são muito importantes para Deus. Veja os seguintes versículos:

"Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos. Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos." (Deuteronômio 4:9-10)

"Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te" (Deuteronômio 6:6-7)

"...porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem." (Êxodo 20:5)

"Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, PARA QUE VIVAS, TU E A TUA DESCENDÊNCIA." (Deuteronômio 30:19, ênfase acrescentada)

Estes versículos são apenas alguns dentre muitos que com clareza mostram a importância que Deus dá à herança. Somente porque perdemos o conceito de herança, isso não significa que Deus a tenha

esquecido. Deus não abandonou tal conceito. De fato, ele ainda opera sob este princípio, quer o percebamos ou não! Satanás e seus servos não perderam também o conceito de herança. Isso deixa a maioria dos cristãos com uma terrível desvantagem.

Uma recente pesquisa feita por uma organização que tem por foco a família demonstrou que em quase toda igreja 50% das famílias são lares de pais separados! Muitas crianças conhecem apenas o pai ou a mãe. Famílias divididas e múltiplos casamentos destroem todo senso de herança ou de continuidade da linhagem familiar.

Alguns dentre nós sabem de algumas coisas sobre a vida de seus avós. Bem poucos têm algum conhecimento sobre a de seus bisavós. De maneira geral, entretanto, nada sabemos sobre a história da nossa família. Se as pessoas seguissem o que ensina a Palavra de Deus, diligentemente ensinariam a seus filhos sobre a história de sua família, especialmente referindo-se ao que Deus fez na vida de seus ancestrais - tanto bênçãos como maldições.

Esta perda de conhecimento da história da família afeta seriamente a nossa vida. Primeiro, não temos como aprender das experiências de nossos ancestrais, sejam elas boas ou más. A nossa fé não se baseia na lembrança de acontecimentos em que o trabalho milagroso de Deus operou na vida deles. Adicionalmente, não temos consciência das maldições que herdamos por causa dos pecados deles. Ainda, acabamos envolvendo-nos com os mesmos pecados de nossos ancestrais, e colhendo os mesmos problemas em decorrência disso.

Vejamos as Escrituras em Levítico 26, onde este princípio é claramente ilustrado. Deus está dizendo aos filhos de Israel todas as coisas terríveis que lhes acontecerão se deixarem de o servir: fome, seca, mortes causadas por exércitos invasores, com os remanescentes sendo

levados cativos a nações estrangeiras. Mesmo depois de todas essas calamidades, os problemas dos sobreviventes continuariam.

"Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá. Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos pela sua iniqüidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniqüidade de seus pais com eles serão consumidos." (Levítico 26:38-39)

Os sobreviventes são consumidos pela iniqüidade de seus antepassados! Quanta gente hoje em dia está sendo consumida pela iniqüidade de seus ancestrais, sem o perceber? Nações inteiras estão sendo destruídas por causa das iniqüidades de seus antepassados.

Vejamos um caso nos dias de hoje. Em Ruanda, um país da África, uma tribo insurgiu-se contra uma outra e massacrou milhares e milhares de pessoas. O povo da tribo afligida fugiu para os campos do Zaire. Lá nos campos dos refugiados outros milhares morreram de cólera.

O mundo inteiro contemplou, horrorizado e pasmado, as reportagens da CNN, que transmitiu todo aquele espetáculo. Depois a tribo afligida chegou ao poder em Ruanda e começou a massacrar aquela tribo que a afligira. Resultou disso que milhares de pessoas desta tribo então tiveram que se refugiar nos campos do Zaire.

Em fevereiro de 1995, enquanto estávamos num vôo indo para falar na Costa do Marfim, uma outra nação africana, tomamos um jornal europeu para ler. Um repórter, que havia visitado os campos de refugiados das duas tribos, tinha escrito um artigo fascinante. Ao falar com os refugiados, ele lhes fez a mesma pergunta, repetidas vezes:

- Agora que a guerra em Ruanda terminou, você acha que poderá voltar e viver em paz com as pessoas da outra tribo?

Sem exceção, a resposta era sempre a mesma:

- Não, não poderemos viver em paz com a outra tribo até que o sangue dos nossos, que foram mortos, seja vingado.

E assim o ciclo vicioso continua! Você não acha que aquelas pessoas nos campos de refugiados teriam aprendido, por causa das terríveis coisas por que passaram, que uma guerra entre tribos não traz benefício algum? Mas eles não trataram dos pecados de seus pais e de seus antepassados, e assim continuarão a se consumir em suas iniqüidades. No reino de Satanás, sangue exige sangue, e a matança nunca pára.

Enquanto ministrávamos na Costa do Marfim, fizemos umas rápidas visitas a alguns cristãos que tinham acabado de chegar da Libéria. Uma guerra entre tribos havia irrompido na Libéria. Eles tinham sido forçados a assistir à cena de suas famílias serem massacradas pela outra tribo. Eles e suas famílias eram todos cristãos, mas estavam se consumindo nas iniqüidades de seus antepassados.

O continente da África, em toda a sua extensão, é caracterizado por guerras tribais. Em 1995 houve a erupção de guerras entre tribos e massacres no Quênia também. Temos visto o mesmo acontecer na Somália, conforme reportagens transmitidas pelos noticiários.

O povo da África não conseguiu libertar-se dos pecados de seus antepassados. Conseqüentemente, cada tribo é governada por um determinado demônio. Os demônios odeiam as pessoas e o que pretendem é exterminá-las! Dessa forma, toda a história da África tem sido caracterizada por incessantes guerras e massacres de uma tribo contra outra.

Até que os cristãos se unam como um só corpo e clamem a Deus em arrependimento pelos pecados da adoração a demônios, do ódio e da

guerra entre as tribos, feitos por eles e também por seus antepassados, as maldições decorrentes dos pecados de seus ancestrais não será removida da vida deles. Cristãos e não-cristãos igualmente estão sendo mortos em tais massacres. Estão se consumindo nas iniqüidades de seus antepassados (Levítico 26:39).

Este mesmo problema ocorre aqui na América. O maior problema das grandes cidades americanas é o conflito entre gangues e a violência.

A maioria desses casos é de violência de negros contra negros. Por quê? Porque a violência em meio aos negros é o prosseguimento das guerras tribais de seus antepassados, ocorrendo agora aqui na América.

Cada gangue é o mesmo que uma tribo. Não importa que essas pessoas tão preciosas não estejam mais na África. Elas ainda estão se consumindo nas iniqüidades de seus antepassados.

Glória a Deus que há uma solução! Jesus Cristo morreu na cruz para pagar o preço de todos os nossos pecados. Deus também explica claramente os princípios de como quebrar esses terríveis ciclos, em sua Palavra:

"Mas, se confessarem a sua iniqüidade e a iniqüidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo, pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniqüidade, então, me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei." (Levítico 26:40-42)

Será que Deus vai enviar você para o inferno, por causa dos pecados de seus pais e de seus antepassados? Não! Entretanto, os pecados deles e as conseqüentes maldições afetarão a sua vida, a

menos que você as enfrente por meio de Jesus Cristo.

Como é que você se separa dos pecados de seus antepassados?

Pela confissão - pelo reconhecimento, com clareza, de que esses pecados são pecados perante Deus (1 João 1:9) - e, depois, pedindo ao Senhor que o separe completamente dos pecados de seus ancestrais.

Você poderá verificar, no Antigo Testamento, que toda vez em que houve um avivamento em Israel, a primeira coisa que aconteceu na nação dos hebreus foi a confissão das iniqüidades de seus antepassados. Veja o que o povo fez no tempo de Neemias.

Neemias foi enviado por Deus para tornar possível a reconstrução dos muros de Jerusalém. O povo tinha caído em pecado e em derrota. De fato, haviam caído nos mesmos pecados que resultaram no exílio de seus pais e de seus avós cerca de setenta anos atrás. Eles precisavam de um avivamento. Precisavam ter a maldição do juízo retirada de suas vidas.

Veja o que eles fizeram:

"No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e traziam terra sobre si. Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniqüidades de seus pais. Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus." (Neemias 9:1-3)

O profeta Daniel compreendeu este princípio. Daniel sabia que estava chegando a hora do povo remanescente retornar do cativeiro para Jerusalém, mas ele sabia também que primeiro a maldição tinha que ser retirada. Isso somente poderia se dar com arrependimento. Dedique alguns minutos para a leitura de todo o capítulo nove de Daniel e veja a bela oração de arrependimento feita por Daniel. A seguir há apenas

alguns dos versículos dessa oração:

"Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniqüidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós. Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor." (Daniel 9:16-17)

O capítulo nove de Esdras também nos mostra a oração feita pelos filhos de Israel confessando os pecados de seus antepassados, bem como seus próprios pecados. Esdras compreendeu completamente o princípio de que o povo se consumia nas iniqüidades de seus pais, assim como nas suas próprias iniqüidades.

Na mente de Esdras, os pecados dos pais e os pecados dos filhos estavam bem ligados entre si. De novo recomendamos que você gaste alguns minutos na leitura de todo esse capítulo. Vamos citar apenas um versículo dessa oração:

"Desde os dias de nossos pais até hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniqüidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis de outras terras e sujeitos à espada, ao cativeiro, ao roubo e à ignomínia, como hoje se vê." (Esdras 9:7)

O registro das Escrituras nos atesta que Deus sempre honrou tais orações de arrependimento e trouxe o avivamento e a prosperidade de volta para a nação e para o povo de Israel. Por meio dessas orações de arrependimento e de confissão de pecados dos antepassados, as maldições foram retiradas do povo e de toda a nação.

Infelizmente bem poucas pessoas hoje em dia têm algum co-

nhecimento de seus antepassados para saber quais foram os pecados deles. Entretanto, a vida dessas pessoas é afligida por aqueles pecados, quer saibam deles, quer não. Os cristãos de hoje perderam este conceito.

Quando se procura quebrar maldições hereditárias, não se tem êxito se não são confessados e se não são levados em conta os pecados dos antepassados.

As maldições hereditárias podem afetar tanto pessoas, individualmente, como também famílias, igrejas, cidades, estados, regiões geográficas e até mesmo nações.

Vamos dar-lhe agora o exemplo de uma maldição herdada em toda uma linhagem familiar, e como ela afetou uma das pessoas daquela família.

O Caso de Sandy

Eu, Rebecca, tenho uma amiga com quem tenho me correspondido por algum tempo. Ela é uma cristã dedicada, que serve ao Senhor de todo o coração. Alguns meses atrás recebi dela, Sandy, uma carta em que me dizia não saber o que estava errado em seu corpo físico, mas ela estava gravemente enferma.

Ao ler a carta dela, meu coração afligiu-se, porque os sintomas descritos por ela enquadravam-se perfeitamente entre os sintomas do câncer de pâncreas.

Telefonei para ela imediatamente. Ela me disse que acabara de chegar do médico naquele dia, quando tinha ido receber o resultado do exame de prospecção do abdômen. O médico lhe dissera que a prospecção havia demonstrado haver o que parecia ser um grande tumor no seu pâncreas, que provavelmente seria maligno.

Ela tinha já marcado sua internação no hospital para o dia

seguinte para fazer uma biópsia do tumor e verificar se de fato era câncer. Quem tem um câncer no pâncreas nesse estado de desenvolvimento normalmente tem uma sobrevida de apenas três ou quatro meses, depois de tal diagnóstico. Para essa situação não se conhece um tratamento médico eficaz.

Perguntei a Sandy se ela tinha certeza com respeito à vontade de Deus: se era que ela continuasse com vida, ou morresse. Ela respondeu:

- Tenho feito ao Senhor esta mesma pergunta. Mas, para ser honesta, tenho tido tanta dor, e as minhas emoções têm sido tão despertadas - principalmente por toda essa terrível preocupação e pesar de meu marido - que não tenho conseguido ouvir a resposta do Senhor com clareza. Contudo, lá no fundo, o sentimento que eu tenho é de que o meu trabalho para Deus ainda não terminou.

- Sandy, - respondi-lhe - o Senhor conhece o seu coração. Ele sabe que você quer fazer a vontade dele. Nisso você pode descansar. Se você não tem uma clara resposta de Deus de que ele quer levá-la agora, então creia que você deve resistir à morte com toda a sua força.

- Você sabe, Rebecca, - respondeu ela - há vários anos que eu sei que há uma maldição de câncer na minha família. Até o ponto em que deu para eu averiguar, todos os membros da minha família morreram de câncer ainda jovens. Geralmente o câncer tem sido no fígado ou no pâncreas. Eu achava que já tinha quebrado essa maldição na minha vida, mas agora parece que isso de fato não ocorreu. Não entendo por quê. Eu deveria ter o poder em Cristo para quebrá-la.

Perguntei a Sandy se ela sabia qual teria sido a origem dessa maldição. Ela replicou:

- Não, não sei. Fiz tudo o que pude para descobrir isso, mas não tive sucesso. Apenas sei que é uma maldição que atinge toda a minha

linhagem familiar.

O Espírito Santo vinha ensinando, tanto a mim como a Daniel, acerca da importância do princípio de confessar os pecados dos antepassados. Compartilhei esta informação com Sandy, especialmente citando a passagem de Levítico 26.

Eu sentia que, uma vez que a maldição de câncer era hereditária, o mais provável era que Satanás tivesse o direito legal de amaldiçoar a família dela por causa dos pecados dos antepassados dela.

- Mas o que fazer se a gente não sabe quais foram aqueles pecados? - perguntou ela. - O que sei é que a minha família tem uma longa história de imoralidade sexual e de divórcios. De fato, eu sou a primeira a permanecer casada, e isto é porque eu aceitei a Cristo. Bem poucos na minha família converteram-se a Cristo.

Disse então a Sandy que se ajoelhasse diante do Senhor e confessasse todos os pecados de seus antepassados dos que ela tinha conhecimento, e que ainda lhe pedisse perdão por aqueles que ela desconhecia.

Ela tinha que pedir ao Senhor que a separasse completamente dos pecados de seus antepassados, por meio do precioso sangue de Jesus. Em seguida, ela teria que pedir ao Senhor para remover a maldição, se dele fosse proveniente. Somente então ela estaria em condições de enfrentar Satanás.

Depois de ter confessado os pecados de seus antepassados, Satanás não teria mais direito legal algum para continuar com a maldição de câncer na vida dela, nem na vida dos descendentes dela. E ela tinha que dar a ordem de que essa maldição de câncer se quebrasse, em nome de Jesus Cristo.

Sugeri ainda que ela e seu esposo estivessem juntos e que ele a

ungisse com óleo, cobrindo com o óleo o seu abdômen e a região em que sentia dor. Enquanto o óleo fosse sendo aplicado, eles teriam que ordenar a todos os demônios relacionados com aquela maldição que saíssem dela imediatamente, em nome de Jesus.

Também sugeri que ela ordenasse que fossem embora quaisquer demônios que estivessem afligindo o seu pâncreas ou que estivessem causando aquele tumor. Finalmente, ela teria que pedir ao Senhor que curasse todo o dano que já havia sido feito.

Sandy fez tudo isso naquela mesma noite. Quando ela foi levada para a cirurgia no dia seguinte, os médicos não encontraram nenhum vestígio do tumor que havia sido revelado pelo exame anteriormente realizado! Descobriram um certo dilatamento do seu pâncreas causado por uma inflamação, mas não havia nada mais de errado nela. Glória a Deus! Quantos cristãos não receberam a cura de enfermidades porque não levaram em conta os pecados de seus ancestrais!

O Caso de Ana

Embora os cristãos tenham perdido o conceito de herança, as forças satânicas não o perderam. Satanás conhece os princípios da herança estabelecidos por Deus e faz uso deles.

Esta verdade me foi trazida à força para que eu a considerasse quando, no ano passado, eu trabalhava na libertação de uma jovem (vou chamá-la de Ana), que havia sido muito abusada em rituais satânicos desde a sua mais tenra idade, até o dia em que saiu de casa, nos seus dezenove anos.

Ana provém de uma família nobre da Europa. Disse-me que, um pouco antes da morte de sua mãe, deram-lhe um certo número de coisas que ela teria que guardar com cuidado e depois passá-las para a sua filha

também. Sua mãe lhe disse que ela morreria se perdesse qualquer um daqueles itens ou permitisse sua destruição.

Quando Ana lhes perguntou por que aquelas coisas que tinha recebido eram assim tão importantes, a resposta que lhe deram foi que elas assegurariam a continuação do poder da família. Esse poder provinha dos espíritos demoníacos relacionados com a família.

Sua família havia cultuado e servido a Satanás por várias gerações. Com efeito, Ana tinha uma bela árvore genealógica desenhada num pergaminho que ia até o século XV. Essa jovem era o primeiro membro de sua família a aceitar a Cristo.

Ana trouxe os itens consigo quando ela veio me ver. Ela orou com respeito a cada um deles, quebrando as linhas hereditárias e quaisquer maldições relacionadas com eles. Enquanto queimávamos aqueles objetos, Ana deu ordem a que todos os demônios relacionados com aqueles itens deixassem a sua vida para sempre, em nome de Jesus Cristo.

O item mais interessante era o certificado de cidadania dado ao primeiro de seus antecedentes que havia imigrado para os Estados Unidos. Era datado de 1850. Sua mãe lhe tinha enfatizado a grande importância daquele documento para assegurar a continuação do poder no ramo familiar que agora vivia nos Estados Unidos.

Despertou-nos a curiosidade de saber por que aquele item era especialmente importante, de forma que oramos e pedimos ao Senhor que nos revelasse por quê. O Senhor revelou isso a nós duas, ao mesmo tempo. Aquele certificado de cidadania era a porta de entrada que permitia que todos os demônios relacionados com a sua linhagem familiar pudessem entrar legalmente nos Estados Unidos!

Eu nunca havia pensado em tal coisa antes. Enquanto Ana

queimava o certificado de cidadania do seu ancestral, ela não apenas ordenou a expulsão dos demônios de sua vida, mas também ordenou que todos os demônios relacionados com a sua linhagem familiar fossem embora da América, para sempre. Em seguida ela pediu ao Senhor que fechasse aquela porta de entrada, para que eles não pudessem retornar.

Quantas famílias emigraram aos Estados Unidos, ano após ano? Quando cada pessoa era aceita como cidadão, uma porta de entrada legal era aberta para todos os demônios atuantes em sua família poderem também entrar no país. Quisera saber o que aconteceria se todos os crentes na América rompessem toda herança maligna e botassem para fora da nação os demônios de seus ancestrais!

Quebra de Consagrações a Satanás

Satanás quer os filhos! Todo pai ou avô que serve a Satanás ou a qualquer divindade demoníaca sempre consagra seus filhos e descendentes ao serviço de Satanás. Consagrações de bebês são realizadas em todas as igrejas, quer cristãs, quer não-cristãs.

Você foi consagrado ou batizado numa igreja não-cristã? Se sim, você foi então consagrado ao serviço de Satanás. Você tem algum ancestral que serviu a Satanás ou a divindades demoníacas, ou tem pais que fizeram parte de organizações satânicas, tais como a Maçonaria e a Rosa Cruz? Se sim, você pode ter certeza de que você foi consagrado ao serviço de Satanás ou ao serviço de uma entidade demoníaca, o que dá no mesmo.

Quando uma criança, ou mesmo um ser ainda não nascido, é consagrado ao serviço de Satanás, espíritos demoníacos são destacados para assumirem a tarefa de assegurar que tal criança permaneça no serviço de Satanás durante toda a sua vida.

Tais consagrações podem não ter sido feitas com palavras específicas nesse sentido, mas esse fato é inerente em todos esses rituais. Por exemplo, crianças que são consagradas na igreja dos mórmons são dotadas do poder espiritual dos profetas para assegurar que permaneçam bons mórmons por toda a sua vida. Os juramentos tomados dos membros de várias lojas contêm afirmações que consagram os descendentes da pessoa ao serviço da loja, o que é o mesmo que consagrá-los às entidades demoníacas da loja, ou a Satanás.

Todos os filhos dos índios americanos são consagrados às divindades deles. O mesmo é verdade com respeito às tribos africanas, e assim por diante, em todo o mundo.

Você tem um de seus genitores ou um ancestral que teve envolvimento com quaisquer dessas coisas? Se sim, então a sua vida também foi dedicada ao serviço de Satanás e a quem tenha sido a entidade ou demônio envolvido com a organização, loja ou centro a que ele serviu.

Quando uma pessoa que dessa forma foi consagrada a Satanás aceita Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, tal pessoa, consagrando-se a Cristo, quebra essa dedicação anterior. Perante os demônios que tinham sido designados para assegurar que a pessoa permanecesse fiel à consagração a Satanás, a pessoa é tida como um traidor.

Imediatamente uma maldição de destruição é ativada em sua vida por aqueles demônios. Entenda o seguinte: a filosofia demoníaca é mais ou menos assim: se alguém não pode ser mantido na sua consagração a Satanás, então os demônios tudo farão para destruí-lo.

Temos ministrado muitos cristãos cujas vidas iam razoavelmente bem até o dia em que aceitaram a Cristo. Uma vez nascidos de novo,

tudo o que poderia dar errado na vida deles foi exatamente o que aconteceu! Eles sentiram-se confusos e questionaram por que todas aquelas coisas terríveis estavam ocorrendo com eles.

Com freqüência lhes dizem ser a perseguição que é esperada no serviço a Cristo. Isso é aceito sem mais questionamentos. Alguma perseguição é inevitável, mas com freqüência os problemas se devem a uma maldição de destruição que pode ser quebrada.

Você acha que você foi consagrado a Satanás? Eis aqui como você vai ter que lidar com essa consagração e com a maldição de destruição em sua vida:

§ PRIMEIRO PASSO: Confesse os pecados de seus antepassados, pedindo ao Senhor perdão e purificação. Peça ao Senhor para que o separe das iniqüidades de seus antepassados.

§ SEGUNDO PASSO: Renuncie formalmente qualquer consagração posta em sua vida a serviço de Satanás ou de qualquer de seus demônios. Proclame que você é agora cristão, a serviço de Jesus Cristo.

§ TERCEIRO PASSO: Ordene a todos os demônios que entraram em sua vida, em decorrência de tal consagração, que saiam de imediato, em nome de Jesus Cristo.

§ QUARTO PASSO: Em nome de Jesus Cristo, tome autoridade sobre a maldição de destruição que estava ativa em sua vida por aquela consagração (já renunciada), e ordene que seja quebrada imediatamente.

§ QUINTO PASSO: Ordene a todos os demônios relacionados com aquela

maldição de destruição que saiam da sua vida imediatamente, em nome de Jesus Cristo.

O Caso de um Grupo de Líderes Cristãos

Recentemente fizemos este estudo com um pequeno grupo de líderes cristãos. Eles entenderam que consagrações a demônios tinham sido feitas na vida de cada um deles. Depois do estudo, todos eles decidiram romper aquelas consagrações imediatamente.

Queremos enfatizar que eles não eram crentes fracos, mas sim fortes, inteligentes e dedicados. Qual a nossa surpresa, porém, com o que aconteceu em seguida!

Quando eles começaram a confessar os pecados de seus antepassados e a renunciar especificamente as consagrações postas em suas vidas, de repente eles se viram impossibilitados de fazer isso. Ficaram totalmente confusos. Á mente deles se esvaziava cada vez que começavam a pronunciar as palavras.

Alguns dentre eles sentiram a língua retorcida de modo que começaram a gaguejar e não conseguiam pronunciar as palavras mais simples. Todos eles ficaram sem condições até mesmo de lembrar uma simples frase de renúncia da sua consagração, em nome de Jesus.

Apenas uns poucos minutos antes, enquanto a situação era discutida, eles com facilidade podiam repetir um parágrafo inteiro de informações! Era evidente que os demônios envolvidos estavam lutando tenazmente contra a quebra das consagrações e das maldições. O campo de batalha estava sendo a mente de cada um deles (2 Coríntios 10:3-5).

Todos aqueles líderes cristãos lutaram intensamente. Tiveram que ordenar que os demônios envolvidos fossem amarrados, em nome de

Jesus. Passo a passo tivemos que repetir as declarações que eles tinham que fazer, na quebra da consagração e da maldição.

Fizemos com que repetissem cada declaração até que pudessem fazê-lo com liberdade e sem dificuldade. Quando ficaram em condições de fazer isso, tivemos a certeza de que os demônios haviam sido expulsos.

Mesmo depois de ordenar, em nome de Jesus, que fossem amarrados os demônios que estavam criando toda aquela interferência, eles ainda tinham que orar, concentrar-se, e mover a vontade deles contra aqueles demônios.

Foi uma experiência e tanto para cada um deles! Eles não faziam idéia da força dos poderes demoníacos que estavam operando na vida deles. Glória a Deus, todos eles foram libertos pelo poder de Jesus Cristo!

Aceitação de Maldições para a Descendência

Em alguns casos, as pessoas literalmente aceitam uma maldição não só em sua própria vida mas também na vida de seus descendentes. O melhor exemplo disso é encontrado no evangelho de Mateus:

"Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco! E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!" (Mateus 27:24-25)

Cremos que esta maldição provém de Deus. Os judeus que permaneceram ali diante de Pilatos naquele dia voluntariamente a aceitaram - não apenas para si mesmos, mas também para seus filhos e descendentes.

A partir daquela hora trágica, até o dia de hoje, sofrimentos incontáveis têm sobrevindo aos filhos de Israel, em decorrência dessa maldição. Todo aquele que é descendente de judeu e que aceita Jesus Cristo como o Messias de Israel tem que se arrepender pelo pecado de seus antepassados, cometido naquele terrível dia em que Jesus foi crucificado. Deve também, com humildade, pedir a Deus que remova essa maldição hereditária da sua vida e de sua família.

As conseqüências desta maldição, em especial, têm afetado mais pessoas do que simplesmente os judeus; têm afetado o mundo todo. Por que dizemos isto? Porque toda pessoa responsável por trazer perseguição e sofrimento aos filhos de Israel, em cumprimento a essa maldição, também está amaldiçoada por Deus!

Perguntamos a cada homem, a cada mulher ou criança que esteja lendo este livro: você, ou alguém na sua linhagem familiar, esteve envolvido com a perseguição ao povo judeu? Você, ou a sua família, olhou para o outro lado, quando outros à sua volta estavam perseguindo judeus? Se sim, você precisa arrepender-se e pedir a Deus que remova essa maldição.

"Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12:1-3)

Permanecendo nos Pecados dos Antepassados

Não apenas os pecados dos antepassados de fato afetam a vida de indivíduos e de famílias, eles também podem trazer uma grave

influência à nações inteiras. Vejamos de novo as Escrituras, em Deuteronômio e em Levítico:

(Palavras de Moisés dirigidas ao povo de Israel:) *"Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência."* (Deuteronômio 30:19)

"Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos pela sua iniqüidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniqüidade de seus pais com eles serão consumidos. Mas, se confessarem a sua iniqüidade e a iniqüidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo, pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniqüidade, então, me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei." (Levítico 26:39-42)

Você já parou para pensar por que pais alcoólatras têm filhos alcoólatras? Não se trata apenas de formas de conduta que foram aprendidas, mas é também por causa de pecados herdados. A menos que os filhos reconheçam os pecados de seus pais e se arrependam dos mesmos por eles, acabarão cometendo aquelas mesmas transgressões, permanecendo sob a maldição imposta por Deus.

Muitas famílias estão cheias de casos de divórcio. Creio que isso pode ser uma maldição passada para a frente, de geração a geração. Com efeito, estudos seculares têm mostrado que qualquer pessoa de uma família divorciada tem 50% mais de chances de se divorciar também,

assim permanecendo na maldição e nos pecados de seus antepassados.

Você tem que orar e pedir ao Espírito Santo que perscrute a sua vida e a vida de cada pessoa da sua família. Peça-lhe para revelar-lhe os pecados que você precisa confessar e purificar na sua vida, de forma a poder quebrar as maldições com eles relacionadas.

CAPÍTULO 4

"NAO TOQUEIS"

Por causa da nossa ignorância, muitas vezes trazemos destruição à nossa vida sem que o queiramos. Maldições podem vir pelo tocar em coisas impuras e profanas, ou pelo simples envolvimento com tais coisas. Neste capítulo vamos considerar as maldições deste tipo.

Vários textos das Escrituras nos advertem quanto a evitarmos coisas impuras e a permanecermos separados delas.

"Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei.''(2 Coríntios 6:17)

"A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo." (Ezequiel 44:23)

"E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados." (Números 16:26)

Como trazemos tantas maldições para a nossa vida e para a vida de nossos familiares por desobedecermos a estes textos! Há uma necessidade muito séria para os cristãos de toda parte no sentido de desenvolverem um profundo desejo de viver uma vida santa, recusando-se a tocar em qualquer coisa que Deus tenha declarado impura. Eis aqui alguns exemplos de tais maldições.

Trazer Objetos Amaldiçoados para Casa

Qualquer objeto que foi feito para uso no culto a Satanás é amaldiçoado e não pode ser purificado. Tem que ser destruído. Exemplos de coisas assim são ídolos, estátuas de santos e entidades, e jóias com símbolos ocultistas.

Cerca de metade das lembranças de turismo encontradas nas lojas em todo o mundo são objetos amaldiçoados. Por quê? Porque com freqüência são artigos pertencentes à cultura local que geralmente têm envolvimento com algum tipo de culto a demônios.

"As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus. Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada." (Deuteronômio 7:25-26)

Você já viajou para o exterior e trouxe para casa imagens esculpidas de entidades, como *souvenirs?* Em muitas igrejas por onde passei, a primeira coisa que vi ao entrar no gabinete pastoral foi um conjunto de lembranças trazidas de suas viagens ao exterior, e de suas viagens missionárias. Muito freqüentemente tais "lembranças" incluíam estátuas de deuses demoníacos! Essas coisas trazem uma maldição para a vida do pastor e para a igreja.

Você possui estátuas de Buda, a cabeça de um Faraó do Egito, ou esculturas artísticas africanas, que geralmente se referem a divindades deles? E quanto à jóias? Geralmente, as jóias locais têm imagens que representam os deuses do povo ou das tribos da região. Se você trouxe qualquer uma dessas coisas para casa, então você está com uma

sentença de destruição sobre você (Deuteronômio 7:26). Vamos dar-lhe alguns exemplos.

O Caso de Maldição nos Negócios

Alguns anos atrás Daniel e eu estávamos ministrando nas cercanias de Chicago, no estado de Illinois. Um homem, sua mulher e seus três filhos conversaram conosco durante o seminário. Todos eles estavam servindo ao Senhor de todo o coração.

Eram pessoas que davam duro, e o marido tinha o dom de fazer negócios. Ele tinha se saído muito bem nos negócios até cinco anos antes de se encontrar conosco. De repente as coisas começaram a não dar certo. Em pouco tempo o seu negócio também estava fracassando. Tudo o que ele tentava não dava certo.

Quando nos encontramos com eles, tanto o marido como a esposa estavam trabalhando, mas parecia que eles jamais conseguiriam estabilizar-se financeiramente ou progredir. Naqueles cinco anos eles tinham perdido a casa e quase todos os bens materiais que possuíam.

Haviam passado muito tempo em oração e jejum. Sentiam que com certeza uma maldição havia em suas finanças, mas não conseguiam quebrar o poder dela, por mais que se esforçassem para isso.

Depois de ouvir a história deles, concordamos que definitivamente havia uma maldição de pobreza sobre a família. A questão, porém, era saber de onde tal maldição tinha vindo. Finalmente fomos levados pelo Espírito Santo a perguntar-lhes que objetos amaldiçoados eles tinham em casa.

Eles fizeram um esforço mental, pensando em tudo o que tinham, mas não conseguiram detectar nada. Aconselhamos que fossem para casa, prostrassem-se no chão diante do Senhor e clamassem em

concordância para que ele lhes revelasse o que de impuro eles tinham em casa.

No dia seguinte eles voltaram para as reuniões bastante excitados. Disseram-nos que tinham seguido o nosso conselho, foram para casa, e juntos clamaram diante do Senhor. Enquanto estavam orando, ouviram um forte barulho de que algo se quebrara, vindo da porta da frente, imediatamente seguido por um outro barulho semelhante, que provinha de um dos quartos.

Levantaram-se rapidamente para ver o que tinha acontecido. Junto à porta da frente antes havia uma estatueta não pequena e muito bonita que lhes havia sido dada pelo pai do marido, que era muito rico. Numa de suas viagens ao México, ele havia se deparado com uma estatueta requintada e bastante cara que tinha cerca de um metro de altura. Ela tinha uma base bem pesada para que não caísse facilmente.

Por causa da beleza da arte, o pai dele resolveu comprá-la e a levou para a casa do seu filho. A artística estatueta de um mendigo mexicano agora estava reduzida a milhares de pedacinhos por todo o chão!

Um ano depois, o pai dele de novo viajou para o México e acabou descobrindo uma outra estatueta, esta bem menor, do mesmo mendigo mexicano. Comprou esta também e de igual forma a deu ao seu filho. Esta foi colocada na cômoda de um dos quartos. A família encontrou-a totalmente quebrada, espalhada pelo chão daquele quarto.

Em sua misericórdia o Senhor, sobrenaturalmente, destruiu aquelas duas estatuetas enquanto a família orava. Aqueles objetos tinham trazido uma maldição de pobreza àquela família! Eles então imediatamente se arrependeram e pediram que o Senhor os perdoasse por eles terem tido aquelas estatuetas em casa.

Então a família quebrou a maldição de pobreza na vida deles, ao

removerem da sua casa os pedaços quebrados daquelas estatuetas.

Isso tudo aconteceu há quatro anos. Desde então, eles voltaram a prosperar nos negócios, e tudo o que tinham perdido foi reposto.
Aquelas estatuetas eram divindades demoníacas? Cremos que não. Mas elas tinham sido feitas obviamente com uma maldição de pobreza nelas. Não temos como saber a história de quem as fez e com que propósito, mas o Senhor, em sua misericórdia, mostrou com clareza àquela família que aquelas estatuetas eram a fonte de todo o seu problema.

Enquanto viajávamos pelo México recentemente, tivemos a oportunidade de conversar com um mexicano que era um ardente servo do Senhor.

Ele nos disse que um grupo de pessoas na cidade do México, que se dizem descendentes diretos dos habitantes nativos da região, fazem belas estatuetas e obras de arte para vender a turistas.

Dizem que colocam bênçãos especiais ou maldições nas estatuetas, dependendo de quem as compra. Estátuas de mendigos mexicanos acham-se em meio às estatuetas que fazem.

Não sabemos onde o homem daquele caso tinha comprado as estatuetas. Entretanto, temos de ser muito cuidadosos para ouvir a direção do Espírito Santo quando compramos qualquer coisa como lembrança.

Vasculhe a sua casa. Será que você tem estatuetas de entidades demoníacas em sua casa? Ore diante de cada coisa. Fique atento, porque muitos dos brinquedos infantis na verdade são estatuetas de demônios. Infelizmente a maioria dos desenhos para crianças estão ensinando o uso de poderes ocultistas.

Os brinquedos que acompanham os desenhos animados na

maioria dos casos destinam-se a levar as crianças a entrar em contato com espíritos demoníacos. Todas essas coisas são impuras.

Vejamos um outro caso de se tocar no impuro e trazê-lo para dentro da casa e da vida de alguém.

O Caso do Casal de Médicos Missionários

Há vários anos, quando eu, Rebecca, ministrava no Quênia, na África, encontrei-me com um casal de jovens que eram médicos missionários numa das tribos nativas. O jovem doutor veio falar comigo sobre sua esposa.

Os dois eram cristãos bastante dedicados ao Senhor. Estavam vivendo e trabalhando no Quênia havia já cerca de três anos. Não muito depois de sua chegada, a esposa ficou enferma. Não conseguiam encontrar uma causa para a doença dela, mas a sua condição a cada dia piorava.

Finalmente tiraram um período de férias e retornaram aos Estados Unidos e foram para um grande centro médico objetivando encontrar a causa daquela enfermidade dela. Mesmo depois de inúmeros exames, os médicos não conseguiram dar um diagnóstico sobre o que ela teria. Era evidente que ela estava morrendo, mas ninguém sabia por quê.

Por causa do seu amor ao Senhor, essa jovem decidiu voltar para o campo missionário com o seu marido. Achou melhor morrer no Quênia com o marido do que numa cama de hospital nos Estados Unidos. Assim que chegaram de volta, ficaram sabendo que eu ia falar em Nairobi, capital do Quênia.

O jovem veio ver-me primeiro. Como o meu coração se compungiu por ele quando descreveu o estado em que se achava a sua esposa! O seu pesar era profundo, uma vez que ele já antevia a perda da

sua jovem esposa.

Enquanto conversávamos, observei uma pulseira multicolorida de cordas trançadas, em seu braço. Perguntei-lhe como ele a tinha adquirido e por que a estava usando. Ele me disse que ela era um presente de um dos feiticeiros da tribo, com quem estava trabalhando.

Continuou dizendo que as pessoas encarregadas da clínica médica insistiam em que cada pessoa que chegasse teria que se encontrar com um dos feiticeiros e aceitar usar a pulseira deles para manter boas relações.

Cada pessoa usava uma pulseira recebida de um dos feiticeiros, em sinal de boa vontade para com eles, que eram os médicos naquela tribo. De outra forma, tinham o receio de que os médicos feiticeiros se tornariam ciumentos em relação à clínica e assim procurariam fazer com que os doentes fossem embora, ou então impediriam as pessoas de ir receber cuidados médicos.

É claro que o pessoal daquela clínica tinha um alto índice de problemas! As pulseiras haviam sido colocadas em todos eles para trazer maldições na vida deles. Os líderes daquela clínica eram incrivelmente ingênuos para acreditar que os médicos feiticeiros (que serviam a demônios) não fariam nada contra o pessoal cristão da área médica daquela clínica, que estavam levando o evangelho de Jesus Cristo e a cura pelo Senhor à gente daquela tribo.

Cada uma das pessoas relacionadas com a clínica tinha se tornado portadora de uma coisa impura!

Não há dúvida alguma em minha mente de que a enfermidade da esposa daquele jovem tinha uma origem demoníaca. Também não há dúvida alguma de que tal enfermidade provinha diretamente de maldições postas na vida dela pelos médicos feiticeiros.

Enquanto ela usou a pulseira como sinal de boa vontade para com os médicos feiticeiros, que são sacerdotes de divindades demoníacas, os demônios relacionados com aquelas maldições tinham o direito legal de destruí-la.

Quando ela veio até nós, no dia seguinte, removemos e destruímos as duas pulseiras, a dela e a do seu marido. Enquanto fazíamos isso, eles se arrependeram por se terem deixado contaminar por uma coisa impura, e então quebraram as maldições de destruição que tinham vindo sobre a vida deles através das pulseiras. Como o apóstolo Paulo escreveu,

"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?" (2 Coríntios 6:14)

Um cristão não pode ter sociedade ou pactos feitos com os servos das trevas! Não dá para entender como acontece de jovens dedicados serem enviados para os campos missionários num país estrangeiro sem treinamento algum que os capacite a discernir entre o que é limpo e o que é imundo, entre o que é santo e o que é profano (Ezequiel 44:23).

O Caso do Casal de Chicago

O último caso que vamos relatar ocorreu recentemente em Chicago. Depois de uma reunião em que ensinamos sobre maldições, uma senhora muito bem vestida pediu para falar conosco. Ela nos disse que sentia que o Espírito Santo estava lhe indicando haver uma maldição, e ela queria a nossa confirmação.

Ela trabalha como secretária de um oficial de alto nível naquela região, e seu marido é um rico homem de negócios. Por trinta anos eles

tinham tido uma vida de casados muito feliz. Nenhum deles tinha tido envolvimento algum com qualquer prática sexual imoral, nem eram tentados nessa área até o ano anterior. Um ano antes eles tinham viajado ao Japão em férias.

Desde que retornaram, ambos passaram a ser atormentados com pensamentos lascivos e com tentações para se envolverem com imoralidade sexual. Embora nenhum dos dois tenha caído em pecado, apesar das tentações, ambos estavam profundamente conscientes de que não tinham controle nem podiam erradicar aqueles pensamentos de suas mentes.

Ela nos disse que enquanto estávamos ensinando o tópico sobre objetos imundos, sentiu que o Espírito Santo estava chamando a sua atenção para uma das lembranças que eles tinham comprado no Japão.

Tratava-se de um leque muito caro, pintado a mão, que eles tinham trazido para casa e posto na parede da sala de estar. Ela disse que não conseguia ver nenhum objeto ocultista nem divindade alguma naquele leque, mas o sentimento de que nele havia algo de errado persistia.

Pedimos a ela que nos descrevesse a pintura daquele leque. Ela nos disse que era a pintura de uma senhora japonesa num belo jardim. A face da mulher estava pintada de branco. Ali estava a resposta! A pintura era de uma gueixa. As gueixas atuam como moças de companhia, especialmente para homens.

Em linguagem mais clara, elas são prostitutas de alto nível. Aquele casal havia trazido um objeto imundo para sua casa. A pintura no leque honrava e glorificava as raparigas gueixas.

Dessa forma, demônios de imoralidade sexual tinham tido o direito legal de estarem no leque, o que o tornou um objeto imundo. Em todo o

tempo em que ele esteve em sua casa, os demônios também estiveram lá. Esta era a razão de não poderem interromper aqueles pensamentos impuros. Eles estavam sendo oprimidos por aqueles demônios.

"Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada." (Deuteronômio 7:26)

Recentemente conversamos com uma médica cristã coreana. Ela nos disse que as pessoas envolvidas no Budismo estão fazendo um enorme esforço para destruir os cristãos. Essa gente medita e envia poderes espirituais (maldições) contra os cristãos, especialmente contra casais que se acham em posições de liderança pública.

Ela me disse que os cristãos deveriam evitar a compra de *souvenirs* e quaisquer artigos como lembrança nos países asiáticos. A maioria desses objetos têm desenhos que incluem maldições de destruição especificamente dirigidas contra os cristãos.

Tocando com a Mão em Coisas Impuras

"...ou quando alguém tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, e tornar-se imundo, então, será culpado." (Levítico 5:2)

Uma outra área com respeito a tocar em coisas impuras foi trazida à nossa atenção recentemente.

David, um homem de oração e totalmente dedicado a Deus, é um dos líderes do nosso grupo de estudo bíblico e de comunhão. Ele tem sido, e é, uma bênção para nós. Algum tempo atrás David foi à casa de

uma mulher que havia pouco tempo tinha aceitado Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Ela tinha se mudado recentemente para uma casa alugada e estava sendo terrivelmente atormentada à noite por espíritos demoníacos. A pedido dela, David a visitou para ajudá-la a orar por toda a casa e expulsar os espíritos demoníacos.

Estando David em sua casa, ela lhe mostrou os remanescentes de um animal no quintal que havia sido mutilado e morto de uma maneira que dava a entender ter sido parte de um sacrifício satânico. Ela estava horrorizada por ter encontrado aquele animal e pediu a David que o removesse. David pegou os restos mortais e os jogou fora para ela.

Mais tarde, naquela noite, David viu-se sob um forte e poderoso ataque feito por espíritos demoníacos. Ele foi atacado de novo no dia seguinte enquanto dirigia, indo para o seu trabalho, quase fazendo com que sofresse um acidente.

Felizmente David teve a compreensão do que se passava e fez uso da autoridade que lhe fora dada no nome de Jesus Cristo para repelir aqueles demônios. Entretanto, os ataques continuaram. Na noite seguinte, depois do nosso estudo bíblico, David permaneceu e compartilhou o problema dos violentos ataques por que estava passando.

Enquanto falávamos sobre o assunto, David percebeu que os ataques tinham começado imediatamente depois da sua visita àquela casa para orar e expulsar os demônios. Ele nos falou sobre os restos mortais daquele animal no quintal da casa e como ele achou que deveriam ter sido usados num sacrifício satânico. Aquela era a chave. Pergunta-mos-lhe como ele fez para jogar fora os restos do animal.

- Eu simplesmente os peguei, coloquei num saco plástico e os joguei na lata de lixo - respondeu ele.

Ali estava a resposta. David tinha tocado em algo imundo sem nem mesmo orar em seguida para quebrar a resultante maldição que veio à sua vida. Qualquer coisa sacrificada a Satanás ou a demônios é imunda. As Escrituras são muito claras a esse respeito.

Os escritos do Antigo Testamento são bastante claros. Não devemos ter a posse e nem mesmo tocar em tais coisas imundas. Sob a lei, todo aquele que tocasse em algo imundo era tido como imundo até que passasse pelo processo de purificação que estava prescrito. Não mais estamos debaixo da lei, mas esses princípios ainda se aplicam.

Satanás e os demônios consideram as coisas que lhes tenham sido sacrificadas como santas para eles. Ai de quem, não a serviço deles, ouse tocar ou destruir tal sacrifício! Uma maldição é imediatamente lançada sobre tal pessoa.

Deus considera que essas coisas são imundas e profanas. Quando um cristão mexe nelas ou as possui, Satanás ainda tem o direito legal sobre o objeto e, portanto, tem o direito de amaldiçoar a pessoa envolvida.

David tinha deixado de tomar a precaução de não tocar no animal sacrificado, e ainda não se lembrou de orar pela purificação depois, e assim quebrar a maldição. Ele poderia ter pegado o animal com uma pá para não tocar nele. Em seguida, ele deveria ter ordenado que quaisquer maldições nele colocadas fossem quebradas, em nome de Jesus.

Logo que percebeu o que tinha acontecido, David simplesmente orou e pediu ao Senhor que o purificasse por ter tocado em algo imundo, e então ordenou que a maldição em sua vida fosse quebrada, em nome de Jesus. Ele ainda ordenou que todos os demônios relacionados com aquela maldição fossem embora imediatamente, em nome de Jesus. Isso trouxe um imediato fim aos ataques pelos quais estava passando, e não

mais teve problema algum.

Não temos que andar com medo. Temos um imenso poder e liberdade em Cristo. Entretanto, é certo que temos que andar com sabedoria e em harmonia com a Palavra de Deus. Quando for necessário para nós mexermos com coisas imundas, com coisas que foram sacrificadas em cultos a Satanás, deveremos sempre orar por proteção primeiro, e depois não deveremos deixar de quebrar quaisquer maldições que Satanás tenha tentado colocar em nós.

Dando Honra a Divindades Demoníacas

Sabemos que não devemos adorar ídolos nem divindades demoníacas, mas raramente pensamos na questão de se dar uma devoção a eles, ou honrá-los.

"Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos." (Jeremias 1:16)

"Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás..." (Êxodo 20:4-5 - SBTB)

Queira observar que há uma distinção feita entre servir ou cultuar e prestar reverência a uma divindade demoníaca. O ato de se encurvar é um ato de reverência ou de dar honra. Há outras maneiras de se dar reverência, que muitos cristãos praticam sem perceber, que estão violando este mandamento.

Você alguma vez visitou a cidade de Jerusalém em Israel? Muitos cristãos já a visitaram, e emocionaram-se ao ver os lugares por onde Jesus andou quando esteve aqui na terra. Entretanto, com freqüência é incluída no programa uma visita ao *Domo da Rocha,* na mesquita muçulmana de Jerusalém.

É uma das atrações turísticas principais. Se você foi um dos que visitou aquela mesquita, pare e pense. Qual foi a primeira coisa que você teve que fazer ao entrar naquela mesquita? Certo, você teve que tirar os sapatos. Por quê? Porque tirar os sapatos é um ato pelo qual se dá honras a Alá,[1] a divindade demoníaca a quem a Grande Mesquita é consagrada.

A prática de se tirar os sapatos para dar honra é um costume muito antigo. Lembra-se de Moisés no deserto? A voz que provinha da sarça ardente dizia:

"... *Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa."* (Êxodo 3:5)

Moisés tirou as sandálias como um ato de honra e reverência a Deus. O fato de estar na presença de Deus fez com que o solo em que ele pisava se tornasse santo. É por isso que há a exigência das pessoas tirarem os sapatos antes de entrarem numa mesquita.

Se você visitou uma mesquita e tirou os sapatos, há sobre você a culpa de ter dado honras a uma divindade demoníaca! Isso é uma abominação aos olhos de Deus e trará sobre você uma maldição.

----

[1] Alá não é o Deus Jeová dos judeus. A história demonstra com clareza que ele é um demônio. A Kaaba, que era originalmente uma pequena

construção feita de pedra, que pertencia à corte da Grande Mesquita em Meca, era repleta de muitos ídolos.
Alá era um desses ídolos. As pessoas que iam à Kaaba adoravam muitos deuses diferentes. Então Maomé veio e decidiu que teriam que adorar um só deus. Ele escolheu adorar o ídolo Alá como o único e verdadeiro deus. Depois disso ele recebeu as revelações que posteriormente foram escritas no livro chamado Corão. As Escrituras nos dizem que todos os ídolos são demônios (1 Coríntios 10:19).
Dessa forma, Alá é um espírito demoníaco, não o único e verdadeiro Deus Criador. Há um segundo teste que demonstra ser Alá um demônio e não o verdadeiro Deus: ele não reconhece Jesus Cristo como Deus, o que o caracteriza como demônio (1 João 4:1-3).

Envolvida pela Tradição no Havaí

Eu, Rebecca, cheguei a cair na armadilha de honrar divindades demoníacas, há vários anos, ao visitar o Havaí para dar palestras. Como todo aquele que já passou por lá sabe, a tradição é de se colocar uma guirlanda de flores em torno do pescoço de cada pessoa que chega às ilhas. Ao visitar aquelas belas ilhas, você verá muita gente portando guirlandas de flores e folhas de uma planta do local.

Quando cheguei à igreja na primeira noite, duas preciosas meninas (filhas do pastor) trouxeram-me com muito orgulho uma guirlanda de flores cada uma, que elas mesmas tinham feito. Cada uma delas colocou a sua guirlanda em torno do meu pescoço em sinal de que eu era bem-vinda à ilha e à igreja. Com satisfação recebi aqueles presentes delas, uma vez que gosto demais de flores, e pensei que dar uma guirlanda era um belo costume.

Entretanto, aquela noite foi uma das piores por que passei! Fiquei toda confusa, sumiam os pensamentos da minha mente, e eu não conseguia juntar duas sentenças que fizessem sentido. Por fim, totalmente vencida e humilhada, tive que parar de falar. Percebi que eu estava sob um forte ataque demoníaco, mas não podia entender por que não conseguia repreender os demônios que me atacavam com tanta eficácia.

Mais tarde, naquela noite, enquanto andava de um lado paru outro no meu quarto, chorando e buscando no Senhor a razão da minha derrota, o Espírito Santo ordenou-me que na manhã seguiu te fosse à biblioteca pública central de Honolulu e fizesse uma pesquisa dos costumes daquele arquipélago, de seus deuses e, em especial, da guirlanda de flores.

Depois, então, quando estudei a história local, fiquei horrorizada ao descobrir que o costume de usar aquelas guirlandas provinha diretamente da adoração às divindades demoníacas daquelas ilhas. O povo nativo das ilhas fazia guirlandas e as colocava em torno das estátuas dos seus deuses para apaziguá-los, na esperança de evitar que eles requeressem sacrifícios humanos.

Eles também portavam as guirlandas como um símbolo de honra e reverência a seus deuses, de forma a manter um bom relacionamento com eles - para assegurar boa sorte, em outras palavras.

As guirlandas são colocadas no pescoço dos visitantes que chegam no arquipélago com o mesmo propósito. De fato, os deuses das ilhas havaianas são tão poderosos que até mesmo nos dias de hoje, de toda a tecnologia moderna, nenhum edifício é construído naquelas ilhas sem que primeiro tragam um feiticeiro nativo até o local da construção em busca da aprovação e bênção dos deuses em relação ao projeto.

Parte dos costumes daquelas ilhas é o uso da planta local com que são feitas as guirlandas, a qual é tida como a preferida dos deuses. Quase toda casa e edifício no Havaí tem essa planta em cada um dos lados da entrada principal.

Isso objetiva assegurar a boa vontade permanente dos deuses para com os ocupantes do edifício. Muitas pessoas nas ilhas, inclusive cristãs, usam guirlandas feitas com a folhagem dessa planta quase que o tempo todo. É para proteção e para assegurar a boa vontade dos deuses. Bebês com freqüência são totalmente esfregados com as folhas dessa planta logo após o nascimento, para garantir que a sua vida tenha o favor dos deuses da ilha.

Sem querer eu havia dado honras às divindades demoníacas das Ilhas do Havaí ao aceitar aquelas guirlandas em meu pescoço! Isso fez com que eu ficasse sob uma maldição, e deu àqueles espíritos demoníacos o direito legal de me atacarem. Não é de se admirar, portanto, que eu tenha sido incapaz de repelir os seus ataques!

Somente depois de ter me arrependido desse meu pecado e de ter quebrado a maldição que ele tinha trazido à minha vida foi que pude ensinar e ministrar sem a interferência de demônios.

Quando comecei a ensinar os princípios que tinha aprendido com respeito à história das ilhas havaianas, alguns cristãos ficaram muito bravos e acusaram-me de tentar tirar a herança cultural deles.

Meu querido irmão ou irmã, temos que entender que muitas vezes uma herança terrena envolve alguma forma de culto a demônios. Quando aceitamos Jesus Cristo como Senhor e Salvador, renunciamos a toda essa herança para nos tornarmos cidadãos de um reino diferente e nos tornarmos co-herdeiros com Cristo. Por que, então, é assim tão difícil para nós abrir mão da nossa herança terrena? É por causa das maldições

e dos laços demoníacos, que nos prendem, trazidos pela herança à nossa vida.

Nas Ilhas Virgens

Recentemente estávamos ministrando nas Ilhas Virgens. Depois da palestra sobre maldições, uma senhora da igreja conversou conosco rapidamente. Ela estava envolvida com um projeto na ilha de St. Croix, financiado por um empréstimo do governo federal.

St. Croix vinha passando por uma crise financeira nos últimos anos. A solução dada nas Ilhas Virgens a tal problema foi a de se aumentar a indústria do turismo local. Alguém decidiu que deveriam construir um grande museu, como atração turística. Obtiveram um empréstimo do governo para financiar o projeto.

O museu teria por objetivo mostrar artefatos feitos pelos habitantes nativos daquelas ilhas do Caribe. Aquela irmã era envolvida no projeto de escavar relíquias deixadas pelo povo maia e por outros povos que tinham habitado naquelas ilhas. Quase todos os artefatos que são obtidos são ídolos, estátuas e desenhos dos deuses que eram servidos por aqueles povos.

Esses ídolos são cuidadosamente limpos, restaurados e colocados em posições de honra, e as pessoas pagarão dinheiro para poderem vê-los. Eles estão sendo colocados num templo ou santuário - que é o museu.

Tais projetos de escavação e de restauração da cultura de povos antigos atualmente são muito aceitos por toda parte neste mundo, especialmente no Ocidente. Pare um pouco e considere por um momento. Qual é precisamente o ponto central ou o foco de qualquer cultura em particular? É a sua religião.

Assim, por todo o mundo, e especialmente em St. Croix, deuses demoníacos antigos estão sendo escavados, cuidadosamente restaurados e colocados em posições de honra. Dinheiro está sendo pago em sua honra pelos turistas quando vão vê-los. Essencialmente, pouca diferença há entre essas atrações turísticas e os templos pagãos.

Vejamos um caso registrado na Bíblia, concernente à deusa Diana:

"Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho. Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices, convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas. Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram. Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios! Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo." (Atos 19:23-29)

Como você pode ver através da leitura desta passagem, há várias coisas que nela há em comum com o museu que está sendo construído em St. Croix.

Primeiro, há ídolos para deuses. Segundo, há um edifício ou templo que contém essas estátuas. Ainda, dinheiro é pago pelas pessoas ao adentrarem no templo para ver os ídolos. Finalmente, muito dinheiro é

ganho pelos artesãos que fazem os objetos sagrados para Diana ou, nas circunstâncias de hoje, que fazem os *souvenirs* para as pessoas levarem para casa depois de visitarem o templo.

O ponto principal nisso tudo é o dinheiro. Todo aquele distúrbio em Éfeso era decorrente da possibilidade da perda de dinheiro. Apesar de toda a nossa moderna tecnologia e civilização, na verdade não mudamos muito, não é?

O interesse atual de se preservar religiões antigas não é um acidente nem uma coincidência. É apenas uma parte da real explosão do ocultismo que estamos testemunhando nestes últimos dias, em que Satanás age para tentar assumir o controle mundial.

O que a Palavra de Deus tem a dizer sobre esse ímpeto atual de trazer de volta e preservar os deuses demoníacos antigos? O melhor lugar para se encontrar a resposta a esta pergunta acha-se na instrução que Deus deu aos filhos de Israel quando se preparavam para entrar em Canaã. Será que Deus estava interessado em preservar a cultura dos habitantes nativos de Canaã? Dê uma olhada nas seguintes passagens:

"Consumirás todos os povos que te der o SENHOR, teu Deus; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás a seus deuses, pois isso te seria por ciladas." (Deuteronômio 7:16)

"Porém assim lhes fareis: derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus postes-ídolos e queimareis as suas imagens de escultura." (Deuteronômio 7:5)

"Entregar-te-á também nas mãos os seus reis, para que apagues o nome deles de debaixo dos céus; nenhum homem poderá resistir-te, até que os destruas. As imagens de escultura de seus deuses queimareis; a

prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus." (Deuteronômio 7:24-25)

"Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o SENHOR me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela maldade destas gerações, é que o SENHOR as lança de diante de ti." (Deuteronômio 9:4)

Destruir os seus altares, quebrar, as suas colunas, cortar os seus postes-ídolos e queimar suas imagens de escultura parece-nos que não tem nada a ver com a preservação de culturas antigas! É bem o contrário.

Observe que os israelitas receberam a ordem de não apenas acabar com os reis, mas a ordem era para apagar por completo qualquer vestígio daqueles nomes pagãos debaixo dos céus (Deuteronômio 7:24). Isto significa tirá-los inclusive dos registros históricos.

Por que Deus ordenou tudo isso?

- Primeiro, por causa da impiedade daquele povo totalmente envolvido no culto a deuses demoníacos (Deuteronômio 9:4).
- Segundo, para evitar que o povo de Deus caísse na armadilha de dar honras a esses deuses demoníacos, o que poderia acabar levando os israelitas a servi-los.

"Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires, e os adorares, protesto, hoje, contra vós outros que perecereis. Como as nações que o SENHOR destruiu de diante de vós, assim perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR,

vosso Deus." (Deuteronômio 8:19-20)

Estes versículos são apenas alguns dos muitos de que dispomos, que com clareza nos mostram que os atos que visam preservar e honrar os deuses demoníacos acarretarão a destruição do povo de Deus. Meu irmão ou minha irmã, podemos assegurar que os pensamentos de Deus a este respeito não mudaram ao longo dos anos. Deus é um Deus zeloso! Quando nossos atos fazem com que Deus se ire, estamos cortejando a destruição.

Queira agora voltar a sua atenção para o livro de Atos. Quando o apóstolo Paulo foi até a cidade de Éfeso, muitas das pessoas que tinham estado profundamente envolvidas no culto a demônios aceitaram a Jesus Cristo. Será que eles tentaram preservar a sua religião original e a sua cultura? Leiamos o relato bíblico:

"Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários. Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente." (Atos 19:18-20)

Os efésios destruíram completamente todos os artigos relacionados com o seu culto aos deuses demoníacos. Sejamos bastante claros: Deus odeia tudo o que dá honra a espíritos demoníacos ou que lhes presta culto!

Quando ministrávamos na ilha de St. Croix, perguntamos aos cristãos se eles tinham conhecimento do projeto do museu. A maioria tinha. Tivemos que dizer-lhes que se os cristãos de St. Croix não se

unissem para com todo o vigor protestarem contra aquele projeto e se não fizessem tudo o que fosse possível para parar com o mesmo, então eles seriam culpados de pecar contra Deus por serem participantes das honras dadas a deuses demoníacos, violando os princípios que Deus deu em sua Palavra no que se refere aos ídolos.

A irmã que estava trabalhando naquele projeto foi confrontada com a decisão de ter que renunciar àquele trabalho. Será que ela continuou a trabalhar numa posição que diretamente tinha envolvimento com o dar honras a deuses demoníacos? Não sabemos qual foi a decisão dela. Oramos para que fizesse a escolha certa.

Uma outra área de grande dificuldade é com os índios americanos. Tenho sido repetidamente desafiada por pessoas que têm uma herança indígena. Eles acham que a única coisa que lhes dá um senso de valor e de distinção é a sua herança. De novo, uma grande parte daquela herança é a religião - uma religião que presta culto a deuses demoníacos e que interage com espíritos demoníacos.

Recentemente o governo americano concluiu um projeto de milhões de dólares no estado de Washington. Construíram um amplo complexo de edifícios chamado "Centro Interpretativo" (The Interpretive Center) que contém a história dos índios americanos da região, dando destaque a Tsagalala, deusa demoníaca daqueles índios. O seu nome quer dizer "Aquela-Que-Observa".

Essa deusa demoníaca encontra-se em toda parte naquela região. Toda loja de *souvenirs* tem o seu rosto em quase todos os artigos que se pode comprar. Ela foi posta numa posição de governadora da região pelos índios, e agora também pelo governo americano. O Centro Interpretativo é o seu templo.

O movimento para a exaltação das heranças terrenas está tor-

nando-se agora um ponto em destaque entre os negros. Com efeito, dentro da área da literatura cristã, há muitos livros sobre a herança negra.

Há inclusive uma Bíblia para negros agora disponível, que afirma que Jesus e todos os seus discípulos e todos os povos da Bíblia eram negros. O texto inclui muitos termos da gíria negra, que são comuns dentro do movimento da herança negra.

Mais uma vez, temos que desafiar você. Se você é servo de Jesus Cristo, onde está a sua cidadania? Onde está a sua herança? Não há cor ou raça dentro da herança de Jesus Cristo. Por que iria um cristão apegar-se a uma herança que contém um culto a demônios, e glorificá-la? Meu caro irmão ou irmã, não podemos tratar com Deus levianamente. Temos que, com toda sobriedade, considerar tudo à luz da Palavra de Deus e discernir entre o puro e o imundo (Ezequiel 44:23).

Cremos que o reino de Satanás com todo o cuidado está promovendo o movimento da ressurreição e preservação das religiões antigas e da herança. Dois são os propósitos nesse sentido. Primeiro, quanto mais ídolos demoníacos forem escavados e colocados em posições de honra, aumentará o poder dado aos demônios para governarem.

As pessoas que visitarem essas assim chamadas atrações turísticas estarão sendo enganadas a dar honra a demônios. Esse pecado dá aos demônios o direito legal de exercerem uma poderosa influência na vida dessas pessoas.

Além disso, cremos que esses projetos são todos parte de um objetivo de longo alcance que é o de mostrar que todas as religiões levam a Deus. Ao lado de livros tais como o popular e recente *Embracing the Light* (Abraçando a Luz), esses projetos existem com o propósito de dizer que todas as religiões levam a Cristo.

O Cristo a que essas pessoas se referem não é Jesus Cristo de Nazaré, Deus Todo-poderoso, mas um falso Cristo.

Sabemos por uma profecia das Escrituras que Satanás por fim vai produzir uma religião mundial, colocando-se para ser adorado como Cristo. Ele falsamente vai reivindicar ser o Deus Criador.

O amplo despertamento do ocultismo e o movimento da Nova Era com o simultâneo culto aos espíritos demoníacos e a interação com os mesmos é uma evidência de que Satanás está agindo depressa para fazer com que se cumpram essas profecias.

Seguindo Modismos Demoníacos

Talvez nunca antes na história do mundo os modismos tenham tido tanta influência sobre a população como um todo. Com os sistemas atuais de comunicação, uma nova moda pode literalmente dar a volta ao mundo em poucas semanas ou meses.

"Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito." (Êxodo 23:2) *"Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus."* (3 João 11)

Os cristãos têm que ter consciência de que a maioria dos modismos originam-se na feitiçaria. Muitas das ondas vêm de astros da música rock e através de Hollywood. Infelizmente a nossa juventude, tanto a cristã como a não-cristã, depressa se põe a seguir qualquer onda nova que apareça.

Vejamos o que a Bíblia tem a nos dizer sobre alguns modismos em particular:

"Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem

adivinhareis. Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba. Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o Senhor." (Levítico 19:26-28)

Estes mandamentos - não cortar o cabelo em redondo, não ferir a carne, não fazer tatuagens - encontram-se dentro de uma lista de mandamentos contra a prática do ocultismo. Por quê? Porque naquele tempo e por toda a história, nas mais diversas culturas desde então, tais práticas - que na realidade são demoníacas - têm sido cerimonialmente realizadas para honrar a esfera satânica.

Pelos séculos os homens têm despelado as extremidades da cabeça e também têm modelado desenhos e listras no cabelo nos lados da cabeça como uma marca de aliança com a divindade demoníaca em particular a que servem.

Nas antigas Grécia e Roma, os sacerdotes de Baco - deus da orgia e da libertinagem - deixavam o cabelo mais longo em cima, cortavam bem curto dos lados da cabeça e depois faziam listras nas laterais. Usavam esse tipo de corte como um sinal de seu sacerdócio e como um símbolo de sua aliança com Baco.

Olhe em sua volta. Você vê algum desses tipos de corte de cabelo nos jovens de hoje? Que tipo de comportamento caracteriza esses jovens?

Um outro estilo de corte também popular nos homens e nos rapazes é ter todo o cabelo bastante curto, deixando um pequeno e comprido cacho de cabelo por detrás. Essa pequena mas comprida porção de cabelo parece-se mais com um rabinho, e muitos dos adolescentes de hoje o chamam de "o rabinho do bobo".

Este é um nome até que bem adequado. Na realidade, esse estilo surgiu na Inglaterra alguns anos atrás. Começou com os membros de

uma banda de rock que também tinham envolvimento com um grupo de feitiçaria chamado Wicca. O rabinho na verdade é chamado de "o rabinho do bode" e é um sinal da aliança com Satanás, que freqüentemente é representado por um bode.

Com freqüência conversamos com muitos pais cristãos que não conseguem entender por que seus filhos de oito, nove ou dez anos de repente se tornaram completamente rebeldes. Se o menino está usando o rabinho do bode, normalmente verificamos que o começo de sua rebeldia se deu quando ele passou a usar tal estilo de cabelo.

Muitos artigos de roupa e de jóias têm desenhos, figuras e símbolos ocultistas. Espíritos demoníacos têm todo o direito legal de se apegarem a tais itens. E todo aquele que os usar estará debaixo de uma maldição.

Dê uma olhada nas camisetas usadas por muitos adolescentes. Ostentam desenhos de várias bandas de rock do tipo *heavy-metal,* ou seja, da pesada, que são todas ocultistas. Não é de se admirar que em muitos grupos de atividades, tanto cristãos como seculares, as autoridades tiveram que proibir os meninos de usar tais camisetas, por causa de toda a rebelião que disseminavam.

Em Levítico 19:28, Deus especificamente ordena que não tenhamos tatuagens e que não façamos marcas ou cortes em nossa carne. Por todos esses anos temos observado que quase todo mundo envolvido no ocultismo de alguma forma tem uma marca ou tatuagem.

Os demônios adoram ter seus servos marcados de alguma maneira! Com freqüência nos perguntam o que fazer com tatuagens e marcas sobre o corpo depois de a pessoa aceitar Jesus Cristo. Infelizmente essas marcas são permanentes.

Glória a Deus, Jesus deu uma solução para este problema, na

cruz! Se você tem uma tatuagem ou marca em seu corpo, simplesmente se arrependa e peça a Deus para perdoá-lo e purificá-lo do pecado de a ter recebido.

Em seguida cubra a tatuagem ou a marca com óleo e ordene que qualquer maldição com ela relacionada seja quebrada de imediato, e que todos os demônios saiam, em nome de Jesus.

Se a tatuagem é um símbolo ocultista ou algo obsceno que lhe traz embaraço, sugerimos que você busque um médico especializado que faça uso de agulhas esterilizadas e que a torne tampada por uma cor, de forma que o desenho original não fique mais perceptível. Isto é especialmente importante no caso de símbolos ocultistas ou desenhos feitos especificamente para uso no culto a espíritos demoníacos.

Servimos a um Deus que preza a variedade. Com certeza ele não requer dos cristãos que usem um uniforme. Mas temos que ter todo o cuidado antes de seguir a última onda. Lembre-se, Satanás é o deus deste mundo. Modismos tornam-se modismos somente porque são populares no mundo. Tudo o que tem a ver com Jesus Cristo jamais será algo popular no mundo.

CAPÍTULO 5

Violação de Direitos Territoriais

Com freqüência agimos sem pensar e sem orar. Muitas vezes enfrentamos problemas em decorrência disso. Podemos entrar em áreas em que não temos o direito legal de estar. Essas atitudes descuidadas às vezes poderão trazer maldições sobre a nossa vida. Neste capítulo vamos considerar as maldições deste tipo e o que fazer com elas.

A Direção de Deus É Essencial

As Escrituras nos advertem para não entrarmos em contato com o território de Satanás. A Palavra de Deus também nos admoesta a não irmos batalhar contra Satanás sem uma específica ordem dada por Deus para fazer isso.

"Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo se contristou muito. Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem prometido, porquanto havemos pecado. Porém Moisés respondeu: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará. Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos. Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; pois, uma vez que vos desviastes do SENHOR, O SENHOR não será convosco. Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial. Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os

feriram, derrotando-os até Horma." (Números 14:39-45)

"Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz." (João 5:19)

Jesus fazia apenas o que o Pai lhe ordenava que fizesse. Não é diferente em relação a nós. Não temos a autoridade de lutar qualquer batalha que o nosso Senhor não nos tenha ordenado a lutar. Não podemos andar com segurança no território de Satanás a menos que o Senhor nos tenha dado ordem nesse sentido.

Na passagem de Números, vemos que os filhos de Israel tentaram lutar uma batalha que o Senhor não os tinha comandado a lutar. Eles se aventuraram a ir batalhar, e foram derrotados.

Não podemos nos tornar arrogantes em nosso caminhar com o Senhor. Temos sempre de nos lembrar que Jesus é o oficial que está no nosso comando. Nada podemos fazer a não ser que ele primeiro nos comande a fazer. Vamos dar alguns exemplos de cristãos que trouxeram maldições em sua vida por violarem este princípio crucial.

Invadindo o Território de Satanás

As Escrituras são bastante claras ao ordenar que não toquemos em nada imundo. Toda área que Satanás pode reivindicar legalmente, bem como qualquer coisa que se relacione com espíritos demoníacos, é imunda.Temos que ter todo o cuidado com respeito a aonde vamos e do que participamos.

Você já visitou algum lugar relacionado com o ocultismo?Você foi

conhecer um santuário ou um templo dedicado a uma divindade demoníaca sem ter primeiro perguntado ao Senhor se era da vontade dele que você fosse?

Envolvida com a Maldição de Tutancâmon

Eu, Rebecca, caí numa armadilha dessas, alguns anos atrás. Sempre tive uma fascinação por diversos materiais bíblicos, tais como o alabastro referido no Antigo Testamento. Nunca tinha tido a oportunidade de ver nenhum desses materiais. Então, quando estava na faculdade de medicina, nos anos 70, a exposição *Rei Tut* veio do Egito para percorrer os Estados Unidos. Muitos objetos antigos e belos que foram escavados do túmulo do *Rei Tutancâmon,* do Egito, estavam em exposição.

Sem parar para perguntar ao Senhor, decidi ir ver aquela exposição, porque queria demais ver com meus próprios olhos uma peça de alabastro e outros belos materiais dos tempos bíblicos. Eu não podia nem imaginar as amplas e desastrosas conseqüências sobre a minha vida que seriam causadas pela minha ida ali.

Toda a exposição de fato era muito bonita e fascinante. Gostei demais dela. Mais tarde naquele ano meu problema crônico de saúde piorou. Nos treze anos seguintes tive que lutar contra uma enfermidade após outra. Antes que o Senhor me curasse de uma doença, outra já tinha começado. Não importava o quanto eu orasse e jejuasse ou quem fosse que orasse por mim, a minha saúde não melhorava. Eu estava doente e fraca quando me casei com Daniel.

Cerca de seis meses depois do nosso casamento, estávamos deitados na cama uma certa noite discutindo as Escrituras (como é o nosso costume), quando perguntei a Daniel se ele alguma vez tinha visto uma peça de alabastro. Ele respondeu que não. Disse-lhe então que eu

tinha visto na exposição do *Rei Tut.*

Perguntei-lhe se ele não tinha visto aquela exposição. De novo ele me disse que não. Mesmo não sendo cristão naquele tempo, ele não fora ver a exposição por causa do seu conhecimento da história do Egito.

Daniel explicou que, para proteger dos ladrões os túmulos dos faraós, poderosos encantamentos tinham sido feitos sobre os túmulos.

Qualquer pessoa que abrisse um túmulo e entrasse nele, ou mesmo olhasse para os objetos nele colocados, imediatamente receberia uma poderosa maldição de morte e de destruição em sua vida pelos espíritos demoníacos que haviam sido postos na guarda do túmulo. Por muitos anos isso foi suficiente para afastar os ladrões.

Mas, com o passar dos anos e com o surgimento de novos reinados, as pessoas esqueceram-se do poder dos feiticeiros egípcios.

Entretanto, os demônios não se esqueceram! Tais encantamentos haviam sido postos no túmulo do *Rei Tut* quando ele foi construído, e eles ainda estão atuantes. De fato, talvez você se recorde de que todas as pessoas que se envolveram na escavação desse túmulo morreram dentro de menos de dois anos depois de terminarem a escavação.

Por ter ido ver os objetos do túmulo do *Rei Tut,* uma poderosa maldição de destruição estava sobre a minha vida. Por eu pertencer ao Senhor, Deus não permitiu que os demônios me matassem, mas com certeza eles tornaram a minha vida miserável por muitos anos.

Assim que percebi o que eu tinha feito, sentei-me na cama e imediatamente pedi o perdão de Deus por ter ido ver aquela exposição sem ao menos lhe ter perguntado se seria da sua vontade eu ir lá. Em seguida, assumi autoridade sobre a maldição e ordenei que ela fosse quebrada, em nome de Jesus. Então ordenei a cada espírito demoníaco relacionado com aquela maldição que saísse da minha vida

imediatamente e para sempre, em nome de Jesus.

Que diferença! A minha saúde imediatamente começou a melhorar, e nunca mais tive uma enfermidade grave desde então. De fato, agora é muito raro eu ficar enferma. Até mesmo dificilmente fico gripada. Estou mais forte e mais saudável como nunca estive em toda a minha vida. Louvado seja o Senhor!

Você por acaso também foi visitar a exposição do *Rei Tut*? Se sim, então você deve quebrar as maldições de destruição e morte que vieram sobre a sua vida.

Maldição no Território Inimigo

Recentemente recebemos ligações telefônicas de dois pastores e suas esposas. Cada um desses casais não conhecia o outro e eles vivem em diferentes partes do país. Por anos, os dois casais e suas famílias têm passado por toda sorte de desastres e problemas que são claramente demoníacos e decorrentes de maldições.

Analisando as histórias de suas vidas para descobrir a origem de seus problemas, ficamos consternados ao constatar que todos eles haviam visitado um acampamento espiritualista no centro-oeste americano durante o tempo em que freqüentavam o seminário e o instituto bíblico. O instituto localizava-se a poucas milhas daquele acampamento.

Eu, Rebecca, conheço aquela área muito bem e já trabalhei com muitas pessoas que tiveram envolvimento com aquele acampamento espiritualista. É uma área antiga e poderosa usada no recrutamento e no treinamento ocultista e satanista. O acampamento foi fundado lá pelos anos de 1800. Há pouco tempo visitei aquela área, mas não creio que ela tenha mudado muito.

O acampamento é literalmente uma cidade dentro de uma cidade.

O nome do acampamento acha-se inscrito num arco que cobre enormes e trabalhados portões de ferro cercados por pilares de pedra que guardam a entrada.

Uma vez lá dentro, você encontra ruas com casas muito bem conservadas, algumas das quais são bem antigas e muito belas. À frente de cada casa há uma placa que dá as habilidades ocultistas dos residentes - habilidades tais como: leitura de bola de cristal, leitura de mãos, médium espírita, necromancia, adivinhação, sessões espíritas, e assim por diante.

Há também um museu dedicado à feitiçaria e ao espiritualismo, uma igreja espiritualista, e um velho e bem conservado cemitério. Algo interessante que há no cemitério é o mobiliário branco, feito de ferro, encontrado em diversos túmulos.

As mesas redondas, no estilo provençal francês, têm cadeiras que combinam com elas, uma de cada lado de cada mesa. As cadeiras não têm assentos, porque as pessoas que vêm ao cemitério levitam sobre uma das cadeiras de um lado da mesa, enquanto que o espírito da pessoa do túmulo supostamente se levanta para levitar sobre a outra cadeira, ao ser feita a comunicação.

Esse lugar é terreno de Satanás. Toda a propriedade lhe pertence total e legalmente. Todas as pessoas que vivem dentro daqueles muros acham-se profundamente envolvidas com o ocultismo. O acampamento é como um ímã que atrai os curiosos e os ignorantes, e que recruta muitos deles diretamente para servir a Satanás.

Os espíritos demoníacos que reinam dentro daquele acampamento são incrivelmente poderosos. Esses espíritos são zelosos por seu território e o guardam com seriedade. Qualquer pessoa que esteja andando naquela propriedade, que não seja envolvida com o ocultismo e

que não tenha lealdade para com esses demônios, fica sob um ataque direto, e maldições de destruição são lançadas sobre a sua vida.

Certamente isso se aplica especialmente para os cristãos. Os demônios odeiam os cristãos e consideram um insulto direto a invasão de sua propriedade por qualquer um deles. Por serem proprietários da área, esses espíritos demoníacos têm direito legal de lançar maldições de destruição na vida de quem quer que se aventure a invadir a mesma.

Para espanto nosso descobrimos, pela conversa com aqueles dois casais, que os estudantes do instituto cristão e do seminário, que se localizam nas imediações daquela área, com freqüência vão àquele lugar apenas por curiosidade ou então para se divertirem. Mais pasmados ainda ficamos quando soubemos que nos últimos anos os estudantes de uma matéria sobre as religiões do mundo têm sido levados para lá para ver o acampamento e se encontrarem com algumas das pessoas dali.

Alguém me disse que a sua classe assistiu a uma palestra dada por alguém do acampamento sobre sessões espíritas e sobre como conduzi-las!

Cada pessoa que participou de uma dessas excursões ou que foi ao acampamento por curiosidade ou apenas para divertir-se recebeu uma maldição de destruição em sua vida, na vida da sua família e na sua descendência. Essas maldições terão efeito na vida das pessoas? Terão um efeito terrível! Por quê? Porque Satanás e seus demônios têm direito legal para os atacarem.

Vez após vez no Antigo Testamento Deus instruiu os filhos de Israel a não terem nada com as práticas ocultistas dos cananeus. Eles tinham é que destruir tudo o que tivesse algo a ver com o culto aos demônios, inclusive as pessoas. Em parte alguma a Palavra de Deus dá lugar à curiosidade acerca dessas coisas.

Eu, Rebecca, estive nesse acampamento espiritualista apenas uma vez em minha vida, e isso foi porque o Senhor diretamente ordenou que eu lá fosse para que soubesse com o que eu estava me envolvendo. Fui debaixo de muita oração e, ao sair de lá, com cuidado ordenei que todas as maldições lançadas sobre mim enquanto estive lá fossem quebradas, em nome de Jesus Cristo.

Você já visitou um acampamento espiritualista, um vilarejo ou cidade que se diz da Nova Era ou ocultista, uma feira psíquica, ou qualquer outra atividade ou lugar ocultista, sem ter sido dirigido pelo Senhor para fazer isso?

Se sim, então você teve maldições de destruição lançadas em sua vida e na vida dos seus familiares. Você tem então que se arrepender por ter sido descuidado em relação as coisas de Satanás. Depois tome autoridade sobre todas essas maldições e ordene que sejam quebradas, em nome de Jesus Cristo. Ordene a todos os demônios relacionados com essas maldições que saiam da sua vida para sempre, em nome de Jesus.

Temos de andar com muito cuidado e com humildade perante o nosso Senhor. Temos de ter cuidado para nem mesmo visitar algo profano e imundo. Temos de ter cuidado para não nos tornarmos arrogantes e nos lançarmos numa batalha que o nosso Senhor não ordenou especificamente que combatêssemos.

Ataque Não Autorizado ao Inimigo

Não podemos entrar em qualquer batalha que o nosso comandante-chefe não nos tenha ordenado a lutar. Já ouvimos cristãos nos dizerem que podem ir a qualquer lugar e fazer o que quiserem em plena segurança porque estão debaixo da cobertura do sangue de Jesus. Não concordamos com isso.

Como cristãos, podemos com segurança ir a qualquer lugar ou fazer qualquer coisa *que o Senhor nos tenha autorizado a fazer.* Mas não podemos ir a qualquer lugar ou fazer o que quisermos por nossa própria conta, em completa segurança.

A menos que o nosso Senhor nos tenha dado instruções específicas para fazer algo, não podemos nos aventurar no território de Satanás ou atacar o inimigo numa batalha e esperarmos estar protegidos contra qualquer dano.

"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar." (1 Pedro 5:8)

O Perigo de Certas Excursões Turísticas

O caso a seguir é uma questão que nos preocupa muito. Uma coisa que tem se popularizado recentemente entre os cristãos é fazer excursões turísticas com outros cristãos. Muitos crentes vivem disso, de liderar essas excursões.

Certamente não há nada de errado em se fazer uma viagem com um grupo de cristãos. Temos certeza de que muitos recebem grandes bênçãos nesses tempos de recreação e companheirismo.

Entretanto, o que nos preocupa são algumas das atividades feitas nessas excursões. As visitas ao *Domo da Rocha,* em Jerusalém, é um exemplo que já mencionamos. Um outro refere-se a algumas atividades feitas em viagens a países asiáticos, principalmente.

Temos tido a oportunidade de falar com muitos dos que lideram tais excursões, que com freqüência são anunciadas como *viagens evangelísticas.* Os participantes são encorajados a compartilhar o evangelho com as pessoas na rua nos diversos países por onde passam.

Entretanto, muitas dessas viagens têm também o propósito estabelecido de derrubar principados e poderes espirituais que governam em determinadas áreas.

Ao questionarmos alguns dos líderes de tais excursões sobre como de fato eles derrubam os poderes espirituais, uma das respostas mais comuns tem sido: "Levamos as pessoas a vários templos budistas ou hindus e lá então eles passam a orar diretamente contra os deuses daquele templo e os derrubam."

Ai! Quão ignorantes os cristãos parecem ser! Será que é possível que cristãos, indo a um templo pagão, possam derrubar os deuses daquele templo por meio da oração? Não! Por quê? Porque enquanto aquele templo permanecer de pé, os deuses têm direito legal de governarem naquele lugar.

Procuramos ver inúmeras passagens das Escrituras em que Deus dá ordens específicas aos filhos de Israel sobre como atuarem diante de deuses pagãos e seus templos. Sempre eles foram instruídos a *destruir* o templo e os ídolos.

Vejamos Gideão rapidamente. Você deve lembrar-se de que Gideão foi o homem que Deus usou para vencer um exército muitas vezes maior do que o seu pequeno grupo de 300 homens. Mas primeiro Gideão teve que alcançar uma posição de retidão diante de Deus. Uma das primeiras coisas que Deus ordenou que Gideão fizesse foi purificar o seu próprio território:

"Naquela mesma noite, lhe disse o SENHOR: Toma um boi que pertence a teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derriba o altar de Baal que é de teu pai, e corta o poste-ídolo que está junto ao altar. Edifica ao SENHOR, teu Deus, um altar no cimo deste baluarte, em camadas de pedra, e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto

com a lenha do poste-ídolo que vieres a cortar." (Juizes 6:25-26)

A destruição do altar e da imagem de Baal destruiu o poder daquela divindade demoníaca sobre a vida e sobre o território pertencente a Gideão. Depois que ele fez isso, então teve poder para vencer os inimigos dos filhos de Israel.

Agora voltemos ao ponto de se entrar em templos de divindades demoníacas com o objetivo de orar contra tais deuses. Tais orações não terão efeito algum porque servimos a um Deus que é totalmente justo, não somente em relação a nós, mas em relação ao reino de Satanás também. Até que o templo, os altares e os ídolos sejam destruídos, as divindades demoníacas terão o direito legal de governarem e reinarem naquele local.

Perguntamos a esses líderes de excursão se eles voltam ao mesmo templo de novo em outras excursões. Eles nos responderam que às vezes sim. Entretanto, se as orações da excursão anterior tivessem efetivamente destruído o poder das divindades demoníacas daquele templo, ao retornarem eles teriam que encontrar o templo demolido. Mas não, ele lá permanece.

Acho que isso pode ser bom para o negócio turístico, mas não é bom para os ignorantes cristãos que estão sendo levados a templos para orar. Eles estão entrando em terreno de propriedade legal de Satanás e tomando parte numa batalha para a qual não foram especificamente designados pelo Senhor. O resultado é que eles saem levando maldições de destruição em suas vidas e nas vidas de seus descendentes.

Quanta destruição já se consumou na vida de cristãos por causa dessas atividades? Deus não lhes deu ordem para entrarem em tais batalhas. Podemos afirmar isso sem dúvida alguma. Por quê? Porque as

Escrituras são claras.

Você não pode destruir ou derrubar o poder de uma divindade demoníaca a menos que primeiro você remova o direito legal que ele tem para estar no poder. Primeiro você terá que destruir o seu templo, o altar, os ídolos. Os turistas cristãos não poderão derrubar o poder de tais divindades demoníacas se primeiro não destruírem fisicamente seus templos e tudo o que houver dentro deles.

Nós cristãos temos que ser bastante cuidadosos para não nos lançarmos numa batalha que o nosso capitão não nos mandou lutar. Com muita freqüência nós cristãos pensamos apenas no interesse e nas emoções das atrações turísticas e não no que vamos ver.

Infelizmente, a maioria das áreas de recreação agora está sob o controle de grupos da Nova Era. Temos que discernir muito bem quanto ao que estamos participando. Se você violou os direitos legais do inimigo, mesmo sem o saber, por assumir uma batalha não autorizada, você precisa arrepender-se e quebrar toda maldição sobre você que possa ter-lhe atingido.

Vivendo numa Terra Amaldiçoada

Uma terra e uma propriedade podem tornar-se amaldiçoadas por diversas razões. A primeira delas pode ser porque alguém, a serviço de Satanás, lançou uma específica maldição sobre uma determinada área.

Muitas terras nos Estados Unidos acham-se amaldiçoadas pelos índios americanos. Um exemplo disso é a região do desfiladeiro do rio Colúmbia, na fronteira dos estados de Oregon e Washington. Os dois lados do rio Colúmbia estão pontilhados por uma série de pequenas cidades. Nessas cidades há muitas igrejas que são pequenas e derrotadas. Nunca ocorreu um avivamento ou um movimento maior do

Espírito Santo naquela região.

Esse território constitui também uma das regiões em que a atividade do ocultismo é mais forte nos Estados Unidos. Por quê? Porque no passado os índios americanos amaldiçoaram a terra dizendo que o homem branco jamais prosperaria naquela região.

O homem branco até que conseguiu alguma prosperidade financeira ali, mas espiritualmente não prosperou, absolutamente. E ainda uma região em que há um índice de suicídios e de homicídios extremamente elevado, e também elevados índices de divórcios e de incestos.

Os índios tinham o direito legal de amaldiçoar a terra dessa forma por causa dos primeiros colonizadores brancos que foram para a região e que agiram com uma terrível injustiça (embora fossem supostamente cristãos).

Temos tido contato com vários pastores e suas esposas que se mudaram para casas pastorais e que passaram a enfrentar um terrível ataque demoníaco. Eles descobriram que as igrejas estavam também terrivelmente perturbadas.

Em cada caso, depois de uma pesquisa ter sido feita sobre a terra em que a igreja e a casa pastoral tinham sido construídas, descobriu-se que aqueles terrenos faziam parte de uma área usada pelos índios para enterrar os seus mortos. Tais cemitérios indígenas eram considerados por eles terras sagradas e um lugar de habitação de espíritos e dos seus deuses.

Creio que uma igreja cristã não pode prosperar se foi construída num terreno assim tão imundo. Até hoje não conseguimos encontrar uma que tenha prosperado em tais condições.

A segunda maneira pela qual propriedades podem estar

amaldiçoadas para os cristãos é por terem sido dedicadas ao serviço de Satanás e de espíritos demoníacos. Todo cristão que venha à propriedade para nela viver é oprimido por espíritos demoníacos residentes no local, e é amaldiçoado por esses demônios.

Finalmente, determinadas propriedades às vezes têm uma maldição em si por causa dos pecados dos antigos proprietários e residentes. Os espíritos demoníacos tomam residência na propriedade pelo pecado das pessoas que a possuem ou que moram nela. Uma outra pessoa que depois vem morar no local ficará sob opressão por aqueles demônios (por suas maldições), a menos que a propriedade seja purificada.

Recentemente estivemos conversando com um amigo nosso que mora num local que tem permanecido com a sua família por mais de quatro gerações. Ele tinha acabado de fazer uma pesquisa sobre a história da casa e do local. Houve duas casas naquele terreno em particular.

Dois casais moraram na primeira, antes de a mesma ter sido totalmente destruída pelo fogo. Dois outros casais moraram na segunda casa, e depois é que o nosso amigo foi morar nela. Todos os casais que tinham morado naquelas duas casas acabaram divorciando-se.

A esposa de nosso amigo recentemente o deixou e está dando início aos procedimentos legais para o divórcio. Ele acha (e creio que está certo nisso) que há uma maldição naquela terra. Qualquer casal que se mude para lá fica sob tal maldição, e o seu casamento acaba em divórcio.

Será necessário orar muito e ainda fazer mais pesquisas para descobrir a origem dessa maldição para que a terra possa ser purificada.

Morando numa Casa Amaldiçoada

Vamos dar-lhe alguns exemplos do que pode acontecer quando um cristão mora numa casa amaldiçoada.

Há vários anos tivemos contato com uma senhora em Ohio. Ela e seu marido eram cristãos - crentes consagrados, de fato. Eles tinham comprado uma casa cerca de seis meses antes de ela contatar-se conosco. Antes de se mudarem para o novo domicílio, ela e o seu marido tinham desfrutado de um abençoado casamento e com muita alegria criavam seus vários filhos. Nos seis meses depois de terem mudado, tudo desmoronou.

Tanto o marido como a esposa estavam tendo dificuldades com confusão mental. Achavam-se constantemente brigando um com o outro. O conflito permeava todo o ambiente. As crianças estavam tendo terríveis pesadelos e tinham dificuldade para dormir. A família toda tinha constantes enfermidades tais como resfriados, gripes e alergias - nada muito sério, mas muito incômodas.

A senhora tinha lido os meus dois primeiros livros e disse estar quase que convicta de que a casa teria sido profanada por demônios, mas ela não tinha uma certeza absoluta a esse respeito. Ela e seu marido haviam orado pela casa e ungido-a com óleo, ordenando que qualquer espírito demoníaco ali presente se retirasse, em nome de Jesus. Pediram a Deus para purificar e santificar a casa para o seu serviço. Tudo isso foi em vão. "O que mais podemos fazer?", ela perguntou.

A primeira coisa que sugerimos foi para a família deixar a casa por um período de pelo menos três dias, num fim de semana, ou por uma semana inteira, se possível. Durante esse tempo não poderiam voltar para a casa por razão alguma.

Eles acataram o nosso conselho e nos telefonaram depois quando voltaram para a casa. A esposa descreveu um maravilhoso fim de

semana, com muita paz. As crianças dormiram bem e não tiveram pesadelo algum. Ela e o marido descobriram que de fato se amavam, apesar de tudo. Não tiveram nenhum desentendimento em todo o fim de semana.

Tinham agora plena certeza de que o problema estava na casa. Dissemos então a ela que eles teriam que percorrer cada centímetro da casa em busca de qualquer coisa impura - sinais ocultistas, objetos, coisas assim.

Tivemos notícias deles uma semana depois. O casal tinha destacado um dia para orarem andando por toda a casa, procurando encontrar esconderijos. Vasculharam a casa toda, de cima para baixo, mas não encontraram nada.

Entretanto, sentiam-se atraídos pela sala de recreação que havia no subsolo. Era um salão muito bem acabado e acarpetado. Perceberam que se sentiam perturbados toda vez que passavam pelo centro do salão.

Finalmente chamaram alguns homens, que removeram o carpete do salão. Bem no centro, no piso do salão, havia um pentagrama dentro de um círculo com as palavras "Viva Satanás!" escritas sobre o mesmo. O desenho e a inscrição estavam profundamente marcados no cimento, feitos antes do mesmo secar-se. Depois um enchimento e o carpete foram colocados sobre o desenho. Não dava para removê-lo, a menos que se trouxesse uma britadeira para remover toda uma extensão do cimento onde estava a inscrição. Enquanto o desenho permanecesse, os demônios teriam o direito legal de habitar na casa.

Depois de muita oração e discussão, o casal decidiu mudar-se daquela casa, mesmo com um grande prejuízo financeiro. Eles não voltaram a cobrir o desenho feito no cimento do piso do salão quando puseram a casa à venda. Os que compraram a casa ficaram encantados

com o desenho e tudo aquilo, porque eram profundamente envolvidos com o ocultismo.

Cremos que esse casal tomou uma sábia decisão. Temos dúvidas quanto à possibilidade de aquela casa poder ser purificada porque ela foi com toda certeza dedicada a Satanás quando foi construída. Há algum texto bíblico que dê base para esta conclusão? Sim; acha-se em Levítico:

"Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão, o dono da casa fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa. O sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha para examinar a praga, para que não seja contaminado tudo o que está na casa; depois, virá o sacerdote, para examinar a casa, e examinará a praga. Se, nas paredes da casa, há manchas esverdinhadas ou avermelhadas e parecem mais fundas que a parede, então, o sacerdote sairá da casa e a cerrará por sete dias. Ao sétimo dia, voltará o sacerdote e examinará; se vir que a praga se estendeu nas paredes da casa, ele ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo; e fará raspar a casa por dentro, ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão, fora da cidade, num lugar imundo. Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras; tomar-se-á outra argamassa e se rebocará a casa. Se a praga tornar a brotar na casa, depois de arrancadas as pedras, raspada a casa e de novo rebocada, então, o sacerdote entrará e examinará. Se a praga se tiver estendido na casa, há nela lepra maligna; está imunda. Derribar-se-á, portanto, a casa, as pedras e a sua madeira, como também todo o reboco da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo." (Levítico 14:33-45)

Queira observar no início deste texto das Escrituras que o Senhor diz: *"e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão"*. Por que o Senhor poria uma praga na casa? Ele faria isso como sinal aos filhos de Israel de que a casa era imunda, de que havia algo de errado com ela.

Se a praga não pudesse ser removida da casa, então a casa toda teria que ser destruída. Não se poderia morar nela. Por quê? Cremos que tais casas teriam sido habitações feitas com o propósito específico de serem usadas no culto às divindades demoníacas dos cananeus.

Os espíritos demoníacos tinham direito legal sobre tais casas. O Senhor pôs a praga nelas como um sinal de que eram imundas e não se prestavam para a moradia dos filhos de Israel. Essas casas teriam que ser destruídas, da mesma forma como os altares e os objetos usados na adoração prestada aos deuses demoníacos.

Igrejas Oprimidas por Maldições

Sabemos de duas igrejas que compraram os prédios que tinham sido antes construídos para serem lojas maçônicas. Nenhuma dessas duas igrejas conseguiu prosperar. Na verdade, essas duas congregações foram completamente destruídas e dispersas dentro de dois ou três anos.

A maçonaria não é uma organização cristã. Seus prédios são projetados especificamente para atender suas necessidades e são dedicados ao culto maçônico. Cremos que tais prédios não podem ser purificados porque foram construídos para o culto a deuses demoníacos.

Algumas igrejas são gravemente oprimidas por maldições sobre a terra em que foram construídas ou por maldições lançadas diretamente sobre o seu edifício.

Um bom exemplo disso é uma congregação da Igreja do Nazareno que alguns grandes amigos nossos começaram a freqüentar há cerca de um ano. Eles se perturbaram porque a igreja estava indo para baixo já havia vários anos. Ninguém se convertia, e o histórico da igreja registrava muitas enfermidades e muitas brigas no seio da igreja.

Quando conheceram melhor alguns dos membros daquela igreja, ouviram uma história de como ela tinha sido arrombada alguns anos atrás. Tudo indica que um grupo de satanistas realizou um sacrifício de sangue dentro da igreja. Tendo-a invadido, pintaram com sangue símbolos ocultistas sobre as paredes e o altar estava todo manchado com sangue e com excrementos.

Os membros da igreja com todo cuidado limparam e repintaram as paredes e limparam o altar. Entretanto, eles não sabiam que teriam que quebrar as poderosas maldições lançadas sobre a igreja através do ritual que tinha sido realizado, e que teriam que expulsar os espíritos demoníacos relacionados com aquelas maldições.

Nossos amigos compartilharam com o seu pastor o que teria que ser feito. Eles e o pastor percorreram então toda a igreja, ungindo tudo com óleo, orando e ordenando que as maldições fossem quebradas e que os demônios fossem embora, em nome de Jesus. A igreja passou a crescer, desde então.

O Caso de uma Igreja na Virgínia

No ano passado tivemos contato com o pastor de uma antiga igreja na Virgínia. O prédio da igreja é anterior à Guerra Civil. Ela tem um cemitério bastante antigo que faz parte da propriedade da igreja. Essa congregação, em particular, é marcada por um alto índice de enfermidades mentais e de suicídios. Ela é também uma igreja muito

perturbada, por ter se dividido muitas vezes nos últimos trinta anos.

Fomos contatados pelo novo pastor que estava naquela igreja havia aproximadamente seis meses. Ele e sua família estavam sendo atormentados por um fenômeno demoníaco pelo qual nunca haviam passado antes.

Diversas coisas estavam acontecendo naquela igreja ao mesmo tempo. Os problemas pessoais do pastor e de sua família começaram cerca de um mês depois de mudarem para lá. Ele me disse que bem tarde, num sábado à noite, depois de preparar o seu sermão para a manhã seguinte, ele fechou a igreja e ia dirigir-se para a sua casa, que ficava não muito longe do prédio da igreja, e que dava para ir a pé.

Quando ia saindo, ele olhou em direção ao cemitério da igreja e viu um grupo de pessoas encapuzadas e vestidas de preto. Estavam de mãos dadas, cantando e girando em círculos em volta de um grande e requintado túmulo coberto por uma enorme pedra. Nada sabendo sobre ocultismo e sobre feitiçaria, o pastor simplesmente caminhou até aquele grupo, interrompeu o seu ritual, e lhes disse que estavam numa propriedade particular. Deu ordem a eles que deixassem a propriedade imediatamente e ameaçou chamar a polícia se eles não acatassem suas ordens.

Como eles saíram sem qualquer incidente, o novo pastor foi para casa pensando que a questão tinha se resolvido. Puro engano, entretanto!

Ele e a sua família imediatamente começaram a ter terríveis pesadelos, enfermidades e, também, o que pensaram ser alucinações, mas que eram na verdade aparições demoníacas. Por fim o Senhor o fez deparar-se com um de meus livros, e ele começou a entender que ele e a sua família estavam sob um ataque de demônios.

Seu contato conosco não foi apenas para ajudá-lo a resolver o problema das maldições que haviam sido postas sobre ele e sobre a sua família por aquele grupo de ocultistas, mas também para ajudá-lo com respeito à história e à situação da congregação da igreja. Aconselhamos a ele que estudasse a história da igreja.

O que teria acontecido cerca de trinta anos atrás que deu início a todos os problemas que têm caracterizado aquela congregação desde então? Para seu espanto, ele descobriu que no início da década de 60 a igreja havia convidado uma mulher que era médium e adivinha, de renome nacional e bastante conhecida, para falar na igreja.

As predições que ela fazia eram publicadas em muitos dos jornais diários. Os registros da igreja demonstravam que a palestra dela teve uma grande audiência.

Aquela igreja estava sob uma maldição dada por Deus! Eles tinham pecado contra o Senhor por trazerem uma médium adivinha e lhe terem dado uma posição de honra e autoridade na igreja ao lhe permitirem dar uma palestra no púlpito!

Todo o Antigo Testamento repetidamente condena qualquer interação com uma pessoa assim. Como resultado, Satanás ficou tendo plena liberdade para atacar a congregação daquela igreja. Não era de se admirar então que até mesmo as feiticeiras da localidade se sentiam tão à vontade para ir ao cemitério da igreja para executar seus rituais!

O nosso desejo seria o de lhe relatar um feliz desfecho neste caso, mas não podemos. O pastor entrou numa séria batalha espiritual com a liderança da igreja. Ele queria que toda a congregação se reunisse e se arrependesse por terem convidado aquela médium. Mas eles recusaram-se a fazer isso. Por fim a pressão foi tal que o pastor deixou a igreja.

É algo muito sério trazer alguma coisa imunda para dentro da casa de Deus. Certamente a destruição vem em seguida. Deus falou com muita seriedade aos filhos de Israel as seguintes palavras:

"...porque não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele." (Êxodo 34:14)

Lembre-se, Deus é um Deus zeloso. Você não pode servir a Deus e honrar ou adorar a um outro, seja ele quem for.

CAPÍTULO 6

MALDIÇÕES DE RITUAIS

Pessoas envolvidas no ocultismo freqüentemente se voltam contra os cristãos. Eles têm que realizar vários rituais, ou "trabalhos", para fazer com que os demônios realizem as tarefas que eles desejam.

Se estivermos alertas em relação a tais rituais, poderemos nos defender contra maldições enviadas contra nós dessa maneira. Satanás e seus servos com freqüência tentam lançar maldições sobre nós quando eles não têm o direito de fazê-lo.

Podemos quebrar essas maldições muito facilmente, mas temos de estar conscientes de sua existência, antes de mais nada. Neste capítulo vamos estar abordando alguns casos de maldições deste tipo.

Maldições Envolvendo Desenhos Ocultistas

"Disse-me: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui. Entrei e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor." (Ezequiel 8:9-10)

Estes versículos foram escritos por Ezequiel quando ele desccreveu tudo o que viu quando Deus o levou a Jerusalém com o propósito de lhe mostrar a profanação do templo que tinha sido construído pelo rei Salomão. Entre outras coisas, Ezequiel viu desenhos ocultistas nas paredes do templo.

Não dá para percebermos o significado desses versículos até que compreendamos que o propósito de todo desenho ocultista é colocar

espíritos demoníacos no local do desenho.

Espíritos demoníacos foram então levados para dentro do templo de Deus e colocados nas paredes do templo por meio daqueles desenhos!

Por poderem ser usados para pôr maldições num lugar, os desenhos ocultistas desempenham um papel importante em nossa vida como cristãos.

Precisamos ter um entendimento básico a respeito deles e precisamos ficar alertas em relação a eles. Com freqüência simplesmente ignoramos tais desenhos, achando que são uma simples pichação, e não lhes damos atenção alguma.

Gostaríamos de considerar em particular uma classe muito comum de desenhos ocultistas. No jargão dos que se acham envolvidos no ocultismo, são os chamados "observadores".

Observadores são os répteis descritos por Ezequiel. São os espíritos familiares. São espíritos demoníacos colocados em lugares especiais para manter vigilância sobre a área próxima. Eles podem ser postos em objetos, em animais, ou em desenhos.

Animais são pouco usados porque se movem demasiadamente. Em último caso, uma pessoa coloca o desenho de um observador num ponto estratégico e depois retorna para comunicar-se com o demônio ligado ao desenho para saber o que se passou naquele local durante a sua ausência. Os desenhos podem ter diferentes formas, mas eles sempre contêm olhos - ou pelo menos um olho.

Observadores com freqüência são encontrados em pichações relacionadas com gangues. Os observadores fazem com que os membros da gangue saibam quando pessoas de gangues inimigas estiveram em seu torrão. Temos que estar alertas em relação a isso

porque tais desenhos nos mostram que estamos numa área em que há atividade ocultista.

O desenho da Ilustração 1 foi fotografado em Iowa na primavera de 1990. É um desenho feito na porta de uma garagem. O que torna este observador bastante interessante e importante é o que ele observa. Esta porta de garagem está numa estreita passagem atrás de um conjunto de lojas.

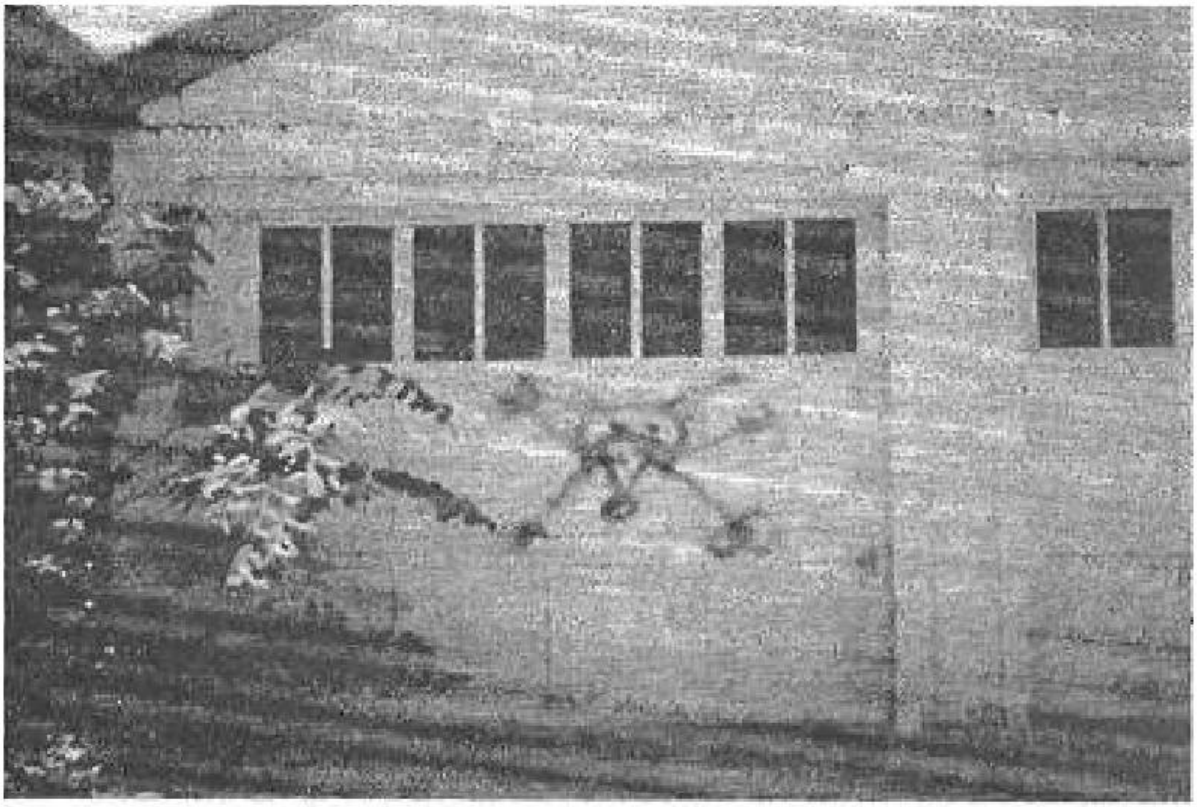

Ilustração 1

A segunda fotografia (Ilustração 2) foi tirada numa posição diretamente em frente do observador como se olhássemos para a mesma direção. Como você pode ver, há um símbolo desenhado numa porta ao lado do conjunto de edifícios. O mesmo apetrecho de pintura foi usado para desenhar o observador e o símbolo na porta.

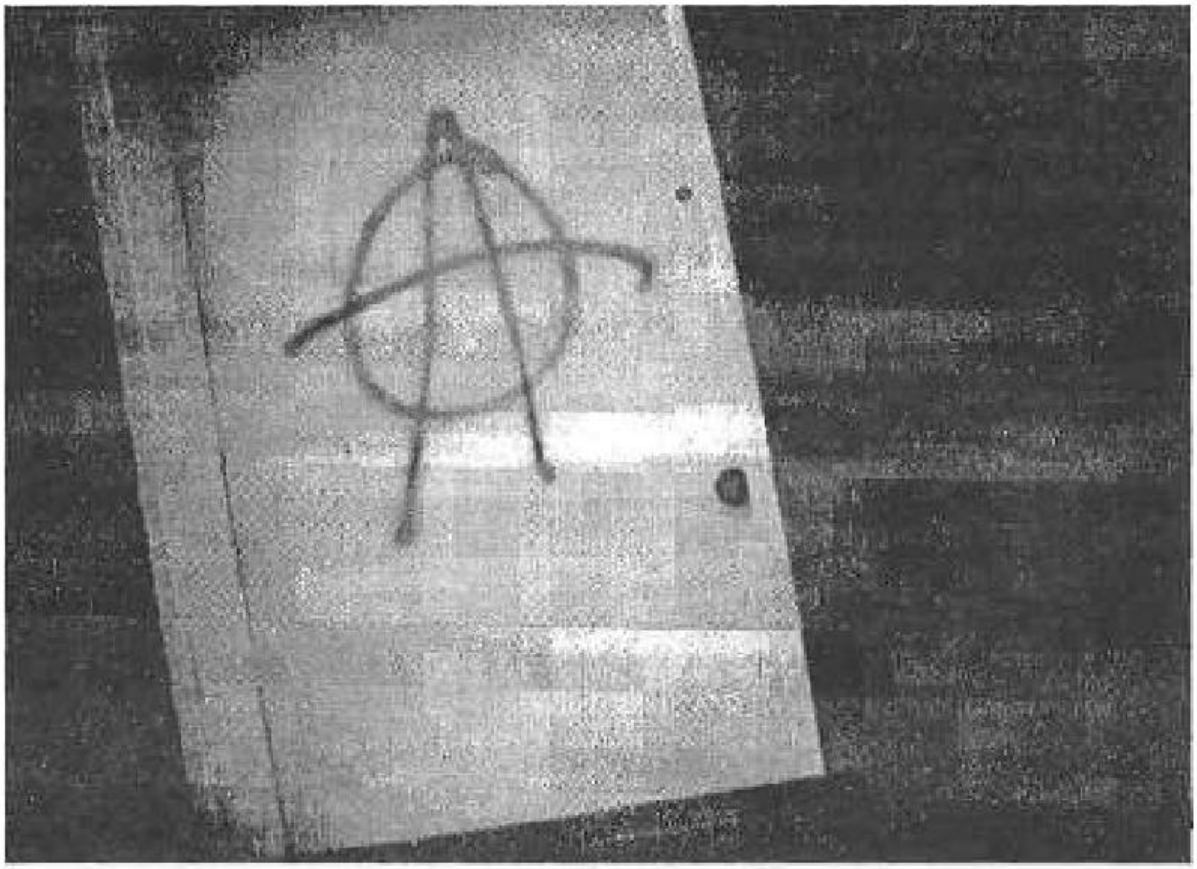

Ilustração 2

O símbolo na porta é comumente interpretado como sendo o símbolo da anarquia, mas não é esse o caso. Entretanto, quando o A se estende além do círculo, é um símbolo usado para identificar o local de um ou mais sacrifícios.

Esta porta da fotografia em particular era a porta dos fundos de um negócio lá em Iowa que era um centro para os satanistas da região.

Sacrifícios de sangue eram realizados no salão do outro lado daquela porta, e o observador foi posto no local para dizer aos seus associados humanos exatamente quem entrou ou saiu por aquela porta. Gostaria de saber o que foi dito depois daquilo nos ter visto tirando fotos dele e da porta.

As fotografias seguintes (Ilustrações 3 e 4) são ainda mais interessantes. Elas foram tiradas em Guadalajara, no México, em janeiro de 1995. Guadalajara situa-se na parte central do México, a uma

distância enorme de Iowa. Vou contar-lhe a história por detrás dessas fotos.

Quando chegamos em Guadalajara por causa de um compromisso assumido, fomos recebidos no aeroporto por uma irmã no Senhor que é uma forte guerreira de oração naquela cidade. Ela compartilhou conosco rapidamente sobre o seu trabalho, sua luta contra uma enfermidade e outras dificuldades por que estava passando. Ela disse estar orando para que o Senhor lhe revelasse a causa de seus problemas.

Num intervalo entre reuniões, mais tarde naquele dia, essa irmã graciosamente nos levou para sua casa para nos servir alguns refrigerantes. Ela mora numa casa bastante espaçosa, numa área rica da cidade. No México todas as propriedades são cercadas por paredes de alvenaria não baixas.

Ao chegarmos perto de sua casa, enquanto esperávamos que se abrisse o portão de entrada, eu, Rebecca, dei uma olhada para o outro lado da rua, em direção ao muro que ficava em frente da casa dela.

Para surpresa minha, vi o desenho de um observador. Impressionou-me o fato de ser ele bastante semelhante àquele que eu tinha fotografado em Iowa.

Imediatamente, ao sair do carro, chamei Daniel e aquela irmã para olharem mais de perto o muro com o desenho. Ela tinha notado aqueles desenhos no muro do outro lado da rua mas não tinha dado a mínima atenção a eles, presumindo que fossem pichações normais. Aquele muro explicava com clareza a razão de seus problemas!

Ilustração 4

Na terceira fotografia você vê o desenho de um observador. Observe como é semelhante ao de Iowa. Depois do observador há o sinal de sacrifício de sangue. Há palavras em inglês que dizem "Temos olhos em você e você..." ("we've eyes on you And you...).

O A na palavra *And* estava feito no símbolo de um sacrifício de sangue. Uma foto mais de perto deste símbolo é mostrada na Ilustração 4. De novo, observe as semelhanças com o símbolo de sacrifício de sangue de Iowa.

Ilustração 4

Aquela irmã não sabia inglês, por isso nunca tinha prestado atenção às palavras nos desenhos.

No fim das palavras da terceira foto havia o desenho mostrado na Ilustração 5. É o desenho de um demônio com uma foice em sua mão. Obviamente trata-se do demônio da morte.

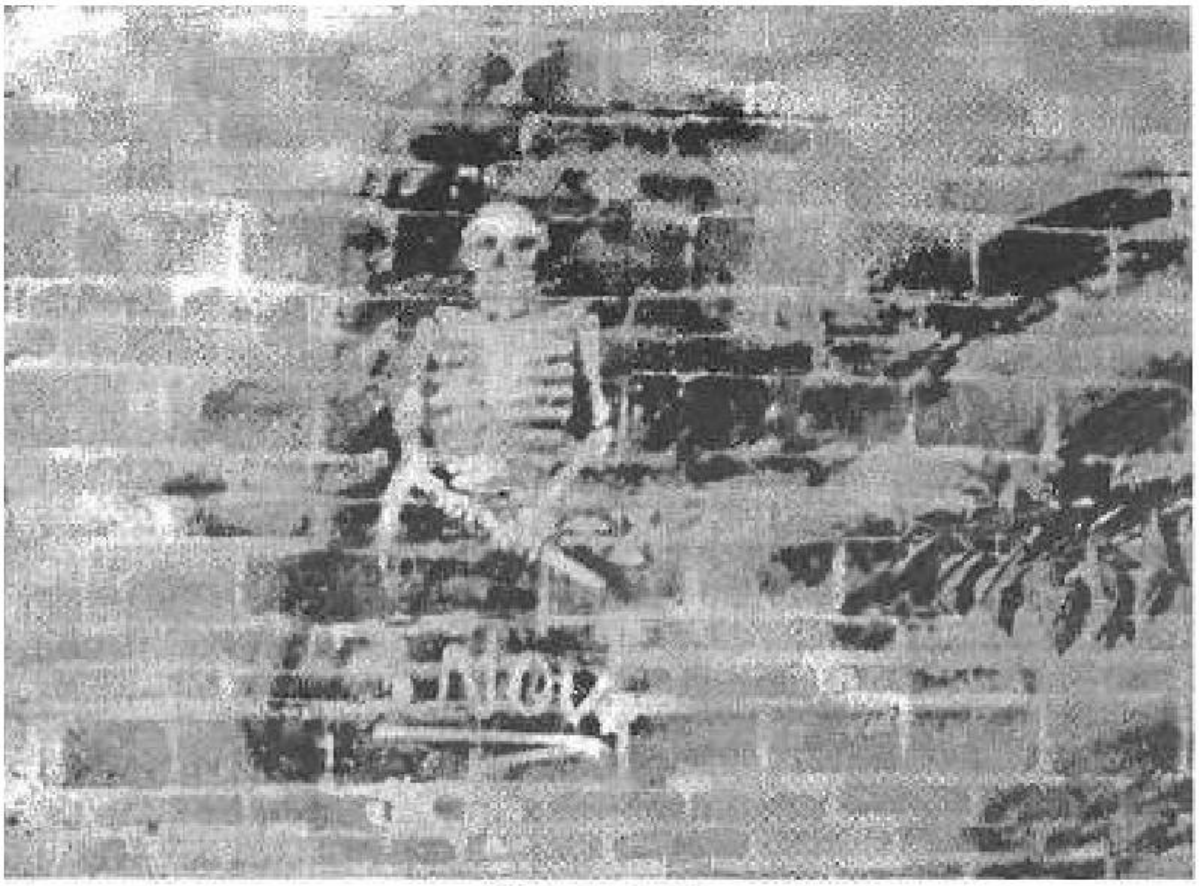

Ilustração 5

Eis a interpretação do que está escrito e dos desenhos naquele muro:

- O observador foi posto lá para manter controle de tudo o que ela fizesse.
- O sacrifício de sangue foi feito para lançar uma maldição sobre ela e sobre a sua família.
- O demônio de destruição e morte foi posto lá para levar a cabo a maldição na vida dela.
- Cremos que a data que aparece ali é a data em que o sacrifício foi feito, quando a maldição foi lançada.

Olhando para trás, aquela irmã confirmou que os seus problemas todos começaram por volta daquela data. Certamente ela estava fazendo

com que alguém a serviço de Satanás ficasse bastante irado! As palavras tinham sido escritas em inglês para que ela não pudesse lê-las.

Demos algumas voltas pelas ruas em torno daquele local. Embora tivéssemos encontrado mais algumas pichações, não vimos nem mesmo uma que tivesse uma origem ocultista. Obviamente aqueles desenhos haviam sido postos naquele muro em particular com uma finalidade específica - manter aquela irmã sob vigilância e colocar uma maldição de destruição nela e na sua família.

O que fazer diante de algo assim? É simples.

Orientamos a ela que tomasse um pouco de óleo e o espalhasse sobre os desenhos, ungindo-os em nome de Jesus. Ao fazer isso, ela teria que falar em voz alta, assumindo autoridade sobre os demônios postos nos desenhos, ordenando a eles para sair imediatamente, em nome de Jesus Cristo.

Em seguida ela teria que pegar uma latinha de tinta *spray* e pintar por sobre os desenhos. Recomendamos que obtivesse uma tinta tanto quanto possível de cor igual à cor do muro. A melhor solução teria sido retirar os desenhos do muro com jato de areia, se fosse possível.

Rompendo a maldição, destruindo os desenhos e expulsando os demônios, isso seria suficiente para resolver o problema. Os desenhos tiveram que ser destruídos. Enquanto permanecessem, os demônios teriam direito legal de permanecer.

O texto de 1 Pedro 5:8 aconselha-nos a permanecermos vigilantes em todo o tempo, porque o nosso adversário (Satanás) tem todos os ímpetos para fazer-nos o mal. O Senhor honrou a oração daquela irmã e revelou a ela a fonte de seus problemas. Não tenho dúvida alguma de que o que aconteceu foi uma das razoes por que Deus nos enviou a Guadalajara. Não se guie por suposições: sempre esteja alerta em

relação ao que está ao seu redor.

Recentemente estávamos ensinando num seminário em Vermont precisamente dez dias depois do Halloween. Depois de projetar alguns *slides* de símbolos ocultistas, que incluem as figuras mostradas aqui, tivemos uma sessão de perguntas e respostas.

Uma das senhoras presentes na conferência pediu a palavra e contou-nos que toda a sua família de repente tinha sido tomada por caos e por desastres nos últimos dias. Havia terríveis dissensões entre os vários membros da família, todos ficaram de repente enfermos, e muitos deles tinham se envolvido com estranhos acidentes. Enquanto ensinávamos, o Senhor mostrou a ela a razão de tudo o que estava acontecendo.

Ela disse que ao sair para ir trabalhar na manhã seguinte ao dia de Halloween, ela observou que alguém tinha pintado um grande símbolo na sua porta da frente. Era o A com o círculo, o símbolo do sacrifício de sangue. Agora ela tinha consciência de que alguém tinha lançado uma poderosa maldição de destruição sobre sua casa e sobre a sua família.

Naquela noite, depois da reunião, ela voltou para casa e eliminou o símbolo que estava na sua porta da frente. Ao mesmo tempo ela orou e ordenou que todas as maldições colocadas na sua casa e na sua família se quebrassem imediatamente, em nome de Jesus. Então ela ordenou que todos os demônios relacionados com aquelas maldições saíssem de imediato. Ela entrou e ungiu e purificou a sua casa. Ela ungiu todos os que estavam lá, de igual forma, quebrando as maldições sobre cada um, individualmente. No dia seguinte ela relatou que, depois de ter feito tudo isso, imediatamente a paz voltou a reinar de novo em sua casa.

Há uma determinada loja numa cidade próxima de nós onde levamos todos os nossos filmes para serem revelados. Chegamos a

conhecer o dono daquela loja. Tivemos que levar lá as fotos coloridas para convertê-las em branco e preto para este livro. Quando pegamos as fotografias, o proprietário nos perguntou sobre o símbolo que tem a letra A.

- Qual é o seu significado? - indagou ele.

Daniel perguntou-lhe por que ele queria saber. Sua resposta foi:

- Oh, porque o meu sogro é o pastor da grande Igreja Batista que há aqui na cidade. Acontece que há cerca de um mês alguém pintou com um *spray* esse símbolo ao lado da igreja. Até agora nada fizemos a respeito, mas fiquei preocupado em saber o que ele significa.

Daniel explicou-lhe o seu significado. Disse-lhe que o símbolo queria dizer que alguém havia realizado um sacrifício de sangue de algum tipo na propriedade da igreja. A razão mais provável para esse ritual, ou *trabalho,* seria colocar uma maldição sobre a igreja.

O símbolo precisaria ser apagado, a maldição quebrada, os demônios expulsos e a propriedade da igreja purificada. Esperamos que aquele jovem e o seu sogro tenham seguido completamente o nosso conselho. Caso contrário, muitas vidas dentre os membros daquela igreja poderão ser afetadas.

Igrejas Cristãs Amaldiçoadas

Recentemente vimos este mesmo símbolo ao lado de uma igreja em que estávamos falando em Londres, na Inglaterra. A igreja estava cheia de problemas e não conseguia crescer por um bom tempo. Estamos certos de que a maldição relacionada com esse símbolo não era a única razão para os problemas daquela igreja, mas de qualquer forma tinha um papel importante.

As igrejas com muita freqüência são alvo dos ocultistas. In-

felizmente, muitos pastores presumem que não têm que levar a sério tais coisas como as maldições. Raciocinam que Deus vai cuidar delas. Puro engano!

Há um mover do Espírito Santo em nossa região para reunir as igrejas uma vez por mês para adoração e louvor, e os pastores encontram-se uma vez por semana para oração. O propósito disso é quebrar todas as barreiras, promover a unidade, e fazer com que acabe vindo um avivamento.

Recentemente veio ao nosso conhecimento que um grupo de feiticeiras (que freqüentam várias igrejas da região) em grupos de duas ou três estavam indo rodear as propriedades das igrejas e as casas pastorais dos pastores que estavam na liderança do movimento para a unidade entre os crentes.

O propósito delas andarem em torno dos limites dessas propriedades era o de lançar maldições sobre as igrejas, sobre os pastores e suas famílias, procurando acabar com o trabalho que eles estavam fazendo para o Senhor.

Nós chamamos os pastores em particular e lhes dissemos o que estava acontecendo. Como não somos fofoqueiros, não lhes demos nome algum, mas como tínhamos testemunhas oculares, sentimos que deveríamos compartilhar com eles tal informação.

O pastor de uma das igrejas desprezou totalmente a informação e nos deu a palavra de que estávamos nos preocupando por nada:

- Cremos que Deus toma conta de maldições e que tais, e que não temos que nos preocupar com nada disso - disse-nos ele.

O segundo pastor reagiu de forma bem diferente:

- Oh, muito obrigado por me terem telefonado! - exclamou ele. - Vocês não sabem o quanto o meu espírito está em sintonia com o que

vocês estão dizendo! A nossa igreja tem estado sob um terrível ataque nestes últimos meses. Vários membros mais jovens da nossa congregação tiveram derrames e outras sérias enfermidades que normalmente não atingem pessoas jovens. Eu sabia que estávamos sendo atacados, mas não sabia como orar corretamente contra esse ataque porque desconhecia de onde ele provinha. O Senhor respondeu minhas orações por fazê-los me telefonar dando-me essa informação.

Este pastor percorreu toda a sua igreja e a sua casa, quebrando todas as maldições e purificando as propriedades. Ele ainda falou com os seus e os aconselhou a orarem individualmente, ordenando que as maldições que tinham sido dirigidas contra eles fossem quebradas, em nome de Jesus Cristo.

Não temos dúvida de que nos próximos meses veremos uma dramática diferença entre o progresso dessas duas igrejas.

Maldições Enviadas Diretamente Através da Esfera Espiritual

Dentre as maldições mais fáceis de se quebrar, mas que são as mais difíceis de serem detectadas, acham-se aquelas que são enviadas diretamente através da esfera espiritual.

É comum as pessoas irem a um feiticeiro, pai-de-santo ou sacerdote de alguma religião, tal como Candomblé, Quimbanda, Vodu para que um feitiço seja posto em alguém de seu conhecimento. Esses feitiços na realidade são maldições.

São espíritos demoníacos invocados através de um ritual ocultista (ou um "trabalho") e enviados a uma determinada pessoa para um propósito específico. Geralmente apenas o Espírito Santo pode nos alertar quanto a haver maldições desse tipo lançadas contra a nossa vida.

É claro que podemos ter alguns indícios dados por ameaças, por

ira, por uma voz impregnada de ódio de alguém falando conosco, mas não podemos ter certeza. Tais maldições são facilmente quebradas, e os demônios relacionados com elas podem ser expulsos, em nome de Jesus.

Um ensino contrário às Escrituras que está até mesmo em alguns círculos cristãos é o de se enviar de volta as maldições àquele que as enviou. Este ensino, relativamente bem difundido por aí, diz que se você tiver consciência de que um feiticeiro ou macumbeiro enviou uma maldição a você, então você deverá enviar de volta para ele o dobro.

Tudo em nome de Jesus, é claro. Isto está errado, completamente errado! Veja o que Jesus nos ensinou, segundo o registro feito por Lucas:

"Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam; bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam." (Lucas 6:27-28)

Jesus vai frontalmente contra o ensino de enviar de volta maldições. Mas queira parar por um momento e pense sobre toda esta questão. O que foi que dissemos quanto ao que faz com que uma maldição funcione? Espíritos demoníacos.

Se você envia uma maldição de volta para quem a enviou, você está enviando espíritos demoníacos àquela pessoa. Isso é feitiçaria. E se você enviar a maldição em dobro, você está enviando também o dobro de demônios que lhe tinham sido enviados. Meu caro irmão ou irmã, os cristãos não têm que enviar demônios para ninguém!

O Uso de Objetos Pessoais

Muitas vezes, um feiticeiro não tão poderoso, ou uma pessoa envolvida em alguma religião ocultista precisa ter algum objeto ou um

pertence pessoal da pessoa a quem pretende enviar uma maldição. Usam tais artigos em seus rituais para enviar as maldições.

Itens comumente usados para isso são fotos, fios de cabelo, pedaços de unha, e roupas da pessoa. Essas coisas são usadas como marcadores. O espírito demoníaco envolvido com tais rituais exige essas coisas para que possa identificar a pessoa a quem ele está sendo enviado para afligir.

Se você perceber que alguém está de posse de algum artigo que lhe pertence, com o objetivo de usá-lo num ritual contra você, o melhor é reaver o objeto. Isso em geral é impossível, mas não se desespere.

O nosso Deus é poderoso, e ele nos deu uma solução para sermos libertos, apesar dessa dificuldade. Recomendamos que a pessoa objeto da maldição ore e peça ao Senhor para destruir qualquer um desses objetos que estejam de posse do feiticeiro, e que os tornem ineficazes para o uso demoníaco.

Então, em nome de Jesus Cristo, ordene que todas as maldições sejam quebradas e que os demônios que com elas se relacionem sumam de sua vida para sempre.

Por Meio de Animais e Bichinhos de Estimação

Cristãos que se acham envolvidos em guerra espiritual pesada comumente enfrentam o problema de maldições serem enviadas a seus animais de estimação para matá-los. Observamos muitas vezes que os bigodes do nosso gato foram cortados de um lado só.

Isso já ocorreu também com o nosso cão, mas com menor freqüência. Quando isso acontece, ficamos imediatamente conscientes do fato de que alguém amaldiçoou o nosso animal.

Os animais facilmente são purificados, uma vez que não têm

pecado, e os espíritos demoníacos não têm direito legal para estarem neles, nem para oprimi-los.

É uma simples questão de ungir o animal com óleo e orar, ordenando que quaisquer maldições sejam quebradas e que os demônios vão embora, em nome de Jesus Cristo.

Não se esqueça de orar por uma cura completa do animal, tanto física como emocional, depois de você ter quebrado as maldições e expulsado os demônios. Os animais normalmente não têm como lhe dizer se estão sofrendo.

Os demônios causam dores nos animais física e emocionalmente, tal como o fazem com os seres humanos. Muitos fazendeiros foram levados à bancarrota através da perda do seu gado por doenças ou por infertilidade resultantes de maldições colocadas em animais.

Nosso Senhor envolve-se intimamente com toda a sua criação, e deseja, mais do que podemos imaginar, curar os nossos animais quando oramos.

"Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai." (Mateus 10:29)

Através de Presentes Amaldiçoados

O rei Salomão estabeleceu um princípio muito interessante em Provérbios:

"Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez" (Provérbios 25:14)

Uma das maneiras mais comuns que um ocultista ou macumbeiro usa para colocar demônios na casa de pessoas crentes é dar um presente qualquer no qual eles põem espíritos demoníacos. Às vezes

colocam uma maldição sobre uma nota e dão o dinheiro a alguém.

Quando a vítima aceita o dinheiro, uma maldição de pobreza ou destruição é ativada em sua vida. Maldições através do dinheiro muitas vezes são feitas para pôr uma maldição de controle sobre a vítima. Mais e mais dinheiro é dado ao pobre inocente.

Cada vez que ele recebe os presentes monetários, espíritos demoníacos adicionais são postos em sua vida para fazer com que fique sob o controle do doador.

É claro, o melhor seria sempre recusar esse dinheiro (que pode estar sendo dado como uma "oferta" para o seu ministério), logo de cara. Entretanto, nem sempre temos o discernimento na hora em que o dinheiro nos é oferecido.

Isto mostra a importância de nos mantermos em humildade diante do Senhor. A melhor arma de que dispomos contra as maldições desse tipo é a humildade. Aceite o fato de que você não é perfeito e que pode ser enganado!

Temos de permanecer sempre confiando no Senhor para que ele nos revele qualquer situação em que fomos enganados. Se nos orgulharmos, ele não poderá fazer isso. Nada humilha mais o nosso orgulho do que descobrirmos que fomos enganados. Esteja sempre alerta e teste tudo com a Palavra de Deus.

Se alguém está lhe enviando maldições por meio de freqüentes presentes, especialmente dinheiro, o Senhor fielmente trará à luz as más intenções de tal pessoa por meio das palavras, atitudes ou ações dela.

Se você ficar atento, você vai ver que a vida dela não se alinha de todo com a Palavra de Deus. Entretanto, o desejo da vítima por receber os presentes muitas vezes a fará passar por cima de palavras indevidas, atitudes e ações, ao ponto de até mesmo ignorá-las por completo.

Uma vez que o Senhor nos revele o problema, normalmente optamos por nos ver livre do presente. Se o presente não é um objeto feito especificamente para cultuar Satanás, ele pode ser ungido e purificado, e a maldição quebrada sobre o mesmo, em nome de Jesus. Entretanto, temos um forte sentimento de que a única solução, no caso de presentes repetidos, é recusá-los.

CAPÍTULO 7

MALDIÇÕES CIRCUNSTANCIAIS

Em certas ocasiões nos envolvemos em circunstâncias além do nosso controle, o que resulta em maldições em nossa vida. Isso pode acontecer com certa facilidade quando viajamos. Acontece que muitas vezes os cristãos violam certas instruções bíblicas que especificam como devemos nos comportar em várias situações.

Os cristãos podem receber maldições em sua vida por ignorar ou ultrapassar certos limites estabelecidos por Deus. Vamos abordar algumas dessas maldições neste capítulo.

Ridicularizar Satanás

É fácil para os crentes desenvolverem uma atitude arrogante e pensarem que nada os pode atingir ou trazer-lhes qualquer dano. Isto é muito comum entre os cristãos. Sentamos com muito convencimento e segurança no banco da nossa igreja numa postura de desprezo a Satanás, acreditando que por termos nascido de novo ele não pode nos tocar. Entretanto, tal atitude não tem base nas Escrituras e dá uma abertura para que o inimigo nos ataque.

"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo." (1 Pedro 5:8-9)

"Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam

autoridades superiores. Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda! Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem." (Judas 8-10)

Temos que respeitar o nosso inimigo! Estes são apenas alguns dos muitos textos das Escrituras que nos aconselham a respeitar e a compreender o poder que o nosso inimigo tem.

Quando o tratamos com um certo desprezo somos vulneráveis a ficarmos sob ataque e a sermos objeto de maldições enviadas por Satanás e seus servos. Não podemos nos defrontar com Satanás com o nosso próprio poder. Somente o poder de Jesus Cristo capacita-nos a enfrentá-lo. Bem faremos se nos lembrarmos disso!

Foram consideradas anteriormente neste livro as muitas maldições que podem vir aos cristãos quando eles inocentemente adentram o território de Satanás ou se lançam numa batalha contra ele sem terem sido antes comandados a lutar pelo nosso Capitão, Jesus Cristo.

Essas coisas fazemos por não permanecermos sóbrios e vigilantes, por não reconhecermos o poder que o nosso inimigo tem (1 Pedro 5:8-9).

Queremos dar mais um exemplo de como a nossa inocência em relação ao inimigo pode nos levar a sermos descuidados e a ficarmos debaixo de uma maldição.

A Maldição de Tsagalala sobre Daniel

Eu, Daniel, estava passeando por uma área recém-construída nos

arredores de Stevenson, no estado de Washington. Rebecca e eu fomos com um amigo nosso bastante chegado, que trabalhava lá. Toda aquela região se acha debaixo de um principado poderoso, da linha dos índios americanos, um demônio de nome Tsagalala, que significa "Aquela-Que-Observa", ao qual já nos referimos anteriormente.

A imagem do rosto de Tsagalala está por toda parte naquele local. A loja de presentes ali não é uma exceção. Sua face estava nos panos de prato, nos quentes acolchoados, nas camisetas, em esculturas de madeira e até mesmo em ímãs de geladeira. Ao passarmos em frente de um mostruário daqueles ímãs, estendi a mão e toquei num deles que tinha a imagem de Tsagalala. Ao fazer isso, disse sarcasticamente:

- Estão vendo? Ela não é assim tão grande como pensa que é!

Continuamos a caminhar sem considerar nada mais em acréscimo ao que eu tinha dito.

Dentro de duas horas depois daquela visita àquele lugar, passei a me sentir muito mal. Fiquei com fortes dores de estômago e comecei a vomitar. Vomitei repetidamente durante várias horas. Rebecca e Bill (nosso amigo e pastor) ungiram-me com óleo e oraram por mim, diversas vezes.

Eles sentiram fortemente que a causa do meu mal era uma maldição de algum tipo, mas não conseguíamos quebrar a maldição nem fazer com que os demônios que me oprimiam parassem de agir. Rebecca estava muito preocupada porque eu estava me desidratando. Ela queria levar-me a um hospital, mas eu recusei. Tínhamos que pegar um trem dentro de poucas horas, e eu tinha decidido não perdê-lo.

Vomitei sem parar até que tomamos o trem. Quando o trem partiu daquela estação e nos levou para fora daquela região, o Espírito Santo falou comigo e me mostrou que, através do meu sarcasmo e falta de

respeito, eu tinha dado a Tsagalala o direito legal de amaldiçoar-me. Eu tinha violado os textos de Judas e de Primeira Pedro.

Quando confessei o meu pecado de insultar Tsagalala e pedi perdão ao Senhor, então pude ordenar, em nome de Jesus, que se quebrasse a maldição de Tsagalala sobre mim. Imediatamente parei de vomitar. Achava-me fraco e desidratado, mas rapidamente me recuperei, assim que a maldição foi quebrada.

Comendo Alimentos Sacrificados a ídolos

Ingerir qualquer alimento que tenha sido sacrificado a ídolos ou a entidades não é uma questão que muitos de nós, nos Estados Unidos, temos que enfrentar, mas é uma matéria de grande importância para os cristãos de outros países, especialmente das nações asiáticas.

Ao abordarmos este ponto, primeiro teremos que considerar alguns textos bíblicos que confundem muitos cristãos. No livro do Apocalipse, Jesus disse o seguinte ao se dirigir a certas igrejas:

(A igreja em Pérgamo:) *"Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição... Portanto, arrepende-te..."* (Apocalipse 2:14, 16)

(A igreja em Tiatira:) *"Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.*" (Apocalipse 2:20)

Por que o próprio Jesus censurou tão severamente aqueles

cristãos por comerem coisas sacrificadas a ídolos? Num intrigante contraste, o apóstolo Paulo escreveu:

"Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência; porque do Senhor é a terra e a sua plenitude. Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência. Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia? Se eu participo com ações de graças, por que hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças? Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus." (1 Coríntios 10:25-32)

Como reconciliar essas aparentes diferenças entre estes textos? Temos que ainda considerar o que Paulo escreveu a Timóteo sobre o assunto:

"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentou que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é Santificado." (1 Timóteo 4:1-5)

À primeira vista, estes textos parecem contradizer um ao outro. Entretanto, não é isso. Deus não mente nem contradiz a si mesmo. (Veja Números 23:19; Salmo 89:34.) Temos que nos voltar ao Antigo Testamento para termos um entendimento bem claro da intenção de Deus:

"Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que te não sejam por cilada. Mas derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus postes-ídolos (porque não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele); para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios." (Êxodo 34:12-15)

Há duas maneiras diferentes de se comer algo sacrificado a ídolos. Uma maneira é estar realmente participando do ritual de sacrifício em que o alimento é oferecido em honra e louvor à entidade.

Uma outra maneira é comer algo que é parte do que anteriormente tinha sido consagrado a um ídolo, mas que agora está sendo comido não como parte de um culto ou de uma cerimônia de honra prestada à divindade demoníaca. Nos dias de Paulo, a maior parte da carne que era vendida no mercado tinha provindo de animais que tinham sido sacrificados em louvor a vários ídolos. Apenas uma parte da carne daquele animal era dado à divindade. O restante era vendido no mercado. As pessoas que comprassem aquela carne e a comessem não estavam absolutamente participando do ritual de sacrifício.

O problema fica mais complicado no caso de um convidado comer na casa de alguém. Em muitas religiões, a primeira porção da comida, diariamente, às vezes em cada refeição, é lançada diante de uma estátua do seu deus particular, como uma forma de sacrifício àquele deus.

Em seus escritos, o apóstolo Paulo mostra que ele faz uma clara distinção de que não se está participando daquele sacrifício quando se entra numa casa assim. Por isso ele primeiro dá graças ao seu Deus, pelo alimento e reconhecendo que todo alimento e tudo o mais que há na terra provém do seu Deus, o único e verdadeiro Deus Criador. É por isso que ele escreve em 1 Timóteo que toda comida é santificada pela ação de graças e pela Palavra de Deus.

Quando Jesus censurou aqueles cristãos que tinham comido alimentos sacrificados, ele referia-se ao pecado de comprometimento que eles tinham cometido, tal como descrito na passagem de Êxodo 34 acima citada. Nesse caso, Deus advertiu os filhos de Israel para que de fato não participassem do ritual de sacrifício que dava honras e louvor a divindades demoníacas.

Deus os advertiu de que tais atos seriam uma cilada para eles, que faria com que fizessem alianças com os pagãos praticantes daqueles rituais e com seus deuses demoníacos. Hoje essa atividade ainda traz uma maldição para a vida de quem a pratica.

Muitos cristãos pensam que podem ficar em cima do muro. Acham que podem servir a Jesus e participar dos rituais pagãos ao mesmo tempo. Nada disso! Tais pessoas têm medo de fazer uma declaração clara de seu serviço e aliança com Cristo. Pensam que assim estarão evitando a inevitável perseguição e rejeição que tais declarações acarretam.

Este é um problema de grande importância em certos lugares, como na Ásia e na África. A menos que recebam um ensinamento muito claro a respeito, as pessoas que vêm a Cristo nesses lugares tentarão viver como cristão e ao mesmo tempo alegrando sua família e sua tribo.

Permanecem usando os fetiches e bebem as várias misturas de

ervas preparadas pelos feiticeiros da tribo. Vão às casas de seus familiares e alimentam-se da comida que havia sido sacrificada aos deuses demoníacos da família. Não fazem uma declaração clara de que não estão tendo parte alguma com aqueles sacrifícios. Eles se põem sob uma maldição por se comprometerem dessa maneira.

Um Linguajar de Ódio, de Ciúmes e Indisciplinado

Com freqüência maldições podem ser enviadas por simplesmente serem proferidas as palavras da maldição. Quando isso é feito intencionalmente, normalmente é por alguém envolvido no ocultismo. Entretanto, os cristãos muitas vezes caem no pecado de proferirem maldições, sem perceberem o que estão fazendo.

"Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado." (Mateus 12:36-37)

"Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si." (1 João 3:15)

"Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas." (Cântico dos Cânticos 8:6)

"Ora, a língua é fogo; é mundo de iniqüidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno. Pois toda espécie de feras, de

aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano; a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero. Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim." (Tiago 3:6-10)

Na primeira passagem citada, vemos que Deus nos faz diretamente responsáveis por toda palavra que proferimos. As nossas palavras são importantes! No texto seguinte, vemos que, se odiarmos uma pessoa, somos o mesmo que um assassino aos olhos de Deus.

O nosso ódio literalmente permite que demônios passem a afligir a pessoa odiada. O nosso ódio torna-se uma maldição. Já vi pessoas que foram afligidas com todo tipo de desastres e enfermidades por causa de um intenso ódio de outros.

Normalmente, o caminho para a vitória nesses casos é a pessoa que está sendo odiada simplesmente perdoar aquele que a odeia e depois ordenar que sejam quebradas todas as maldições provindas do ódio. Finalmente, pedir ao Senhor por uma proteção especial contra qualquer ódio no futuro.

No livro Cântico dos Cânticos de Salomão vemos que o ciúme é quase tão destruidor como o ódio. O ciúme certamente conduz ao ódio. O violento fogo do ciúme pode sem dúvida levar maldições à vida de quem é objeto do ciúme. É por isso que as Escrituras sustentam com firmeza que temos que perdoar os outros.

Se permitirmos o ódio e o ciúme em nosso coração, não temos o fruto da vida eterna em nós. Além disso, provavelmente estaremos sendo culpados por lançarmos uma maldição na pessoa odiada.

Saiba também que se você permitir que o ciúme, que a amargura ou que o ódio habitem em seu coração, você estará sob uma maldição de destruição dada por Deus. Devemos ser rápidos em nos arrependermos desses pecados e perdoarmos aqueles que nos feriram.

O texto de Tiago que foi citado enfatiza para nós quanto mal pode ser enviado por meio de palavras proferidas. Se alguém lhe diz: "Eu quero é que você morra!", você deve imediatamente quebrar tal maldição, em nome de Jesus. Uma declaração assim abre a porta para que demônios ponham uma maldição naquele que recebeu essa declaração, para fazer com que lhe venha literalmente a morte.

Tenha todo o cuidado com respeito a declarações negativas e danosas, meu caro irmão ou irmã. Ainda, seja rápido no quebrar a maldição de qualquer declaração feita contra você. Não a aceite.

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados." (Hebreus 12:14-15)

Amargura traz contaminação à nossa vida. Ela nos expõe ao ataque de Satanás, e também traz o ataque de Satanás àqueles ao nosso redor. A amargura na vida de uma pessoa pode ser responsável pela destruição de igrejas inteiras e de muitas pessoas ao seu redor. Ela traz uma maldição não apenas sobre a pessoa em si, mas também sobre aqueles que são o alvo de sua amargura.

Andemos em humildade diante do Senhor com mansidão e com sabedoria, tendo muito cuidado em relação a todas as nossas palavras. Lembre-se, vamos ter que nos apresentar diante do trono de Cristo e dar-lhe contas de cada palavra que proferimos.

Circunstâncias Fora do Nosso Controle

Aqueles dentre nós que viajam ou que enfrentam situações, tais como o local de trabalho, em que não têm controle sobre o ambiente, têm de ficar atentos em especial com respeito a maldições que possam ser postas em nós pelas circunstâncias que escapam ao nosso controle. Eu, Rebecca, recentemente aprendi essa lição numa viagem a Costa do Marfim, na África.

A Maldição de Poro

Os cristãos que nos convidaram para irmos lá tinham providenciado para nós um belo hotel junto à praia. Viajamos 36 horas para chegar em Abidjã, a capital do país. Estávamos tão cansados de nossa viagem que, quando chegamos, mal conseguimos cambalear até o nosso quarto do hotel, e caímos na cama, exaustos, para dormir.

Na manhã seguinte, enquanto eu estava tomando um banho de chuveiro, Daniel jazia na cama semi-acordado. Ele pensou que eu estava sentada na extremidade da cama. Abriu os olhos para me dizer alguma coisa, mas eu não estava ali.

Ele presumiu que o incidente foi um produto da sua imaginação, por causa do seu cansaço. Tivemos que nos vestir e deixar o nosso quarto correndo, pois tínhamos um dia bastante cheio diante de nós.

Naquela noite, quando retornamos ao nosso quarto, com mais cuidado olhamos para o ambiente e para a decoração do mesmo. Um grande tapete estava dependurado sobre a parede acima da cabeceira da nossa cama. Ele apresentava figuras humanas africanas. Rapidamente reconhecemos que aquelas figuras eram representações de divindades demoníacas.

Uma pintura na parede oposta era uma aquarela de uma tribo africana realizando uma cerimônia ritual. Ambos davam base legal para os demônios. Imediatamente procurei na minha mala o pequeno vidro de óleo que normalmente levo conosco quando viajamos.

Não sei como, mas na pressa de sair, esqueci-me de colocá-lo na mala. Daí não podíamos ungir o quarto. Oramos então e ordenamos que os demônios fossem amarrados naquela noite, em nome de Jesus.

Mais tarde estávamos sentados sobre a cama estudando para o dia seguinte, e senti com clareza algo sentando-se perto de meus pés, mas nada podia ser visto. Disse a Daniel o que eu sentia, e ele lembrou-se do incidente ocorrido com ele na manhã daquele dia. Não tínhamos dúvida alguma que o intruso era um espírito demoníaco.

Imediatamente eu o repreendi em nome de Jesus e ordenei que fosse embora. De jeito nenhum eu consentiria que um demônio permanecesse sentado na extremidade na nossa cama! Mas ele não saiu. Dá para ver por quê? É que ele tinha direito legal de permanecer naquele quarto.

Aquela foi uma noite terrível. Os demônios nos incomodaram e nos mantiveram acordados a noite inteira. O Senhor, pela sua graça, não permitiu que eles nos ferissem, mas sem dúvida eles nos incomodaram e nos mantiveram acordados.

No dia seguinte a primeira coisa que fiz foi pedir ao pastor que nos estava hospedando que nos desse um pouco de óleo. Ungimos o quarto, especialmente o tapete e a pintura, ordenando que os espíritos demoníacos relacionados com eles fossem amarrados.

Obviamente não podíamos remover aquelas peças do nosso quarto, e muito menos destruí-las. O melhor que pudemos fazer foi ungi-las, pedir ao Senhor que as selasse, e ordenar que os demônios fossem

amarrados. Isso resolveria o problema - pelo menos era o que eu pensava.

Durante a nossa estada, comecei a sentir-me enferma. Percebi que estava sob um pesado ataque demoníaco. Comecei a orar e a pedir ao Senhor que me mostrasse por que não estava conseguindo superar aquela situação.

Mais tarde naquela semana, a nossa hospedeira veio rapidamente ao nosso quarto no hotel. Eu tinha falado com ela sobre o tapete, e ela se interessou por ir vê-lo. Assim que olhou para ele, ela disse:

- Oh, é o deus Poro. Ele é um deus das tribos do norte da Costa do Marfim, e é muito poderoso.

Pedi-lhe que me falasse sobre ele. Ela não sabia muito, exceto que ele era bastante conhecido pelo seu ódio para com as mulheres. De fato ele odiava as mulheres com tal intensidade que qualquer mulher que ousasse olhar para ele ou para uma figura dele imediatamente teria uma maldição de morte posta sobre si.

Não há imagens de Poro entre as tribos do norte porque as mulheres que olham para ele morrem. E interessante que tal imagem é usada como arte no sul do país e colocada em quartos de hotel para que todos a vejam.

Quando pela primeira vez olhei para aquela peça de tapeçaria, eu já sabia que as figuras nela eram representativas de divindades demoníacas, mas jamais havia pensado em ser amaldiçoada por simplesmente olhar para uma coisa assim!

Por direção divina foi que aquela irmã veio até o nosso quarto para nos falar sobre Poro. Aquela maldição era a causa da enfermidade que estava sobre mim. Quando deixei aquele quarto pela última vez, imediatamente assumi autoridade sobre a maldição de morte dada por

Poro e ordenei que fosse quebrada em nome de Jesus Cristo.

Então ordenei que todos os espíritos demoníacos relacionado com aquela maldição saíssem para sempre em nome de Jesus. Imediatamente comecei a me sentir melhor e já estava bem quando chegamos em nossa casa.

Eu jamais pensaria que uma maldição pudesse acontecer por um simples olhar a uma imagem de uma divindade demoníaca. De agora em diante, quando viajamos, eu sempre tenho o cuidado de verificar imediatamente o que há ao nosso redor para detectar a presença de qualquer figura demoníaca.

Lembro-me sempre de quebrar quaisquer maldições que possam ser lançadas em nossa vida por qualquer coisa que represente tais demônios, ou por simplesmente olhar para algo assim.

Especialmente quando nós, cristãos, viajamos, temos que permanecer atentos. As religiões de outros países são todas demoníacas. Temos poder sobre aqueles demônios em nome de Jesus Cristo, mas temos que nos manter alertas à sua presença e às suas táticas, para que vivamos vitoriosamente.

Obviamente, como aconteceu no meu caso na África, aqueles demônios não tinham direito legal de me amaldiçoarem nem de me afligirem, mas eles tentaram fazer isso de qualquer modo. E uma simples questão de quebrar essas maldições, mais isso é algo que *temos de fazer.*

A Maldição Lançada no Vietnã

Ao ministrarmos recentemente estes princípios de quebra de maldições num seminário, alguns dos presentes levantaram uma outra situação bastante interessante em que a fonte das maldições de

destruição postas nas pessoas está totalmente fora de controle.

Eram veteranos ex-combatentes cristãos do Vietnã. Eles chamaram a minha atenção para as estatísticas de que, desde o fim da guerra do Vietnã, mais veteranos cometeram suicídio do que o número dos soldados que foram mortos em combate. Quase todos os veteranos do Vietnã que voltaram para casa vieram com uma forte inclinação para a autodestruição. Por quê?

Aqueles veteranos cristãos disseram-me que a cada avião que aterrizava no Vietnã trazendo mais soldados para a guerra, grupos de monges budistas permaneciam no fim da pista fazendo feitiços para colocar maldições de destruição em cada soldado que chegava.

Desde aquela reunião tenho conversado com muitos outros veteranos vietnamitas. Cada um deles pôde se lembrar de ter visto aqueles monges. Essa horrível estatística testemunha do poder daquelas maldições.

Se você for um veterano do Vietnã, ou se você passou por uma situação semelhante, então você tem que quebrar todas as maldições de destruição em sua vida que foram postas por aqueles monges, ou por quem quer que as fez.

Você tem que afirmar a sua autoridade em Cristo e ordenar que todos os demônios relacionados com as maldições saiam da sua vida para sempre, em nome de Jesus. Alerte seus companheiros, que passaram pela mesma experiência, que eles precisam fazer isso também.

Quebrando Votos Feitos a Deus

Nós cristãos levamos essa questão de fazer votos muito levianamente. Aos olhos de Deus, um voto é uma coisa séria. Veja os seguintes versículos:

"Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras. Porque dos muitos trabalhos vem os sonhos, e do muito falar, palavras néscias. Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. Melhor é que não votes do que votes e não cumpras." (Eclesiastes 5:2-5)

Você fez um voto a Deus e não o cumpriu? Com freqüência isso é uma fonte de grandes dificuldades na vida do crente. Você não pode ir adiante em sua caminhada com o Senhor até que tenha cumprido os votos que você fez a Deus. Votos quebrados dão a Satanás o direito legal de atacar.

Muitos votam a Deus que, se forem curados, o servirão pelo resto da sua vida. Depois, quando estão bem, esquecem-se de Deus. Este pecado faz com que a pessoa fique sob uma maldição de Deus.

Peça ao Espírito Santo que esquadrinhe a sua vida e lhe mostre se você tem algum voto feito a Deus que não foi pago. Então apresse-se por cumpri-lo!

CAPÍTULO 8

ENFRENTANDO O LADRÃO

Quer queiramos ou não, o fato é que quando aceitamos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, nós nos lançamos dentro de uma guerra contra Satanás. Não temos como não nos alistar no exército de Deus. A Palavra de Deus proclama:

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9)

Deus retirou cada um de nós das trevas. Entretanto, Satanás é o governador das trevas. Ele não se alegra nem um pouco quando deixamos o seu reino para servir o nosso maravilhoso Senhor Jesus Cristo. Por isso Deus nos instrui e nos aconselha da seguinte forma:

"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo." (1 Pedro 5:8-9)

"Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tiago 4:7)

Nenhum crente é dispensado desta guerra. Infelizmente, muitos pensam que poderão se evadir de terem envolvimento nesta batalha se tiverem o cuidado de nada aprenderem e nada falarem a respeito. A Palavra de Deus mostra que essa linha de pensamento é falsa. Portanto, uma vez que não temos outra alternativa senão a de lutar contra o

inimigo, vamos aprender com o Senhor como o vencer.

Nos últimos dois anos o Senhor nos ensinou sobre algumas armas poderosas que temos. Quando aprendemos sobre essas armas e as usamos, passamos a ter vitórias impressionantes em nossa vida.

Queremos compartilhar com você estas lições. Eu, Daniel, vou compartilhar a primeira lição neste capítulo. Depois Rebecca vai compartilhar a segunda lição no capítulo final.

Em novembro de 1994 Rebecca e eu estávamos ministrando em Costa Rica.

O Senhor acordou-me bem cedo numa certa manhã, por volta das quatro horas. O Espírito Santo mandou que eu me levantasse, pegasse a minha Bíblia e lesse João 10:10.

- Senhor, não preciso pegar a minha Bíblia - queixei-me. -Posso citar esse versículo de cor.

A cama estava muito gostosa, e Rebecca dormia. Ainda com sono, não tinha vontade alguma de me levantar.

- Muito bem, sabidão, então cite-o!, - o Senhor replicou.

É claro, eu não podia me lembrar sequer de uma palavra. Levantei-me correndo, então. Abri a minha Bíblia e li:

"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10:10)

- Quem é o ladrão? - o Senhor me perguntou.

- Satanás - respondi.

- Correto. Agora, vá para Lucas 10:19 - foi a sua réplica.

Desta vez segui suas instruções sem resmungar.

(Palavras de Jesus:) *"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano."* (Lucas 10:19)

- Quem é o inimigo? - o Senhor perguntou-me.

- Satanás - respondi de novo.

- Correto, - replicou ele. - A quem eu dei autoridade sobre Satanás?

- A teus discípulos - respondi.

- E quem são os meus discípulos? - questionou ele.

- Bem, originalmente foram os doze, mas todos os verdadeiros cristãos hoje são igualmente teus discípulos - respondi.

- Exatamente!

Então o Senhor me pediu para ver Romanos 8.

"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados." (Romanos 8:16-17)

O Senhor me disse estar cansado de seus filhos agirem como miseráveis e impotentes. Nós cristãos somos co-herdeiros com Cristo! Já é hora de começarmos a viver nesta condição. Deus nos deu toda autoridade sobre Satanás e seu reino por meio de Jesus Cristo.

O problema é que uma grande maioria de cristãos nunca exerce esta autoridade e continua a viver em derrota. Dessa forma as igrejas estão fracas e o evangelho não é proclamado em toda parte como deveria ser.

Em seguida o Senhor me fez voltar a Provérbios.

"Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome?" (Provérbios 6:30)

- Quem é o ladrão? - o Senhor perguntou-me mais uma vez.

- Satanás - respondi.

- Satanás está com fome? - perguntou ele.

- Não, é claro que não!

- Então leia o versículo seguinte - ordenou ele.

"Pois este, quando encontrado, pagará sete vezes tanto; entregará todos os bens de sua casa." (Provérbios 6:31)

- Quem é o ladrão? - o Senhor perguntou.

- Satanás! - respondi. - Senhor, tu me perguntaste isso tantas vezes. Eu sei que Satanás é o ladrão! - completei, agora com uma certa irritação.

- Então por que você não começa a agir como se soubesse disso? - o Senhor perguntou. - Este é o problema com o meu povo. Satanás rouba deles, e eles vêm chorando a mim. Querem que eu reponha o que Satanás roubou. Não fui eu quem roubou, eu nunca roubo nada de ninguém, mas eu levo toda a culpa, e pior, o meu povo espera que eu reponha o que Satanás levou.

- Está bem - respondi bem devagar, ainda não muito certo sobre o que o Senhor queria que eu fizesse.

- Daniel - continuou o Senhor - eu enviei o meu Filho à terra para morrer para que vocês tivessem autoridade sobre Satanás. Jesus lhes disse que ele lhes deu autoridade sobre Satanás. Meus servos que escreveram a Bíblia repetidamente lhes disseram que vocês são co-herdeiros com o meu Filho. Vocês estão numa posição de autoridade sobre Satanás. Vocês continuam me dizendo que vocês sabem que Satanás é o ladrão. Ora, o ladrão foi descoberto, ou pelo menos é o que vocês dizem. Agora, porém eu digo a vocês: reajam e ordenem que o ladrão lhes devolva sete vezes mais tudo aquilo que ele roubou de vocês!

De repente eu compreendi. É claro, é tão simples, mas nós com freqüência não temos entendimento de nossa posição em Cristo. Jesus nos deu, a nós seus servos, toda autoridade sobre Satanás e seu reino.

Com a autoridade vem a responsabilidade. O nosso tempo aqui na terra é para ser usado por nós não apenas para espalhar o evangelho, mas é também o tempo em que nós devemos aprender como reinar com Cristo como seus co-herdeiros.

É nossa responsabilidade reinar sobre Satanás em nossa vida aqui na terra! É nossa responsabilidade ordenar ao ladrão para nos devolver o que ele roubou de nós. O Senhor não roubou nada de nós; mas Satanás, sim. O povo de Deus gasta o seu tempo chorando diante de Deus, pedindo-lhe que lhes devolva o que foi roubado, quando é responsabilidade deles, cristãos, assumir autoridade sobre o ladrão em nome de Jesus e forçá-lo a restituir o que ele roubou ... sete vezes mais!

Rebecca despertou naquela manhã ao som da minha voz quando eu estava ordenando a Satanás, de forma explícita, que me restituísse sete vezes mais tudo o que ele tinha roubado de mim.

Vejamos este princípio em maior profundidade. Para fazer isso, temos que começar do princípio, de Gênesis, no tempo da criação.

"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra." (Gênesis 1:26-28)

Como sabemos, Adão e Eva pecaram e então deram o domínio sobre a sua vida a Satanás. Mas Deus não desistiu da raça humana. Pelo contrário, mesmo tendo dado uma palavra de juízo sobre Adão e Eva, ele também lhes deu a promessa de um Messias, que um dia viria e

restabeleceria o domínio dos homens sobre Satanás (Gênesis 3:14-16).

Deus mais tarde levantou um povo escolhido, através do qual enviou o Messias, Jesus Cristo. A essas pessoas, descendentes de Abraão, foram dadas promessas por Deus no sentido de que, se eles o obedecessem, eles receberiam o domínio sobre Satanás e sobre a terra. Finalmente, Deus os levou à terra prometida de Canaã e lhes deu a posse da mesma.

Davi resumiu a autoridade que o homem recebeu de Deus da seguinte forma:

"..que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste." (Salmo 8:4-6)

Satanás foi criado por Deus. Ele é parte das obras de suas mãos. Portanto, fomos feitos para ter domínio sobre ele. Na plenitude do tempo, Jesus Cristo veio à terra. Jesus é referido como sendo o segundo ou o último Adão, em 1 Coríntios 15:45-49. Isto porque ele veio como o segundo homem sem pecado que andou sobre a terra.

Lembre-se, Adão era sem pecado antes da queda. Ele andou sobre a terra por um período de tempo sem pecado, e então ele caiu. Jesus nunca caiu! Ele permaneceu completamente sem pecado. Ele foi à cruz para pagar o preço do nosso pecado e para vencer a vitória final sobre Satanás para nós. Depois de sua morte e ressurreição, Jesus disse a seus discípulos:

"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra." (Mateus 28:18)

Aleluia! O que o homem nunca poderia fazer, Deus o fez por nós. Jesus Cristo retomou o que se perdera no Jardim do Éden. Por sua vez, ele então nos deu autoridade em seu nome. Observe o que Jesus disse

nos seguintes versículos:

"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus." (Lucas 10:19-10)

"Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios..." (Marcos 16:17)

É bastante claro, Satanás e os demônios estão sujeitos a nós através do nome de Jesus Cristo. Mas isto não é tudo. Deus nos deu muito mais ainda. Literalmente, somos agora co-herdeiros com Jesus! Estamos para reinar!

"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados. (Romanos 8:16-17)

Como é que somos glorificados juntamente com Cristo? Isto é uma maravilha e um mistério, o plano que Deus teve desde o princípio. Paulo o explica para nós um pouco mais:

"A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e Potestades nos lugares celestiais." (Efésios 3:8-10)

Queira observar que a sabedoria de Deus e o seu plano eterno é fazer-se conhecido ao reino de Satanás através de nós, a igreja. Qual é precisamente este plano? E que nós, os servos de Jesus Cristo, nos tornemos não apenas servos, mas também co-herdeiros com Cristo.

Somos a família real!

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9)

"Fiel é esta palavra: Seja morremos com ele, também viveremos com ele; se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará; se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo." (2 Timóteo 2:11-13)

"... Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!" (Apocalipse 1:5-6)

"Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES." (Apocalipse 19:16)

Quem são os reis e os senhores? Somos nós!

Em Cristo Jesus fomos feitos reis no reino de Deus. Deus decidiu dar-nos a vitória que Jesus conquistou na cruz. O que é que um rei faz? Reina. As Escrituras são claras de que o propósito do governo ordenado por Deus é controlar o mal. Este é o propósito que também tem um rei. Veja o texto a seguir:

"...porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela." (Romanos 13:1-3)

Um rei que não consegue controlar o ladrão na sua terra é um rei miserável! E por isso que Jesus disse a seus discípulos e a nós que ele estava nos dando todo o poder sobre o inimigo através do seu nome. Somos parte de Cristo, somos o seu corpo. Jesus é a cabeça, e nós constituímos o resto do seu corpo (1 Coríntios 12:12-31). Como cabeça, Jesus dá ao seu corpo a autoridade em seu nome para reinar sobre Satanás e seu reino. Assim, é nossa responsabilidade assumir essa autoridade e enfrentar o ladrão, Satanás.

Isso foi o que o Senhor me mostrou naquela madrugada em Costa Rica. Nós, o povo de Deus, temos que forçar o ladrão a nos restituir o que ele roubou de nós. Estamos em treinamento aqui na terra para sermos reis e governadores. Se não reinarmos sobre o ladrão, então não somos reis.

A Preguiça, uma Porta Aberta para o Ladrão

Infelizmente nós, reis, com muita freqüência damos a Satanás o direito legal de roubar de nós. Fazemos isso através do pecado. Uma das maiores áreas em que damos ao ladrão o direito de nos roubar é através dos desejos da nossa natureza pecaminosa, em especial a nossa preguiça.

Voltemos mais uma vez a Gênesis, ao tempo da queda de Adão e Eva, e observemos o juízo que Deus lhes deu em conseqüência. Parte do juízo de Deus sobre o homem foi que ele teria que trabalhar para sobreviver, daquele dia em diante.

"E a Adão disse: ...maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida." (Gênesis 3:17)

O homem tem se rebelado contra este juízo de Deus até o dia de hoje. Fazendo isso ele tem dado vez após vez a Satanás o direito de lhe

roubar. O homem se pôs debaixo de uma maldição. Como? Por se recusar à fadiga, o que em palavras claras significa trabalhar. Você está na assistência social? Você vive por meio de doações ou subsídios governamentais? Então você está sob uma maldição, porque você está andando em direta desobediência a Deus.

"Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes; pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, afim de não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes. Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma." (2 Tessalonicenses 3:6-10)

Paulo com certeza tinha muito a dizer sobre este assunto, não é? Lembre-se, uma das maldições sobre o Império Romano nos dias de Paulo também veio da assistência social.

Os historiadores repetidamente têm afirmado que a assistência social foi uma das maiores forças que ocasionou a destruição do Império Romano. Se deixarmos que continue, o sistema de assistência social também produzirá a queda dos Estados Unidos. Ele já é em grande parte responsável pelo caminho que a América tem percorrido em direção à bancarrota.

Deus diretamente nos ordena a trabalhar e a ganhar a vida. Se você não está fazendo isso você está em pecado! Até mesmo aqueles que têm problemas físicos podem trabalhar, se assim quiserem.

Há alguns que se acham muito enfermos para trabalhar, mas estes são muito poucos em comparação aos que se encontram sob o amparo social ou sob algum tipo de incapacidade. De acordo com a Palavra de Deus, é a igreja que deveria estar cuidando daqueles que verdadeiramente são incapazes de trabalhar, e não o governo. (Veja Marcos 14:7; 1 Timóteo 5:3, 16.)

A assistência social é uma maldição passada de uma geração para outra. O desejo de deixar de trabalhar é tão velho como Adão. Faz parte da natureza pecaminosa de todo ser humano. Nada vicia tão rapidamente como receber algo por nada!

O argumento mais comum das pessoas que não querem sair da assistência social é que eles não conseguem encontrar um emprego. Absurdo! A verdade é que eles não conseguem encontrar um trabalho que lhes pague tanto quanto recebem da assistência social. A resposta é que tenham dois trabalhos.

Observe o que o apóstolo Paulo disse: *"...nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós"* (2 Tessalonicenses 3:8).

Jesus com clareza estabeleceu o princípio de que, no reino de Deus, tem-se que demonstrar fidelidade e responsabilidade no que é pouco, antes de receber mais.

"Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?" (Lucas 16:10-12)

"Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou

outros cinco, dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor." (Mateus 25:20-21)

Mais tarde, na mesma parábola, Jesus condenou um dos servos por ser preguiçoso.

"Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei? Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez. Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus 25:26-30)

"Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós." (1 Pedro 5:6-7)

Você tem que dar o primeiro passo em fé.

Saia e trabalhe, não importa quão pequeno ou humilde seja o trabalho. Ao fazer isso, peça a Deus que lhe perdoe por sua preguiça e dependência na assistência social e no governo ao invés de confiar nele. Peça ao Senhor para remover tal maldição de sua vida. Então Deus estará livre para abençoá-lo com um emprego melhor e com uma melhor condição financeira.

"O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar. O cobiçoso cobiça todo o dia, mas o justo dá e nada retém." (Provérbios 21:25-26)

Qual é a característica das áreas de nossas cidades em que gran-

de parte da população está na assistência social? Violência e crime.

Você tem sido preguiçoso, tem chegado atrasado repetidamente no trabalho, tem feito apenas a metade do trabalho que você deveria ter feito? Você tem com freqüência mudado de emprego por querer algo melhor e mais bem pago? Isto revela a um possível empregador que você não é digno de confiança. Você briga com os seus companheiros de trabalho? Mete-se em fofocas e em ciúmes? Então você está dando ao ladrão o direito de roubar de você! A Palavra de Deus é clara a esse respeito:

"Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.'' (Tiago 3:16-18)

"Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens." (Colossenses 3:22-23)

Não há lugar para os ciúmes, para as dissensões ou para a preguiça no reino de Deus! Aquele que é usado poderosamente por Deus em seu serviço e por ele abençoado, antes de mais nada é alguém que trabalha bastante.

"Pela muita preguiça desaba o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa." (Eclesiastes 10:18)

Somos o edifício de Deus. Fazemos parte da casa de Deus (1 Pedro 2:4-5). Pela preguiça e pela ociosidade damos direito legal a Satanás de estabelecer uma fortaleza em nossa vida. Por essas coisas

perdemos o direito de ordenar ao ladrão que restitua o que ele roubou de nós.

Podemos ser preguiçosos não só com referência ao trabalho. Podemos ser preguiçosos ao nos recusarmos a disciplinar a nós mesmos e ao deixarmos de usar os talentos e dons que o Senhor nos deu. A razão de muitos não terem tido sucesso no ministério que Deus lhes deu é a preguiça e a falta de autodisciplina. O Espírito Santo nos dá os dons, mas temos que ter o cuidado de mantê-los. E isso exige trabalho!

"Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos." (2 Timóteo 1:6)

Depois de termos confessado os nossos pecados e depois de termos feito uma mudança em nossa vida, então temos o direito de ordenar a Satanás que restitua o que ele roubou de nós por causa de nossos pecados. Jesus nos deu poder e autoridade sobre o ladrão por meio do seu nome, mas primeiro temos que pôr a nossa vida em ordem - diligente e rapidamente - porque o tempo é curto.

O que foi que Satanás roubou de você? A sua alegria? O seu emprego? O seu marido, ou mulher, ou filhos? Ele roubou, ou não foi você que deu o direito legal para ele levar o que quisesse, por causa de seus pecados? Se Satanás roubou, então tome a autoridade que você tem sobre esse ladrão e ordene que ele lhe restitua o que roubou, em nome de Jesus Cristo! Vou dar-lhe um exemplo prático de uma situação assim que ocorreu em nossa vida.

O Caso do Poste Derrubado

Em janeiro de 1995, Rebecca e eu tínhamos um vôo para a cidade do México marcado para bem cedo na manhã de uma segunda-feira. Na quinta-feira anterior tínhamos tido uma severa tempestade de inverno,

uma daquelas típicas do estado de Arkansas.

Literalmente choveu gelo por cerca de 48 horas. Não sobrou um graveto sequer nas árvores que não tenha ficado todo revestido de gelo. Era tudo muito bonito, mas aquilo era também destruidor. Na sexta-feira pela manhã ficamos sem eletricidade. Como vivemos num lugar bem afastado, numa casa de campo, o nosso vizinho mais próximo está a uma milha de distância.

A nossa água é obtida de um poço; sem eletricidade ficamos não apenas sem luz e sem aquecimento, mas também ficamos sem água. Naquela noite fez muito frio. No sábado pela manhã ainda estávamos sem eletricidade, mas tínhamos que sair em dois dias.

Começamos a nos preocupar, e então eu saí de casa para ver se eu conseguiria descobrir onde houve o rompimento nos cabos de eletricidade e assim daria uma ajuda à companhia de energia elétrica na localização do problema. Ao caminhar até a extremidade do nosso terreno, de cem mil metros quadrados, descobri que um enorme galho de um pinheiro tinha se quebrado, caindo sobre os cabos elétricos que vinham até a nossa propriedade.

Em vez de simplesmente romper os cabos, o poste tinha se quebrado e estava no chão em pedaços. Era como se ele tivesse sido feito de vidro, e não de madeira. Todo o nosso equipamento elétrico, inclusive o relógio de medição eram presos naquele poste. Agora o que havia eram peças de não sei o que espalhadas pelo chão. Entretanto, os cabos permaneciam ligados ao poste no chão.

Peguei o carro e fui até a cidade mais próxima, dirigindo-me à companhia de energia elétrica para informar-lhes sobre o que tinha acontecido. Quando falei com o gerente, ele coçou a cabeça e disse:

- Sinto muito, Daniel, mas estamos com mais de 9.000 casas sem

luz. Como você tem um poste caído, este é um trabalho bem maior do que os outros. Não vai dar para repor o seu poste antes de pelo menos uma semana.

Ele me disse que também todos os equipamentos colocados no poste eram de minha propriedade, e que era responsabilidade minha a sua reposição. Eles não viriam para fazer o conserto antes que eu repusesse todo o material, e eles me cobrariam inclusive o custo do poste. Tudo aquilo iria ficar por volta de mil dólares, dinheiro esse que nós não tínhamos.

Voltei para casa bastante abatido. Temos duas senhoras mais velhas, Frieda e Nancy, que moram em nossa propriedade, que nos ajudam a cuidar das coisas quando viajamos. Eu não poderia sair do país e deixar as duas sem eletricidade. Receava ainda que os encanamentos de água se congelassem e se rompessem.

Não via ainda como é que arranjaríamos o dinheiro para os equipamentos elétricos. Ao chegar em casa, expliquei toda a situação a Rebecca e lhe disse que achava que ela teria que ir ao México sozinha, sem mim.

- Oh, não, certamente isso não é da vontade de Deus - foi a firme resposta que ela me deu.

- Mas não vejo outra saída... eu simplesmente não posso ir sem primeiro resolver o problema da eletricidade, e não temos o dinheiro para todo aquele equipamento - disse-lhe.

- Não sei ainda qual vai ser a solução, mas o que sei é que é da vontade de Deus irmos *nós dois* ao México!

''Mulheres!'' - pensei ao me deixar cair no sofá, contrariado. - ''Elas simplesmente se recusam a usar a razão!''

Estava irado, frustrado e desencorajado. Eu não sabia que

Rebecca e Frieda já vinham orando por mim. Enquanto estava sentado ali com toda aquela raiva, de repente o Senhor falou comigo:

- Quem roubou a sua eletricidade?

Levantei-me com um salto. É claro! Não é nada normal um poste de madeira em boas condições estraçalhar-se em sua base e quebrar-se em pedaços pelo chão. O poste estava em bom estado, e madeira não se quebra assim como o vidro. Normalmente os cabos é que teriam rompido, e não o poste.

Eu tinha até pensado ter sido o gelo sobre o poste que fez com que se quebrasse, causando todo o problema. Mas foi Satanás quem roubou a nossa eletricidade, fazendo isso para impedir a nossa ida ao México...

Dei um salto e fui para fora, e caminhei até o local do poste. Ali, tendo a meus pés aquele poste arrebentado e aqueles equipamentos elétricos quebrados, dei a seguinte ordem:

- Satanás! Em nome de Jesus Cristo, meu Senhor, ordeno-lhe que nos restitua a nossa eletricidade e o nosso equipamento elétrico *hoje!* Foi você quem o roubou; portanto, restitua-o! Não vou pagar todo esse prejuízo, porque foi você que roubou. Ordeno-lhe que restitua tudo, e você terá que fazer isso ainda *hoje!*

Duas horas depois, não apenas um, mas dois caminhões da companhia de eletricidade vieram pela nossa estrada, puxando um poste novinho. Dois operários vieram então fazer o conserto de toda a parte elétrica. Eu fui ajudá-los. Eles não apenas colocaram um novo poste, mas também me ajudaram a consertar todo o equipamento elétrico que tinha sido afetado. Tudo foi consertado e a nossa eletricidade foi religada não mais do que uma hora depois.

Quando todo o serviço tinha terminado, perguntei ao encarregado

daqueles operários:

- Como é que vocês vieram hoje para arrumar o nosso poste? Pensei que vocês não teriam condições de vir a não ser daqui a uma semana...

- É. Realmente eu não sei - respondeu ele. - Não tínhamos programação alguma para vir por esta estrada, absolutamente, e muito menos para recolocar um poste. Mas recebi um chamado no caminhão, pelo rádio, que me disse que um outro caminhão, com operários, estava se dirigindo para este endereço e que imediatamente eu deveria parar o que estava fazendo e ir para lá também para ajudá-los a fazer todo o serviço. Por isso, aqui estamos...

Glória a Deus! Dá para ver? Satanás tinha roubado a nossa eletricidade. Eu sou um co-herdeiro com Jesus Cristo. Por Cristo eu tenho autoridade sobre o ladrão para forçá-lo a restituir o que ele roubou!

Fomos ao México, e o Senhor abençoou demais as nossas reuniões. Numa sexta-feira à noite tive o privilégio de compartilhar o evangelho numa reunião de jovens em que 350 adolescentes deram o seu coração a Cristo. Era por isso que Satanás fez o que pôde para nos impedir de ir.

Interessante ainda foi que, ao retornar do México, fui à companhia de energia elétrica para falar com o gerente e agradecer-lhe por ter enviado aqueles homens ao nosso endereço assim tão rapidamente, e por terem consertado todo o dano. Ele demonstrou um ar todo desconsertado, e disse:

- Sabe, trata-se de um mistério. Não fui eu quem fez tal chamada pelo rádio ordenando-lhes que fossem até o seu endereço. E até agora não consegui descobrir que diabo foi que fez essa chamada!

Até que ele estava bem perto da verdade... Eu sei quem foi, foi

Satanás!

Repreendendo de Novo o Ladrão

Um ano depois estávamos de novo viajando pela América Central. Ensinamos sobre esse princípio em Costa Rica e então viajamos até o Panamá num ônibus fretado. Estávamos viajando com um grupo de pessoas da igreja em que tínhamos ministrado em Costa Rica. Ao retornarmos do Panamá a Costa Rica, um casal jovem teve a oportunidade de pôr esse princípio em prática.

Há duas alfândegas na divisa entre os dois países, uma do Panamá e outra de Costa Rica. Um espaço de cerca de um quarteirão separa as duas alfândegas. Nesse local há toda sorte de pequenas lojas.

Enquanto esperávamos na primeira alfândega, no Panamá, todo mundo saiu do ônibus para fazer compras na região entre as fronteiras porque ali os preços são bem mais baratos. Então voltaram ao ônibus, e percorremos a pequena distância até a outra alfândega.

Nessa hora, dois jovens entraram no ônibus falando entre si em espanhol. Quando chegamos até a alfândega de Costa Rica e estávamos sentados no ônibus esperando ser atendidos, uma mulher veio correndo pela rua e entrou no ônibus. Ela entregou algum dinheiro aos dois jovens, disse alguma coisa com dificuldade, porque estava sem fôlego, e logo saiu. Os dois então, rindo, passaram a louvar o Senhor.

Perguntamos o que havia acontecido. O nosso intérprete nos disse que quando os dois tinham ido a uma determinada loja, o proprietário os tinha trapaceado, cobrando deles dez dólares a mais. Eles reclamaram sobre essa diferença, mas ele recusou-se a ouvi-los e os expulsou da loja.

Quando estavam do lado de fora, na calçada, em frente daquela

loja discutindo a situação, eles se lembraram do que lhes tínhamos ensinado com respeito a como tratar o ladrão. Eles tomaram autoridade sobre Satanás, o ladrão, e, em nome de Jesus, ordenaram que ele lhes devolvesse o que ele havia roubado através do dono daquela loja. Então retornaram ao ônibus. A mulher que veio correndo pela rua até o ônibus era a mulher do dono daquela loja. Ela lhes devolveu os dez dólares e pediu desculpas. O ladrão tinha sido forçado a devolver o que ele tinha roubado!

Desde quando começamos a ensinar sobre esta poderosa arma de guerra espiritual, temos tido o privilégio de ouvir muitas outras histórias como esta, de como as pessoas estão aprendendo a ser reis em Cristo Jesus e como vêm obtendo vitória sobre o ladrão.

CAPÍTULO 9

A SUPREMA CORTE

Para que você possa entender esta última lição, eu, Rebecca, preciso compartilhar um pouco quanto às condições em que Daniel foi criado, e também sobre a nossa vida e sobre certas circunstâncias que ocorreram conosco em nosso casamento. Entretanto, temos que começar com o entendimento de que Deus permite que passemos por tempos e tempos em nossa vida.

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz" (Eclesiastes 3:1-8)

Daniel e eu já passamos por diferentes períodos de tempo em nossa vida, como acontece com qualquer homem, mulher e criança neste mundo, tanto cristãos como não-cristãos. As questões que cada um de nós temos que considerar são: ''Como é que vou passar por tais tempos?'' e ''O que é que eu vou aprender com eles?'' Haverá tempos de sofrimento e de pesar na vida de cada um de nós, mas Satanás procurará prolongar esses tempos para nos manter em permanente sofrimento e derrota. É da

vontade de Deus que retornemos a tempos de alegria e prosperidade. E através desses diferentes tempos em nossa vida que Deus nos ensina lições valiosas.

Há cinco anos e meio (em relação ao momento em que escrevo estas linhas), o Senhor trouxe um milagre e uma tremenda bênção para a minha vida: meu marido Daniel! Tenho que contar-lhe um pouco da história da vida dele e também sobre algumas de nossas aventuras juntos, depois do nosso casamento, para que você possa entender as importantes lições que aprendemos.

Daniel nasceu numa família judia muito rica, de banqueiros internacionais. Seus familiares não eram judeus ortodoxos, eram judeus que viviam guiados pela Cabala,[1] um sistema esotérico do misticismo e da taumaturgia (magia) dos judeus. Daniel tinha nascido nos Estados Unidos, mas com a idade de seis anos ele foi enviado para o exterior para um colégio interno. Ele nunca mais viu seus pais depois que entrou no internato. Em toda a sua idade adulta, o único contato com eles tem sido através de seus advoga dos. Ele permaneceu naquela escola até a idade de dezenove anos. Mais tarde ele completou seus estudos superiores na Suíça.

---

[1] A Cabala é um conjunto de escritos reunidos pela primeira vez logo depois do ano 70 AD pelos rabinos que tinham fugido de Jerusalém um pouco antes dessa cidade ser conquistada por Tibério. A Cabala recebeu acréscimos e revisões nas gerações posteriores. Hoje é vendida para judeus ricos, e muitos livros que tratam das crenças cabalísticas acham-se entre os mais vendidos nessas sociedades de elite. O Cabilas é uma religião de poder - de poder espiritual - sendo uma continuação das velhas formas de culto a Baal e a Moloque que Deus condenou de forma tão severa em todo o Antigo Testamento. É na realidade uma forma de culto a Satanás, mas as pessoas que se envolvem com ela nunca usam o termo "Satanás". Eles se referem ao "Mestre" como

sendo aquele sobre quem ensinam e a quem servem. Há quem considere a Cabala como uma simples coletânea de crenças espirituais, ou uma filosofia, o que é um engano. Os seguidores do Cabalismo não ensinam a seus filhos os Dez Mandamentos nem os escritos de Moisés, exceto numa forma totalmente destorcida.

O internato de sua infância era um centro de práticas cabalísticas. Daniel esteve sujeito a intensos abusos ritualísticos em todos os anos em que passou naquela escola. Foram terríveis aqueles treze anos. Apesar de todo o ódio e toda a amargura que o consumiam, Deus assim mesmo desceu até ele para tocá-lo. O Pai, o Pai verdadeiro de toda a humanidade deixou que o seu amor e a sua luz tocassem em Daniel e o protegessem, desde a sua mais tenra idade, por toda a sua vida. Jesus Cristo sempre esteve com ele, muito embora então ele nem mesmo soubesse quem Jesus era.

Por causa da mão de Deus em sua vida, uma centelha do bem permaneceu no fundo do seu ser, em meio a todo o mal que crescia dentro de si. Um certo conhecimento sobre o que era certo e o que era errado permanecia nele - algo que clamava bem no fundo do seu ser, do que com freqüência ele nem mesmo tinha consciência, por causa de todos os erros em sua vida que precisavam ser corrigidos. Deus escolhe os seus servos não importando o seu estado a nossos olhos, quer os consideremos bons ou maus. A Bíblia nos mostra que muitos dos servos que foram escolhidos por Deus, de Moisés a Paulo, praticaram primeiro muitos males até que, um dia, a luz do único Deus verdadeiro neles tocou.

A primeira vez em que Deus tocou em Daniel foi logo depois de sua chegada àquele internato. Dois homens que Daniel nunca tinha visto antes foram os que o pegaram, na sua infância, no palácio em que vivia.

Embora fosse criado por babás, ele não era diferente de nenhuma outra criancinha: ele desejava o amor e o cuidado dos pais e a estabilidade do lar.

Sua mãe nem mesmo se incomodou em dizer-lhe adeus, mas friamente lhe ordenou que fosse com aqueles dois homens. Depois da longa viagem ao exterior, Daniel foi levado ao nível subterrâneo da escola e colocado num pequeno quarto sem janelas. Ninguém falou com ele nem lhe explicou o que estava acontecendo. No quarto havia apenas uma cama, uma mesa, uma cadeira, uma grande vela, e um balde no canto para lhe servir de sanitário. A porta estava fechada pelo lado de fora, mantendo-o preso naquele quarto. Todos os seus clamores e todo o seu medo foram ignorados. Seu único contato com seres humanos era com os homens que vinham trazer comida e que o ensinavam.

Naquelas terríveis primeiras semanas o desejo de fugir o consumia. Um dia, Daniel teve uma oportunidade. Um dos homens que lhe havia trazido a refeição por um descuido deixou de trancar a porta ao entrar. Num instante Daniel saiu pela porta e já ia pelo corredor. Na sua gana por fugir, ele puxou a tranca ao sair, assim retardando a perseguição pelo homem que tinha ficado no interior do quarto.

Daniel correu descendo por um corredor e por outro. Para seu desespero, descobriu que as portas que davam para as escadas que iam para o andar térreo e para a liberdade estavam todas trancadas. Finalmente ele se arrastou para dentro de um pequeno quarto escuro que não estava trancado. Pensou que estaria seguro ali, e por fim caiu no sono. Mas a sua paz teve curta duração.

O quarto que ele pensou ser um refúgio na realidade era um quarto de disciplina usado para torturar as crianças que desagradassem os professores. Era um quartinho redondo, de diâmetro não maior do que

um metro e meio. O seu teto era o próprio piso do pavimento superior, e havia uma portinha no mesmo que se abria para cima.

Quando os rabinos o encontraram, eles o fecharam no quarto, removeram a tampa que havia no teto, e descarregaram milhares de aranhas sobre ele, muitas delas venenosas. As aranhas, arrastando-se por todo o corpo de Daniel, o picaram sem dó, e ele gritava em agonia:

- Não há ninguém aqui que tenha dó de mim? Não há ninguém neste mundo todo que me queira?

Imediatamente um brilhante raio de luz penetrou naquela casa, descendo até aquele frio quartinho em que Daniel se encolhia todo, tremia e chorava pelo chão. Daniel não tinha idéia alguma quanto a que ou quem seria aquela luz, mas ele lembra-se de ter visto dois braços saindo daquela luz e uma maravilhosa voz dizendo-lhe:

- Sim, eu amo você e eu o quero.

Aqueles braços tomaram a Daniel e o ninaram. Confortado, ele dormiu nos braços de Jesus. Quando acordou, todas as picadas das aranhas tinham sido curadas. Daquele momento em diante, as aranhas passaram a não picá-lo mais.

Para uma criança que de todo o coração amava o ar livre e os campos, a vida confinada num quartinho era terrível e muito dura. Dia após dia os rabinos vinham para lhe dar lições; eram dias que duravam muito para passar. Daniel rebelava-se constantemente, e enfrentava sempre uma situação difícil.

O castigo era imediato e terrivelmente severo. Ele era forçado a assistir e a participar de rituais de indescritível crueldade no culto que eles davam ao seu Mestre espiritual. Ele nunca sentiu amor, compaixão ou carinho. Seu coração cada vez ficava mais frio e vazio de todas as emoções, exceto da ira, do ódio e da amargura. Isso afetou sobremaneira

o período de seu crescimento.

Sendo extremamente inteligente, ele lançou-se aos estudos, determinado a obter todo o conhecimento que pudesse, de forma a um dia poder vingar-se de seus torturadores. Mesmo quando criança, Daniel sabia que conhecimento é poder.

Quando Daniel alcançou a idade de doze anos, ele teria que passar por um ritual e por uma etapa muito importantes em sua vida. Ele foi declarado maior de doze anos, deixando a meninice. Essa cerimônia, em particular, requeria um sacrifício. Daniel teria que render toda a sua livre vontade ao Mestre e jurar sua lealdade a ele para todo o sempre.

Quando Daniel chegou na parte da cerimônia em que ele teria que levantar uma taça de prata, contendo o seu próprio sangue, em direção ao trono do Mestre para proferir os seus votos, um raio de luz de repente penetrou naquele local. O foco atingiu a taça de prata e a desintegrou antes que Daniel tivesse bebido dela e antes de terminar de proferir os seus votos.

Uma voz falou da luz, dizendo-lhe que suas ações não estavam agradando a Eu Sou. Aquela voz disse-lhe ainda que ele não deveria servir ao Mestre, mas que ele fora chamado para servir ao único Deus verdadeiro. No momento em que a taça se desintegrou, estilhaços de prata penetraram em suas mãos. Hoje ele ainda tem as cicatrizes daqueles estilhaços.

Não é preciso nem dizer que aquele ritual em particular teve um final imediato, uma vez que todo o mundo saiu correndo do salão. Daniel foi deixado sozinho com muitas perguntas, mas sem respostas.

A luz apareceu a Daniel uma outra vez no dia em que ele deixou para sempre aquela escola que ele tanto odiava. Deus desafiou Daniel naquele dia, dizendo-lhe que o havia chamado a seu serviço para ser

uma voz ao seu povo.

Daniel disse ao Senhor, em termos precisos, para se dar por vencido. Daniel não tinha intenção alguma de servir a quem quer que fosse, a não ser a si mesmo. Os anos seguintes de sua vida foram gastos fugindo de Deus. Mal sabia ele quão determinado seria o Caçador dos Céus (como Francis Thompson chamou o Senhor).

Nos anos em que passou naquela escola, Daniel foi treinado intensamente em artes marciais. Logo quando se viu livre, viajou ao Tibete para ampliar e aperfeiçoar o seu conhecimento. Com toda aquela ira e todo aquele ódio ardendo em seu interior, e com toda a habilidade que tinha nas artes marciais, Daniel literalmente se tornou um lutador que poderia explodir a qualquer momento.

Um pouco depois de deixar o internato, Daniel herdou uma fortuna. Ao terminar seu curso universitário na Suíça, ele entrou no negócio do seu avô e rapidamente assumiu o poder lá, e depois entrou nos negócios de sua família também. Ele também formou empresas dele mesmo. Mas ele estava vazio, infeliz e sem direção.

As únicas coisas que lhe davam algum prazer era lutar, ganhar dinheiro e sobressair-se em qualquer possível atividade perigosa que enfrentasse. Dirigir carros de corrida e esquiar eram duas de suas paixões. Sua riqueza era como um brinquedo; o poder era o seu deus. Casas noturnas eram o seu lar. Ele viajou pelo mundo incessantemente, sempre buscando alguma coisa - que ele não sabia o que era - porém nunca a encontrando.

Como é de costume em famílias assim tão ricas como a de Daniel, seus pais tinham arranjado um casamento para ele de forma a aumentar a fortuna da família. Daniel tinha quinze anos e Kai tinha doze quando foi feita a cerimônia de seu noivado. Daniel odiava seus pais de tal forma

que naquele dia fez um voto de que ele nunca satisfaria a vontade deles casando-se com Kai.

Um dia, ao atingir a idade de trinta anos, seus pais exerceram o seu poder e retiraram dele toda a sua fortuna. Ele tinha que fazer uma escolha: enfrentar a vida sem um centavo no bolso ou então casar-se com Kai. Ele rendeu-se e casou-se com ela, mas agora toda a sua ira e todo o seu ódio voltaram-se contra Kai, por causa do casamento forçado.

Kai era uma jovem bela, cheia de talentos e rica. Ela, também, tinha sido terrivelmente abusada, por ter sido criada no Cabalismo. Entretanto, apesar de todo o abuso sofrido, Kai tinha um coração amoroso e inconformado, que buscava por algo. Daniel lembra-se muito bem do que aconteceu num dia, quatro anos depois de terem se casado.

Estavam indo pela rodovia ao longo da costa da Califórnia quando Kai lhe pediu para parar o carro para observar o belo pôr-do-sol sobre o Oceano Pacífico. De repente ela virou-se para Daniel e disse:

- Você vê toda essa beleza? Eu sei que o deus a quem servimos não poderia ter criado essa beleza! Ele é um deus que deseja apenas a destruição, a dor e o sofrimento. Eu vou procurar o Deus que criou tudo isso. Vou procurar até encontrá-lo, e então vou servi-lo.

Daniel não fez caso de suas palavras mas, em menos de um ano, Kai encontrou-se com Jesus Cristo, e com alegria o aceitou como seu Senhor e Messias. Logo em seguida a vida de Daniel virou de cabeça para baixo! Kai se transformou completamente. Ela tornou-se tranqüila, confiante e cheia de alegria.

Ela compartilhava as boas novas do seu Salvador com todo o mundo. Os sócios de Daniel em seus negócios por causa disso ficaram bastante aborrecidos. Sua família e a família de Kai também ficaram irritados com a situação. Daniel perturbou-se! Mas nada fazia com que

Kai parasse de dar testemunho do seu Senhor. Logo Daniel começou a receber ameaças por telefone de todos os parentes, dos dois lados, que diziam:

- Faça com que Kai cale a boca!

- Isso façam vocês - retrucava ele. - Foram vocês que me fizeram casar com Kai. Eu não queria me casar com ela. Vejam se vocês conseguem que ela se cale, ou então matem-na se quiserem. Eu não me importo.

Kai não era nada mais do que uma fonte de ira na vida de Daniel. Entretanto, ao mesmo tempo, ele começou a sentir falta de alguma coisa, mas não sabia do que.

Um dia, Kai entrou no seu escritório na Suíça e disse:

- Daniel, diga-me, eu lhe peço, o que será necessário para que você aceite Jesus Cristo como o verdadeiro Messias e Deus?

Pela primeira vez na vida, em vez de brigar com ela ou gritar para ela, Daniel parou para pensar. Finalmente ele disse:

- Se o seu Deus é assim tão real, então que ele me faça amar alguém.

- Isso não é problema, - respondeu Kai - apenas peça isso a ele.

- O que você quer dizer com isso?

- Exatamente o que disse, seu ignorante. Apenas peça a ele. Peça-lhe que faça com que você ame alguém.

Daniel demonstrou um certo desconforto, arrependendo-se do que dissera. Com um certo ar de desprezo ele disse, sarcasticamente:

- Está bem. Se há um Deus que atua mesmo, que eu não estou servindo, então eu lhe peço que me faça amar alguém.

Ele voltou ao que estava fazendo e saiu Kai da sala, apagando por completo o assunto em sua mente. Daniel esqueceu-se totalmente do que

tinha acontecido. Mas Deus não esqueceu! Duas semanas depois, Daniel recebeu mais uma chamada de um dos advogados de seus pais, dizendo-lhe que fizesse com que Kai se calasse. Em vez de dar a sua costumeira resposta, Daniel disse:

- Ei, deixem-na em paz! Ela é minha mulher e tem o direito de fazer o que bem quiser. Não se metam com ela, ou vocês vão ter que se ver comigo!

Ele desligou o telefone na cara deles e então ficou olhando para o aparelho. "Foi isso mesmo que eu disse?" - pensou consigo mesmo.

Nas semanas que se seguiram progressivamente os seus sentimentos por Kai aumentaram. Seu comportamento para com ela alterou-se radicalmente. Ele viu-se com o desejo de protegê-la e de passar tempo com ela. Pela primeira vez ele pôde ver que ela era uma bela mulher. Kai notou a mudança também.

Finalmente Kai aproximou-se de Daniel de novo.

- Você me ama, não é verdade? - ela perguntou.

Daniel estava surpreso consigo mesmo.

- Na verdade eu não sei - disse ele. - Eu não sei o que significa amar. Não posso dizer que a amo.

- Bem, mas eu posso dizer-lhe que você me ama - disse ela sorrindo. - Você disse que você creria em Jesus se ele fizesse com que você amasse alguém. Agora, então, você não vai recebê-lo como Senhor e Messias?

- Não! - foi a resposta imediata que ele deu, e terminantemente se recusou a continuar discutindo o assunto.

Algumas semanas mais passaram-se e Kai aproximou-se dele de novo.

- Daniel, eu não estou brincando - disse-lhe. - O que ainda é

necessário para fazê-lo convencer-se de que Jesus Cristo é o Messias?

Daniel sentia-se frustrado com a persistência dela, mas por causa dos sentimentos que agora sentia por Kai, ele não tinha como responder a ela com aquela sua excessiva ira. Contudo pensou ainda num jeito de conseguir ver-se livre dela e não mais ser incomodado com esse assunto.

Por causa dos abusos que sofreu quando criança e quando adolescente, Kai teve que passar por uma histerectomia (retirada do útero) depois que se casou. Ela não podia ter filhos. Em seu coração, Daniel sempre teve um desejo secreto de ter um filho - um desejo que ele nunca expressou, nem para consigo mesmo. Finalmente ele disse a Kai:

- Se o seu Deus é real, então fique grávida!

- Não tem problema! - foi sua resposta imediata.

Ela ajoelhou-se ali mesmo no meio do seu escritório e com simplicidade e doçura pediu ao Senhor que lhe desse um novo útero e um filho. Eles não conversaram mais sobre o assunto. Sob a pressão dos negócios e por causa de suas constantes viagens, Daniel logo esqueceu o assunto.

Três meses depois Kai veio aos saltos até o escritório dele, toda radiante. Em suas mãos ela tinha um exame de ultra-som que mostrava um bem formado feto num bem formado útero! Mesmo assim Daniel recusou-se a aceitar Jesus.

Entretanto, a gravidez de Kai foi a última gota d' água para as duas famílias. Já não bastava o fato de Kai ter decidido servir a um Deus dos gentios; agora ela estava grávida por obra daquele Deus!

Daniel foi informado por um amigo que as duas famílias tinham contratado homens para capturá-los e forçar Kai a renunciar a Cristo, ou matá-la. Pela primeira vez em sua vida Daniel deixou-se vencer pelo medo. De repente todo o poder que tinha não lhe valia nada. Ele e Kai

fugiram.

Por três meses eles conseguiram fugir. Mas, pela vontade permissiva de Deus, eles foram pegos. Daniel viu que todos os seus poderes o tinham abandonado no momento em que mais precisava deles.

Com toda a sua habilidade nas artes marciais, normalmente ele teria vencido os cinco facínoras. Dessa vez ele se viu indefeso e com medo, o que era para ele uma experiência totalmente nova. Eles foram levados num vôo para Israel, onde Daniel foi preso a uma parede e forçado a ver Kai, o seu primeiro e até então único amor, ser torturada até a morte!

A morte de Kai, terrível como foi, foi uma vitória completa. Daniel nunca tinha visto um poder assim. Kai manteve-se o tempo todo dizendo aos seus carrascos que os perdoava, que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus e o Messias, e que Jesus é um Deus de amor, enquanto que o Mestre deles é um deus de ódio. Ela lhes disse:

- O meu Deus, Jesus, está dentro de mim. Ele é um Deus de amor. Não importa o que vocês façam comigo, vocês não podem me ferir porque Jesus está bem aqui dentro de mim.

Ela não sentia dor alguma, não importava o que fizessem. Até morrer, ela cantou cânticos de louvor e testemunhou para a glória do seu Deus. Por fim Daniel se achava frente a frente com um poder que fazia despertar o temor, o poder de Jesus Cristo. Não havia escape.

O Mestre de Daniel o tinha abandonado completamente no momento em que maior era a sua necessidade. Não há palavras que possam descrever o horror e o pesar profundo que naquela terrível hora tomou conta da vida de Daniel.

Depois da morte de Kai, a família de Daniel pensou que ele se voltaria para os negócios e se casasse de novo. Em vez disso ele fugiu

para os Estados Unidos onde se escondeu numa cabana nas montanhas e ficou estudando a Bíblia de Kai durante um ano inteiro. Vencido pelo pesar, ele estava louco por conhecer o Deus de Kai.

A princípio ele estudou a Bíblia com raiva, procurando provar que o Deus a quem Kai servira e que a tinha tirado dele era uma fraude. Entretanto ele encontrou a verdade. Um ano depois da morte de Kai, Daniel caiu de joelhos, arrependeu-se, e aceitou Jesus Cristo como seu Senhor, Salvador e Messias. Ele abandonou a sua família e a sua riqueza e se dispôs a andar pelo caminho que Deus desde o princípio lhe tinha chamado a seguir, tantos anos antes.

Cerca de quatro anos depois da morte de Kai, por meio de uma série de milagres que aconteceram, o Senhor fez com que Daniel e eu nos encontrássemos.

Conhecêmo-nos em 7 de novembro de 1989 e nos casamos em 10 de dezembro do mesmo ano. O que é maravilhoso num casamento como o nosso - um casamento literalmente unido por Deus e centrado em Jesus Cristo - é a unidade e o amor completamente sobrenaturais dados por Deus.

Deus nos tornou um! O fluir do Espírito Santo em nossa vida é uma alegria para nós. Quando o Senhor mostra a um de nós alguma coisa, ele também revela ao outro a mesma coisa. Dessa forma ele faz com que permanentemente tenhamos uma confirmação de que o que estamos ouvindo é do Espírito Santo.

A família de Daniel sentiu-se ultrajada por ter ele aceito a Cristo. Penso estar subestimando a realidade ao dizer que seus familiares não se agradaram do casamento dele comigo. Eles são muito poderosos, tanto financeira como politicamente, e foram responsáveis por fazer com que passássemos por uma série de percalços, desde que nos casamos.

Depois que nos casamos, mudamos da Califórnia para Iowa. Daniel pastoreou uma pequena igreja, que crescia rapidamente, e o nosso ministério estava crescendo. Um ano depois do nosso casamento, a família de Daniel uniu-se contra nós, para tentar destruir-nos. Fizeram uso de oficiais de justiça corruptos e de pessoas que se diziam cristãs em nossa região. Diversas acusações falsas foram forjadas contra Daniel.

Em fevereiro de 1991, sem que tivéssemos planejado, tivemos que passar a noite fora da cidade em que morávamos. A nossa secretária ficou em casa cuidando das coisas. Perto da meia-noite, dez homens vieram a nossa casa e com violência arrombaram a porta.

Três deles eram oficiais de justiça; os outros não eram. Eles agarraram a nossa secretária e a trataram muito asperamente. Mantiveram uma arma apontada para ela durante horas, enquanto saqueavam a nossa casa. Eles aportaram um caminhão à frente da porta da casa e carregaram nele a maior parte de nossos pertences. Naquela noite perdemos tudo o que tínhamos, exceto os veículos que estávamos dirigindo e as roupas que estávamos vestindo!

Algum tempo depois pegaram Daniel e o colocaram numa prisão. Não tenho palavras para descrever o pesadelo que a nossa vida tornou-se! Por quarenta dias Daniel foi levado, de avião, por toda parte nos Estados Unidos. Ele era levado de uma prisão para outra, da costa ocidental para a costa oriental, do norte para o sul.

Tive que ir de carro por toda a nação atrás dele, desesperadamente tentando conseguir um advogado que pudesse trazer um pouco de sanidade a toda a situação. Vários assassinos profissionais foram enviados para tentar matar Daniel, mas a cada vez o Senhor sobrenaturalmente o protegeu.

Ele teve o privilégio de levar muitos a Jesus durante aqueles

terríveis dias. O cansaço e a agonia eram tão fortes que cada um de nós perdeu cerca de vinte quilos naqueles quarenta dias.

Por causa de um grande processo que ainda está em andamento, não tenho a liberdade para dar maiores detalhes sobre o caso. Vou apenas resumir dizendo que Daniel passou um total de oitenta dias em várias prisões, e então tivemos uma batalha de três anos nos tribunais. Estávamos totalmente destruídos financeiramente, uma vez que cada centavo que tínhamos teve que ir para os advogados. Creia-me, *não* há justiça nos tribunais americanos se a pessoa não tem dinheiro!

Pela perda de todos os nossos bens, não tínhamos como continuar com a casa que possuíamos, e não tínhamos condições de comprar ou alugar uma outra casa. Por mais de três anos vivemos primeiro numa casa sobre rodas e depois em veículos chamados de "quinta-rodas", que tinham acomodações tal como num trailer de acampamento.

Finalmente, o Senhor nos dirigiu a que viéssemos aqui para Arkansas. Nós dois estávamos trabalhando e começando a nos recuperar financeiramente quando o Senhor falou conosco e ordenou que deixássemos os nossos empregos e voltássemos para um ministério de tempo integral.

Obedecemos o Senhor e em agosto de 1993 já estávamos viajando. Em fevereiro do ano seguinte estávamos totalmente quebrados financeiramente.

Descobrimos que há pouca honestidade em certos líderes cristãos. Na maioria dos lugares em que ministrávamos, ofertas de amor eram levantadas para o nosso ministério, mas o pastor nos dava um cheque de duzentos ou trezentos dólares e ficava com o resto das ofertas para a igreja. O dinheiro que recebíamos não dava nem para as despesas

de viagem, e muito menos para o nosso sustento.

Percebemos que estávamos numa situação tal que, se não voltássemos a trabalhar, poderíamos perder a nossa casa sobre rodas (era isso mesmo) e acabar tendo que ir morar debaixo da ponte. Sentíamo-nos totalmente desencorajados e vencidos.

Naquela semana, enquanto buscávamos uma solução sobre o que fazer, Daniel recebeu a proposta de um ótimo emprego. O único problema era que, se ele o assumisse, ele não teria condições de viajar e ministrar, e teríamos que assinar um contrato de cinco anos. Daniel disse ao homem que lhe daria a resposta em duas semanas. Decidimos que se o Senhor não fizesse algo bem claro para nos dar direção ou para mudar as nossas circunstâncias naquelas duas semanas, então descartaríamos o ministério e voltaríamos a trabalhar secularmente.

Estou certa de que alguns dos leitores que lerem este livro estarão neste preciso momento numa situação de desespero e de derrota em sua vida, tal como estávamos. Você já fez tudo o que você sabe que poderia fazer e já tentou de todo o seu coração obedecer ao Senhor e fazer o que lhe é agradável. Mesmo assim você se sente derrotado.

Era exatamente assim que nos sentíamos naquele tempo de trevas em nossa vida. Clamávamos, orávamos, jejuávamos e buscávamos o Senhor, pedindo-lhe que nos revelasse se havia qualquer pecado escondido em nossa vida, de que não tivéssemos consciência. Não havia nenhum. Repreendíamos Satanás e ordenávamos que toda possível maldição contra nós fosse quebrada em nome de Jesus Cristo. Tudo isso foi feito, mas em vão.

Naquele período de duas semanas, tínhamos um compromisso de viajar a Denver, no Colorado, para dar palestras. Quando lá chegamos viemos a descobrir que a pessoa que nos havia contatado havia mentido

e não havia nada marcado para nós. Tínhamos sido postos numa situação em que estávamos sem dinheiro para voltar para a nossa casa sobre rodas no Arizona. Parecia que tínhamos chegado ao fim. Mas quando chegamos ao fim, então é que o Senhor está pronto para nos ensinar as lições mais profundas da nossa vida!

(Palavras de Jesus:) *"Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo."* (João 16:33)

Tínhamos um amigo em Denver que conseguiu uma casa onde poderíamos permanecer algumas noites. Um outro irmão em Cristo nos ajudou e, com a direção de Deus, me pôs em contato pelo telefone com uma irmã daquela região. Eu não a conhecia, e ela não me conhecia, mas o Senhor tinha falado com aquele irmão dizendo-lhe que deveríamos fazer tal contato.

Ali estávamos ao telefone, sem a mínima idéia do que dizer uma à outra. Não me sentia à vontade para relatar àquela pessoa, que nos era totalmente desconhecida, o rolo em que estávamos metidos. Finalmente ela disse:

- Na verdade nada tenho a dizer-lhes, exceto o seguinte: por alguma razão o Senhor está pondo em meu coração que vocês têm que entender que às vezes chegamos a uma situação na vida em que temos que fazer uso do fato de que Deus Pai é o nosso Pai celestial, mas que ele é também o Juiz do universo. Há horas em que temos que ir à Corte de Justiça Celestial e pedir a ele que julgue o nosso caso.

Isso foi tudo o que ela disse. Eu lhe agradeci e desliguei.

Mais tarde naquela noite compartilhei com Daniel o que ela tinha dito. Permita-me lembrar-lhe que até esse ponto somente tínhamos

passado por terríveis experiências nas cortes de justiça, muitas vezes com juizes injustos e com falsas acusações. Ir a uma corte de justiça era a última coisa que cada um de nós dois poderia pensar em fazer! Quando compartilhei a idéia com Daniel, sua resposta foi:

- Você está louca! Eu não preciso que Deus julgue o meu caso! Eu preciso é de sua misericórdia. Esqueça isso!

Mas o Espírito Santo continuou trabalhando com essa idéia em minha mente, vez após vez. Eu sabia que Satanás era quem estava nos derrotando, e sabia que apenas Deus poderia fazê-lo parar. Eu estava com medo de ir a qualquer corte de justiça, mas o Espírito Santo continuava me cutucando nesse sentido.

Finalmente naquela noite, por volta das três horas da madrugada, eu me arranquei da cama e fui até a escura sala de estar para tentar aplicar a palavra de Deus em relação a nós. Eu tinha feito uma exaustiva busca interior e tinha orado, mas não conseguira descobrir nenhum pecado que Daniel ou eu ainda não tivéssemos considerado.

Não tínhamos nenhum pecado atuando em nossa vida, pelo que podíamos depreender. Também entendi que não se vai até uma corte de justiça perante um juiz de maneira desorganizada. Senti que a corte de justiça de Deus era ainda muito mais séria do que as daqui da terra, e assim organizei as minhas petições. Vou compartilhar com o leitor exatamente como foi que eu orei naquela noite para que possa entender melhor o que quero dizer.

O primeiro ponto era o meu direito de poder ir perante o Juiz do universo. Obviamente eu não poderia ir com base em nada que Daniel ou eu tivéssemos feito. As Escrituras nos dizem que as nossas boas obras humanas são como trapos de imundícia à vista de Deus (Isaías 64:6). Somente poderia ir até ele sob a cobertura do precioso sangue de Jesus

Cristo. Eu tinha apenas a justiça dele, nada que fosse minha justiça.

Em segundo lugar, por ter Deus me unido com Daniel, de forma a sermos um, senti que eu poderia ir perante o Senhor por ele e por mim. Dessa forma, prostrei-me diante do Senhor e orei da seguinte maneira:

"Pai, e*m nome de Jesus Cristo, teu Filho, humildemente venho à tua presença. Em nome de Jesus eu faço a petição no sentido de que tu me permitas chegar até o teu trono como Juiz do universo. A minha petição é que me concedas uma audiência. Estou te pedindo que julgues a causa que eu e meu marido apresentamos contra Satanás. Portanto, peço que faças com que Satanás esteja presente nesta audiência."*

Não sei se Satanás esteve lá ou não, mas presumo que sim. Eu me senti de repente tomada pela presença de Deus e com plena consciência de que de fato eu estava na Corte de Justiça Celestial. Então prossegui:

"Pai, quero deixar bem claro que ouso chegar diante de ti apenas debaixo da cobertura do precioso sangue de Jesus Cristo. Daniel e eu não temos justiça própria, nós temos apenas a justiça do teu Filho. Agora tenho várias petições a te apresentar, em nome de Jesus.

(1) Primeiro, peço-te que julgues de uma vez por todas: tu nos chamaste, ou não, a Daniel e a mim, para um ministério de tempo integral para ti? Meu marido e eu cremos, com todo o nosso coração, que tu nos chamaste. Se tu julgas que sim, então humildemente eu submeto a ti que é da tua responsabilidade dar-nos condições para podermos levar adiante o trabalho que ordenaste que fizéssemos.

(2) Peço-te que olhes para o meu coração e para o coração de Daniel e julgues: estamos verdadeiramente querendo fazer a tua vontade,

não importando o custo? Se o teu julgamento é que temos dado prova da nossa disposição para fazer a tua vontade, então eu submeto perante ti que tu sabes, que nós sabemos e que Satanás sabe que ele, Satanás, nos tem impedido de realizarmos a tua vontade. Estou te pedindo que ponhas uma ordem restritiva sobre Satanás e sobre suas hostes para que não mais nos impeçam de fazer a tua vontade.

(3) Pai, sei por meio da tua Palavra que tu permites que Satanás nos peneire. Mas também sei pela tua Palavra que tal peneiramento tem um fim. Jesus disse a Pedro que tinha orado por ele, para que, depois de ter sido peneirado, ele se fortalecesse e confortasse os irmãos (Lucas 22:31-32). Pai, humildemente ouso dizer-te que este processo de peneiramento em nossa vida já foi longe demais. Peço-te que o faças chegar a um ponto final. Senhor, se tu tens julgado que nos tem chamado para um ministério, e que o nosso coração está totalmente disposto a te obedecer, então eu te peço que ordenes a Satanás para parar de nos testar e de nos peneirar, de forma a podermos executar o trabalho que tu nos chamaste a fazer. Não temos condições de realizar todo o trabalho que tu nos chamaste a fazer enquanto permanecermos sendo peneirados."

Minha petição seguinte tinha a ver com Daniel. Desde que nos casamos ele vinha sendo atormentado com pesadelos e com imagens que voltavam à sua mente, tanto da tortura e morte de Kai como dos abusos pelos quais ele passara na infância. Isso acontecia apesar de sua total libertação, de nosso jejum e oração, e de toda repreensão feita a Satanás. Tudo o que fizemos não vinha dando resultado algum.

(4) “Senhor, faço a petição diante de ti que forces Satanás e seus demônios a parar de atormentar o meu marido com pesadelos e com lembranças de cenas horríveis! O que basta, basta! Creio que eles não têm mais o direito de continuarem a fazer isso, e portanto a minha petição é que tu faças com que este tormento tenha um fim, de agora em diante.''

Desde quando Daniel foi preso, nós dois passamos a viver sob uma nuvem de medo. Tínhamos a perspicácia para sentir a sua presença. Oramos contrariamente por isso, jejuamos, repreendemos e fizemos tudo o que sabíamos, mas não nos sentíamos aliviados.

Muitas noites eu acordava suando frio e totalmente aterrorizada, pensando ter ouvido alguém arrombando a nossa porta para pegar Daniel de novo. Havíamos sobrevivido dois anos, apesar do medo, mas eu sabia que ele nos impedia de entrar na plenitude do que Deus queria em nossa vida.

(5) Pai, como tu bem sabes, desde que Daniel foi preso, temos estado sob o jugo do medo. Peço-te que quebres este jugo sobre a nossa vida de uma vez para sempre.

(6) Pai, peço-te que revejas as nossas finanças. Peço-te que julgues se temos sido retos na área financeira. Se o teu julgamento é que sim, então eu te peço que faças Satanás tirar a suas mãos de nossas finanças. Senhor, o nosso desejo é prosseguirmos no trabalho que sentimos que tu nos chamaste a fazer, mas não podemos realizá-lo se tivermos que desempenhar trabalhos seculares para o nosso sustento. Portanto, eu te peço que amarres Satanás, e os que o servem, para que não mais possam agir em nossas finanças, e que tu nos abençoes nesta área.

(7) Finalmente, Senhor, peço-te que faças com que Satanás não mais interfira na tua comunicação conosco. Se tu tens julgado que o nosso coração deseja de fato servir-te, então tu sabes que tudo o que tens a fazer é nos dar as tuas ordens com clareza e nós as obedeceremos. Estou pedindo-te que nos dês uma direção completamente clara.

Pai, entrego a vida de cada um de nós dois a teus cuidados. Sei que tu és um Juiz plenamente justo, e confio que o teu julgamento sobre o nosso caso é perfeito. Suponho que tu vais ouvir agora o que Satanás tem a dizer; assim, com a tua permissão, retorno para a minha cama. Agradeço-te de todo o meu coração por me teres ouvido. No precioso nome de Jesus Cristo, amém."

Fui para a cama, mas na manhã seguinte tive receio de contar a Daniel o que eu tinha feito. Você sabe, a nossa vida estava mesmo atrapalhada. Eu não sabia como Deus responderia às minhas petições. Eu tinha plena consciência de que ele poderia julgar contra nós. Nesse caso a nossa situação se complicaria ainda mais! Mantive silêncio e esperei para ver o que o Senhor faria.

Mais tarde, naquele dia, fomos visitar o pastor de uma igreja bem pequena, que o nosso amigo tinha arranjado para que nela fôssemos falar naquela noite. Ele era um homem nos seus 84 anos, mas um grande homem. Ele não tinha informação alguma sobre o que estávamos passando, mas era um verdadeiro homem de Deus. Ao sentarmo-nos para ouvi-lo compartilhar algumas das coisas que Deus tinha feito em sua vida, todos nós pudemos sentir a presença do Senhor. De repente, ele parou e disse:

- Vamos orar.

Ao encurvarmos as cabeças, o Espírito Santo começou a falar com Daniel com muita clareza. Como é costume dele, quando o Senhor fala dessa forma, ele apenas abre a boca e diz o que o Senhor está falando. Daniel disse:

- Querida, o Senhor está falando comigo com muita clareza. Ele diz que nesta hora ele está quebrando o jugo de medo em nossa vida!

Eu comecei a chorar, porque eu sabia que o Senhor estava respondendo as minhas petições. Daniel não sabia nada do que tinha acontecido na noite anterior. Ele continuou:

- O Senhor diz que nos chamou para um trabalho de tempo integral para ele, e que vai nos abrir o caminho. Não devo aceitar aquele emprego. Ele diz que devemos voltar para Arkansas imediatamente e que vai providenciar uma casa para nós lá.

Uma a uma, ouvi através de Daniel que o Senhor respondia a todas as minhas petições. Finalmente Daniel parou e demonstrou estar intrigado. Ele disse bem devagar:

- E o Senhor diz que ele julgou favoravelmente a nós. *Rebecca..., você orou ontem à noite?!*

A essa altura eu estava rindo e chorando ao mesmo tempo. Aleluia! O Senhor tinha respondido minhas petições e dado ganho de causa para nós! Tínhamos vencido aquela causa. O Juiz do universo tinha decidido contra Satanás com respeito à nossa vida! Expliquei então a Daniel e aos outros como eu tinha orado naquela madrugada. Todos nos regozijamos e louvamos ao Senhor juntos.

Viajamos até o Arizona, pusemos as nossas coisas no nosso veículo e retornamos a Arkansas. O Senhor trabalhou rapidamente. Através de um milagre após outro ele providenciou uma casa novinha em folha para nós em menos de um mês. Ele também reverteu a maldição

que estava em nossas finanças.

No mês seguinte o Senhor nos ordenou que fizéssemos um negócio, trocando o nosso veículo por um carro. Ele nos disse que não era adequado irmos receber pessoas no aeroporto com aquele veículo, nem usá-lo para transportar pessoas. Disse-nos que o nosso ministério teria uma rápida expansão e que iríamos ter que transportar outras pessoas.

Daniel então pegou para si a incumbência de negociar o nosso velho veículo por um carro. Cada negócio que ele tentava fazer não dava certo. Finalmente, duas semanas depois, ele voltou para casa completamente frustrado e disse:

- Eu desisto! Se Deus quer que tenhamos um carro, ele vai ter que trazer um e colocá-lo bem à nossa frente!

Estou certa de que o Senhor provavelmente tenha dito: "Eu estava era esperando você me dizer isso!"

Na semana seguinte, um senhor que não era cristão abordou Daniel. Disse-lhe ter ouvido que pretendíamos adquirir um carro para o nosso ministério. Ele disse a Daniel que precisaríamos ter um carro *muito bom* para o nosso ministério. Daniel lhe perguntou então o que precisamente ele considerava ser um carro *muito bom*. Ele disse:

- Um Cadillac.

Daniel caiu na risada e disse-lhe que com toda certeza nós não teríamos o dinheiro para comprar um Cadillac. O homem, um tanto abruptamente, disse a Daniel que ele poderia sim, e então ofereceu trocar o seu Cadillac novinho em folha pelo nosso velho carango. Não era tão somente um Cadillac, era o modelo mais caro, todo equipado! Glória a Deus!

A princípio eu não queria o carro, porque achei que seria uma

ostentação. Mas, tenho que dizer, o Senhor sabe o que faz. O carro demonstrou ter sido uma incrível bênção para nós. Temos tido que levar tanta gente para tantos lugares naquele carro. Podemos todos ir com bastante conforto, o que nos dá liberdade para passarmos bons momentos juntos. A propósito, o homem que nos deu o carro depois veio a receber a Cristo como Salvador e Senhor.

Desde aquela noite, há mais de um ano, Daniel não tem tido nenhum pesadelo ou perturbação mental com lembranças horríveis. Aleluia!

O melhor de tudo foi que, três meses depois do Senhor nos dar ganho de causa, o juiz aqui na terra, que estava encarregado do nosso processo, de repente encerrou o caso e levou a um fim o nosso pesadelo de três anos de batalha judicial. Isso nos deixou totalmente livres!

Simplesmente não disponho aqui de tempo ou espaço suficientes para relatar todas as coisas maravilhosas que o Senhor tem feito em nossa vida desde aquela noite em que fui até a Corte de Justiça do Juiz de todo o universo. Daniel 7:21-22 tem se cumprido totalmente em nossa vida. (Neste capítulo, o profeta Daniel recebeu a visão das nações e dos reis que viriam. Os reis eram representados por chifres. O último deles foi representado por um pequeno chifre, que era Satanás.)

"Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino." (Daniel 7:21-22)

Meu caro leitor, você está em lutas, tal como nós estivemos? Você sabe que o Senhor o chamou para fazer um trabalho específico para ele, mas Satanás o tem impedido de fazê-lo? Se Satanás não tem base legal em sua vida para atacá-lo, então eu sugiro que você considere ir perante

o Juiz do Universo.

Nós servimos a um Deus que nos ama e que é um Juiz misericordioso e justo. Peça-lhe que julgue a sua causa e que decrete contra Satanás a proibição de agir em todas as áreas da sua vida em que ele tem atuado. Deus nos deu armas poderosas. Não negligencie o uso delas.

"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado." (Hebreus 4:14-15)

"Porque o SENHOR fará justiça ao seu povo e se compadecerá dos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e já não há nem escravo nem livre." (Deuteronômio 32:36)

Alguns meses atrás, encontramo-nos com alguns amigos que não víamos havia quase cinco anos. Dennis e Mary deram-nos permissão de contar a sua história. Dennis era um homem de negócios muito rico. Ele era envolvido com contratos de muitos milhões de dólares. Um dia ele fez um contrato com a Força Aérea dos Estados Unidos.

A Força Aérea trapaceou naquele contrato; em decorrência Dennis perdeu o seu emprego e quase tudo o que tinha. Contudo eles serviam ao Senhor. Eles foram à corte de justiça para tentar endireitar toda aquela situação. Por dez longos anos, a batalha arrastou-se na corte de justiça. Centenas de milhares de dólares foram parar nas mãos dos advogados, sem resultado algum. Quando os encontramos de novo, eles estavam enfrentando ainda uma outra crise financeira. Estavam desgastados e desencorajados. Compartilhamos então com ele a poderosa lição que tínhamos aprendido acerca do Juiz do universo.

Dennis e Mary foram para sua casa e com cuidado e em oração fizeram uma inspeção em todo o seu passado, confessaram e purificaram sua vida. Então sentaram-se e levaram o seu caso e suas petições perante o Senhor. Juntos foram diante do Juiz do universo com o seu caso. Eles pediram ao Senhor para julgar o seu caso e então fazer com que o seu juízo se cumprisse nas cortes de justiça aqui da terra.

Exatamente um mês depois de terem orado dessa maneira, eles receberam um telefonema. Foram convocados a voarem até Washington D.C. imediatamente, para uma audiência na corte de justiça. Eles não tinham sido preparados para uma audiência sobre o caso por mais de um ano. Esta audiência era inesperada e repentina. Os advogados dos dois lados do caso não tinham tido nem tempo para fazer uma revisão completa do caso e refrescar a memória.

Eles se apresentaram diante de uma junta de quatro juizes. Dennis e Mary disseram nunca terem passado por nada igual. Os juizes obviamente sabiam de tudo sobre o caso. Eles interrogavam os advogados dos dois lados, muitas vezes corrigindo-os quando tentavam dar alguma informação incorreta sobre o caso.

Era óbvio que os juizes já tinham a opinião formada antes mesmo de entrarem na sala do tribunal. Naquele mesmo dia os quatro juizes deram ganho de causa a Dennis e Mary e puseram um ponto final naquela provação de dez anos. Glória a Deus! Satanás vinha prorrogando o tempo de sofrimento deles. O misericordioso e reto Juiz o levou a um fim.

Depois de termos aprendido esta tão importante arma de guerra espiritual, temos nos encontrado com muitas pessoas enfrentando uma situação desesperadora tal como tinha sido o nosso caso. Deus não quer que o seu povo viva uma vida derrotada e desesperada!

Ele nos colocou aqui no planeta terra para possuí-lo e controlá-lo. Nós temos que ser proprietários, e não inquilinos! Quando Deus enviou os filhos de Israel à terra de Canaã, ele os enviou para possuírem a terra, e não para viverem lá em derrota!

Quando você, leitor, já tiver feito tudo que você sabe que tem que fazer, e quando em oração você já perscrutou a sua vida para saber se porventura há algum pecado não confessado que seja base legal para Satanás derrotá-lo, não o tendo encontrado, então lembre-se de que temos a Suprema Corte diante do Juiz que é completamente justo - o Juiz do universo!

"Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino" (Daniel 7:21-22)

"Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho." (Apocalipse 21:6-7)

Aleluia! Venha logo, Senhor Jesus! Enquanto isso, juntamente com todo o povo de Deus, tornemo-nos vencedores. Vamos derrotar o nosso inimigo e possuir a nossa terra, para que o evangelho de Jesus Cristo avance vitoriosamente.

Prezado irmão ou irmã em Cristo, queremos terminar com o seguinte pensamento. Eclesiastes diz que há tempo para tudo. Haverá tempos de sofrimento e de provação na vida de cada um de nós. Nós crescemos no Senhor durante os tempos difíceis. Mas Deus não quer que permaneçamos em provação por toda a nossa vida.

Ele quer que sejamos vitoriosos sobre Satanás. Jesus sofreu e

morreu na cruz para que nós pudéssemos ser vitoriosos. Não aceite simplesmente a sua atual situação como sendo permanente para o resto da sua vida. Busque o Senhor, purifique a sua vida. Então levante-se, e tome autoridade sobre o ladrão!

Talvez você tenha que ir perante o Juiz do universo para pedir-lhe uma audiência. Lembre-se, servimos a um Deus que é justo e misericordioso, e que nos ama muito. Ele já provisionou para nós tudo o que era necessário para que andemos em vitória e possamos levar o glorioso evangelho de Jesus Cristo ao mundo que está perdido e perecendo.

Oramos com fervor para que o nosso maravilhoso Deus abra os seus olhos espirituais para que você veja como estas verdades se aplicam em sua vida. Que o Senhor Jesus Cristo o abençoe e o guarde e o guie.

Que todos nós sejamos servos úteis, a quem o nosso Senhor encontre trabalhando com afinco em seu reino no dia da sua volta.

Amém.

* NOTA

Download de livros para uso privado

POR MANOEL ALMEIDA

Apesar de fazer parte do cotidiano dos brasileiros de todas as classes sociais, a pirataria ainda é fonte de muitos erros, tabus e mistificações. Confundem-se atividades tão distintas quanto a clonagem em larga escala de produtos patenteados, para comércio não autorizado, com a simples cópia doméstica desses mesmos produtos para compartilhamento entre particulares.

Divulga-se ser crime toda utilização de obra intelectual sem expressa autorização do titular num país onde até o presidente da República confessa fazer uso de cópias piratas. Comparam-se cidadãos de bem a saqueadores sanguinários do século 18.

Os delatores fundamentam-se, invariavelmente, no Título III do Código Penal Brasileiro, Dos Crimes Contra a Propriedade Imaterial, artigo 184, que trata da violação dos direitos de autor e os que lhe são conexos.

São comuns assertivas do tipo —é proibida a reprodução parcial ou integral desta obra||, "este material não pode ser publicado, transmitido, reescrito ou redistribuído", —pirataria é crime", "denuncie a falsificação". É proibido, ainda, —editar||, —adicionar||, —reduzir||, —exibir ou difundir publicamente", —emitir ou transmitir por radiodifusão, internet, televisão a cabo, ou qualquer outro meio de comunicação já existente, ou que venha a ser criado||, bem como, —trocar", "emprestar" etc., sempre —conforme o artigo 184 do Código Penal Brasileiro||.

Não é esta, todavia, a verdadeira redação do artigo. Omitem a expressão —com intuito de lucro||, enfatizada pelo legislador em todos os parágrafos (grifou-se):

§ 1o Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.

§ 2o Na mesma pena do § 1o incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou

cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente.

§ 3o Se a violação consistir no oferecimento ao público, mediante cabo, fibra ótica, satélite, ondas ou qualquer outro sistema que permita ao usuário realizar a seleção da obra ou produção para recebê-la em um tempo e lugar previamente determinados por quem formula a demanda, com intuito de lucro, direto ou indireto, sem autorização expressa, conforme o caso, do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor de fonograma, ou de quem os represente: Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.

§ 4o O disposto nos §§ 1o, 2o e 3o não se aplica quando se tratar de exceção ou limitação ao direito de autor ou os que lhe são conexos, em conformidade com o previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998,

nem a cópia de obra intelectual ou fonograma, em um só exemplar, para uso privado do copista, sem intuito de lucro direto ou indireto.

Tanto o objeto da lei é ―o intuito de lucro‖, e não simplesmente a cópia não autorizada, que CDs, VCDs, DVDs ou VHSs mesmo originais não poderão ser exibidos ao público sem autorização expressa do titular do direito.

Se o comércio clandestino (camelôs, estabelecimentos comerciais e sites que vendem cópias não autorizadas) é conduta ilegal, porém o mesmo não se pode afirmar sobre cópias para uso privado e o *download* gratuito colocado à disposição na internet. Só é passível de punição:

Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente (art. 184, § 1º).

Contrario sensu, é permitida a **cópia integral** de obra intelectual, sem autorização do detentor do direito autoral, desde que não se vise lucro, seja direto, seja indireto, mas é proibida a cópia não autorizada, mesmo parcial, para fins lucrativos. Assim, não comete crime o indivíduo que compra discos e fitas ―piratas‖, ou faz cópia para uso próprio; ao passo que se o locador o fizer poderão configurar-se violação de direito autoral e concorrência desleal.

Pelo Princípio da Reserva Legal, segundo o qual não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia fixação legal[1], a cópia integral não constitui sequer contravenção. No Brasil, quem baixa arquivos pela internet ou adquire produtos piratas em lojas ou de vendedores ambulantes não comete qualquer ato ilícito, pois tais usuários e consumidores não têm intuito de lucro.

O parágrafo segundo do artigo supracitado reforça o caráter econômico do fato típico na cessão para terceiros:

§ 2º - Na mesma pena do § 1o incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente.

E assim seguem os parágrafos subseqüentes. Todos repetem a expressão —com intuito de lucro direto e indireto||, expressão esta, como visto, que desaparece sempre que a lei é invocada na defesa dos interesses da Indústria.

Por conseguinte, mais coerente seria denominar-se pirata apenas as cópias feitas com intuito de lucro, direto ou indireto. Este último, diferentemente da interpretação apressada dos profanos no afã de imputar o consumidor, não é a economia obtida na compra de produtos ilegais. Ocorre lucro indireto, sim, quando gravações de shows são exibidas em lanchonetes e pizzarias, ou executa-se som ambiente em consultórios e clínicas, sem que tal reprodução, ainda que gratuita, fosse autorizada. A cópia não é vendida ou alugada ao consumidor, mas utilizada para promover um estabelecimento comercial ou agregar valor a uma marca ou produto[2].

A cópia adquirida por meios erroneamente considerados ilícitos para uso privado e sem intuito de lucro não pode ser considerada pirataria; sendo pirataria, então esta não é crime.

As campanhas anti-pirataria são cada vez mais intensas e agressivas e os meios de comunicação (muitos dos quais pertencentes aos mesmos

grupos que detêm o monopólio sobre o comércio e distribuição de músicas e filmes) cumprem seu papel diário de manter a opinião pública desinformada.

Nenhum trecho de livro poderá ser reproduzido, transmitido ou arquivado em qualquer sistema ou banco de dados, sejam quais forem os meios empregados (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros), salvo permissão por escrito, apregoam a Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR) e as editoras. De fato, na quase totalidade das obras impressas, o leitor depara-se com avisos desse tipo:

Todos os direitos reservados, incluindo os de reprodução no todo ou em parte sob qualquer forma. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios sem permissão escrita da Editora.

Novamente, não é o que a legislação estabelece. O artigo 46 da Lei dos Direitos Autorais impõe limites ao direito de autor e permite a reprodução, de pequenos trechos, sem consentimento prévio. E o parágrafo quarto, acrescentado pela Lei n° 10.695 ao artigo 184 do Código Penal Brasileiro, autoriza expressamente a cópia integral de obras intelectuais, ficando dispensada, pois, a ―expressa autorização do titular‖:

Não constitui crime "quando se tratar de exceção ou limitação ao direito de autor ou os que lhe são conexos" nem "a cópia em um só exemplar, para uso privado do copista, sem intuito de lucro direto ou indireto".

Ao mesmo tempo em que fatos são distorcidos, são omitidas as inúmeras vantagens de livros e revistas digitalizados, como seu baixo custo de produção e armazenamento, a enorme facilidade de consulta que o

formato proporciona e seus benefícios ecológicos.

Seguindo a cartilha da administração Bush, órgãos como a Federação dos Editores de Videograma (Fevip) e o Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP) foram ainda mais longe ao associar todos os piratas às quadrilhas de crime organizado e ao terrorismo internacional. Também essas entidades ignoram, olvidam ou omitem que o lucro seja fator determinante para tipificação da conduta ilícita.[3]

O ápice, até o momento, dessa verdadeira Cruzada antipirataria foi atingido com a campanha mundial da Associação de Defesa da Propriedade Intelectual (Adepi) divulgada maciçamente nas salas de cinema, fitas e DVDs (inclusive —piratas||). Embalado por uma trilha sonora agitada, o *video clip* intercala diversas cenas de furto com as seguintes legendas: —Você não roubaria um carro||. —Você não roubaria uma bolsa||. —Você não roubaria um celular||. Sempre inquieta, a câmera flagra diversos furtos simulados, finalizando com atores furtando uma locadora e comprando filmes de um camelô, imagens que antecedem a acintosa pergunta: —Por que você roubaria um filme?||. O silogismo é barato e a conclusão, estapafúrdia: —Comprar filme pirata é roubar. Roubar é crime. Pirataria é crime!||.

Repita-se: comprar filme pirata é conduta atípica. E mesmo se fosse crime, não seria —roubo||. As cenas da própria campanha, conforme dito, são simulações pífias de furtos, não de roubos. Na definição do Código Penal Brasileiro, em seu artigo 157, roubar é *subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça, violência ou outro meio que reduza a possibilidade de resistência da vítima*.[4]

A premissa —comprar filme pirata é roubar|| é despida de qualquer sentido e de fundamentação legal, tratando-se de propaganda falsa,

caluniosa e abusiva, sujeita a sanções do Conar[5] e persecução criminal. Veja-se os arts. 138 e 37 do Código Penal e do Código de Proteção e Defesa do Consumidor, respectivamente:

Calúnia: Art. 138 - Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: pena - detenção, de seis meses a dois anos, e multa. § 1º - Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa a imputação, a propala ou divulga.

Art. 37 - É proibida toda publicidade enganosa ou abusiva. § 1° É enganosa qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário, inteira ou parcialmente falsa.

Portanto, se houver crime é o perpetrado pela abominável campanha, que por sua vez vem somar-se a outros embustes, como o criado pela União Brasileira de Vídeo (UBV), de que produtos piratas danificariam os aparelhos, quando na verdade quem os danifica é a própria indústria ao instalar códigos de segurança que tentam impedir cópias.

Além de travas como a *video guard*, instaladas pelos titulares do direito de reprodução dito —exclusivo||, manifestamente danificarem a integridade física dos aparelhos, afrontam o art. 184 supracitado. Quem adquire um produto tem o direito de fazer uma cópia de segurança (*backup*), até porque ainda não se sabe qual a vida útil desses produtos.[6] Os fabricantes que, sob qualquer pretexto, obstam o exercício desse direito cometem ato ilícito.

Ademais, se quem compra produtos piratas estaria sendo —enganado||, —lesado||, é vítima, não —ladrão||. E se gravações de discos e fitas caseiros de fato provocassem danos, os mesmos seriam causados pelas mídias virgens legalmente vendidas pelas gigantes Sony, Basf, Samsung, Philips etc. e utilizadas pela população, nela incluídos os —piratas||.

Na guerra contra os piratas vale tudo: intimidação, propaganda agressiva e incitação a delações, táticas coercitivas típicas de regimes autoritários. Outro episódio audacioso, senão ilegal, foi recentemente protagonizado pela maior empresa de *softwares* do mundo, que em 2005 lançou o WGA, sigla para Windows Genuine Advantage, programa que monitora a autenticidade do sistema operacional Windows.

Por esse sistema de checagem de veracidade via internet, a Microsoft entra no computador do usuário, coleta informações como quem produziu a máquina, o número de série do disco rígido e a identificação do sistema Windows. Se a cópia do Windows for ilegal, o usuário passa a receber alertas diários, sempre que liga sua máquina. Assim, a empresa faz um *check up* diário de suas máquinas. Essa abertura de comunicações tem alarmado os usuários, que dizem ser uma quebra nos padrões de privacidade e confiança. O assessor de mídia da Microsoft, Jim Desler, insiste que checagem de pirataria não é espionagem.[7]

Se isso não é espionagem, o que é espionagem, então? O WGA não é outra coisa senão um *spyware*, programas que se instalam no computador a fim de coletar dados do usuário, como senhas e arquivos. Não à toa, o fabricante responde a ações federais nos EUA, acusado de violar leis de *software*.

O compartilhamento de arquivos entre internautas, sem fins lucrativos, ainda não é crime no Brasil, mas pode vir a se tornar, dados o poderoso *lobby* e as pressões políticas e econômicas internacionais, principalmente dos EUA e Reino Unido, onde usuários já são julgados por *downloads* não autorizados.

No Brasil, anualmente, a pirataria causaria prejuízo aos cofres públicos na ordem de R$ 160 bilhões[8], e a União dos Fiscais da Receita (Unafisco) calcula que o fim da pirataria representaria a criação de até 2

milhões de empregos no país. Não se sabe a metodologia adotada e que permitiu chegar-se a esses resultados. Afinal, a base de cálculo é o que o comércio ilegal arrecada ou o preço do produto original cuja venda teria sido prejudicada? Ora, o simples fato de um comprador optar por um produto inferior não significa que ele pagaria dez vezes mais pela marca original, caso não tivesse opção. Portanto, o que os piratas lucram não é necessariamente o que a indústria perde. Os respectivos públicos são de classes bem distintas.

Mas se depender de entidades como a Adepi, em breve o desavisado que exercer sua liberdade de escolher um produto acessível poderá ser preso em flagrante, acusado de receptação, simplesmente por usar a imitação de alguma grife famosa ou por vestir a réplica da camisa oficial de seu clube preferido.

Mas em que pesem as falsificações de ambas as partes, é inegável a necessidade de tutela dos direitos autorais. São evidentes, entre outros, tanto o dano causado pela usurpação de um nome em cópias de má qualidade quanto o que sofre o autor cuja obra é fielmente reproduzida, mas sem que lhe seja dado o devido crédito.

A verdadeira pirataria moderna, enfim, precisa mesmo ser combatida. Mas que o seja dentro dos limites éticos e legais. O *download* gratuito de livros virtuais nada mais é que uma nova versão do sagrado, universal — e lícito — empréstimo de livros e revistas, de forma mais rápida, econômica e segura, multiplicando exponencial e democraticamente o acesso à cultura e a difusão do conhecimento.

É princípio fundamental no direito que o interesse público ou social deva prevalecer sobre o interesse particular. E, de resto, a propriedade, intelectual inclusive, —deve cumprir sua função social|| (art. 5°, XXIII, da Constituição da República).

[1] O princípio *"nullum crimen nulla poena sine lege"* é cláusula pétrea da nossa Constituição (art. 5°, inciso XXXIX; c/c o § 4º, inciso IV, do art. 60) e fundamento do Código Penal Brasileiro (art. 1°).

[2] O lucro indireto também é bastante comum no comércio de computadores. O empresário incrementa suas vendas instalando programas sem a devida licença do fabricante. Essa instalação não tem qualquer ônus para o cliente, mas sem dúvida ajuda a empresa na conclusão dos negócios.

[3] Na verdade, o comércio não é fator determinante. Basta o intuito (o dolo), independentemente de lucro.

[4] Simplificou-se a redação original do artigo porque, além de pouco fluente, apresenta uma ambigüidade no verbo haver: —Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência||. O pronome oblíquo pode se referir tanto à pessoa quanto à coisa móvel.

[5] Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária. —Organização não-governamental que visa impedir que a publicidade enganosa ou abusiva cause constrangimento ao consumidor ou a empresas.||

[6] —O prazo de validade do disco DVD é indeterminado desde que observados os seguintes cuidados: Armazenar em local seco, livre de poeira, não expor ao sol, não riscar, não dobrar, não engordurar, não manter a uma temperatura superior a 55ºC, ou umidade acima de 60gr/m3 e segurar o disco pela lateral e furo central."

[7] Revista Consultor Jurídico.

[8] Segundo o relatório final da CPI da Pirataria